

ENAEI

Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

XVII SIMPÓSIO DE LETRAS

Desafios Interdisciplinares no Ensino de Língua e Literatura

Caderno de Resumos e Programação

Emanoel Cesar Pires de Assis
Solange Santana Guimarães Moraes
Eloilma Carvalho Pires
(Organizadores)



Caxias (MA)
2017

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte

Eduardo Aurélio Barros Aguiar

Fabíola Oliveira Aguiar

Helciane de Fátima Abreu Araújo

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva

José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcelo Cheche Galves

Márcia Milena Galdez Ferreira

Maria Claudene Barros

Maria Sílvia Antunes Furtado

S621e Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários, 1. Simpósio de Letras, 17, Caxias, 2017.

Caderno de Resumos e Programação do I Encontro de Estudos Linguísticos e Literários / XVII Simpósio de Letras / Organização de Emanuel Cesar Pires de Assis, Solange Santana Guimarães Moraes, Eloilma Carvalho Pires, Caxias: EDUEMA, 2017.

152p.

ISBN: 978-85-8227-146-9

Tema central: Desafios interdisciplinares no Ensino de Língua e Literatura

3. Língua. 2. Literatura. 3. Interdisciplinaridade. 4. I. Assis, Emanuel Cesar Pires de. II. Moraes, Solange Santana Guimarães. III. Pires, Eloilma Carvalho. IV. Título.

CDU 821.134.3(812.1)

Capa e Diagramação
Oriel Wandrass

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Walter Canales Sant'ana
Vice-Reitor

Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Antônio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Andréa de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Paulo Henrique Aragão Catunda
Pró-Reitora Extensão e Assuntos Estudantis

Valeria Cristina Soares Pinheiro
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Caxias

Solange Santana Guimarães Moraes
Diretora do Curso de Letras

Joseane Maia Santos Silva
Chefe do Departamento de Letras

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA
Prof.^a Dr.^a Solange Santana Guimarães Moraes – UEMA
Prof.^a Me. Eloilma Carvalho Pires- UEMA

COORDENADOR TÉCNICO E FINANCEIRO

Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA

COMISSÃO FINANCEIRA

Prof.^a Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha – UEMA

Prof. Me. Elizeu Arruda de Sousa – UEMA

Maria de Fátima Gomes Pereira – Sec. do Departamento de Letras

Thays Silva Melo Sousa – Sec. do Curso de Letras

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^ª Dr^ª. Marly Amarilha – UFRN

Prof^ª Dr^ª. Eliana Lúcia Madureira Yunes – PUC/ Rio

Prof. Dr. Emanuel César Pires de Assis – UEMA

Prof^ª Dr^ª. Solange Santana Guimarães Morais – UEMA

Prof. Dr^a Joseane Maia Santos Silva – UEMA

Prof. Dr. Antonio Luíz Alencar Miranda – UEMA

Prof. Dr. Saulo Cunha Serpa de Brandão – UFPI

COMISSÃO CULTURAL

Prof. Me. Elizeu Arruda de Sousa – UEMA

Prof.^a Dr.^a Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim – UEMA

Prof.^a Esp. Antônia Miramar Alves Silva – UEMA

Eduardo da Silva Conceição. Graduando – UEMA

Francisco José da Silva Alencar. Graduando – UEMA

Keury Caroline Pereira da Silva. Graduanda – UEMA

Sandy Karoliny N. Barros. Graduanda – UEM

COMISSÃO TÉCNICA

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Sousa – UEMA

Prof.^a Me. Rosangela Veloso da Silva – UEMA

Prof^ª Dra. Deline Maria Fonseca Assunção - UEMA

Oriel Wandrass Costa da Silva. Graduado em Letras/UEMA.

Mikeias Cardoso dos Santos. Graduando – UEMA

Hermesson dos Santos Silva. Graduando – UEMA

MONITORES E EQUIPE DE DIVULGAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Carvalho - UEMA

Prof. Dr. José de Ribamar Dias Carneiro - UEMA

Prf^a Me. Erlinda Maria Bittencourt - UEMA

Andressa Silva Sousa. UEMA

Camila Cristina Andrade Ferreira. Graduanda – UEMA

Daniel Lopes. Graduando – UEMA

Geovane Silva Lima. Graduando – UEMA

Hadrya J. da Silva Santos. Graduanda – UEMA

Ingrid Thaynara Pereira Lima. Graduanda – UEMA

Israel Pessoa da Silva. Graduando – UEMA

José Rafael dos Santos Alves. Graduando – UEMA

Keiliane da Silva Araújo. Graduanda – UEMA

Larissa Ferreira Carneiro. Graduanda – UEMA

Marcus Vinicius Sousa Correia. Graduando – UEMA

Rayane de Andrade Rodrigues. Graduanda – UEMA

Suzele Torres do Nascimento. Graduanda – UEMA

Wellynton Quadros Gomes. Graduando – UEMA

Yasmine Cardoso. Graduanda – UEMA

APRESENTAÇÃO

Prezad@ participante, seja bem-vindo!

O **Simpósio de Letras**, evento anual promovido pelo Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/Campus Caxias, além de pretender dar continuidade às atividades acadêmico-científicas e culturais desenvolvidas nos dezessete anos anteriores, se propõe a expandir o seu alcance, configurando-se, dessa vez, como evento nacional.

Nesse sentido, agrega nesta edição o **I Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários- ENAELL**, que acontecerá de dois em dois anos, trazendo pesquisadores de várias regiões do país e promovendo, também através de abertura de apresentação de trabalhos, o debate, a sistematização, o fortalecimento e a produção do conhecimento na área de Letras, tendo como tema principal “Desafios Interdisciplinares no Ensino de Língua e Literatura”.

O tema se justifica pela nossa compreensão de que, numa sociedade marcada pelas rápidas transformações tecnológicas e suas consequências, o conhecimento, bem como a sua produção dentro e fora das Universidades, não pode situar-se alheio às contribuições que outras áreas do saber, seja como prática metodológica ou teórica, trazem para o enriquecimento do nosso campo de trabalho.

Assim, o evento visa, na interseção que será estabelecida com áreas como a Educação, a Filosofia, a Tecnologia, o Cinema, a História e a Semiótica, opor-se a uma sistemática de fragmentação do conhecimento, assim como dos sujeitos formados por tal sistematização, que não se propõe a perceber a produção científica como uma atividade que interpenetra, reciprocamente, vários campos do saber.

A ORGANIZAÇÃO

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES	8
COMUNICAÇÕES	8
SESSÃO DE PÔSTERES	24
MINICURSOS E OFICINAS	30
RESUMOS	31

PROGRAMAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES

COMUNICAÇÕES

QUARTA-FEIRA. 10/ 05/ 2017
18:30 – 19:30

EIXO: Literatura, outras artes e mídias
Local: SALA C9

1.	ISAQUIA DOS SANTOS BARROS FRANCO	DIÁLOGOS INTERARTES: ARTES PLÁSTICAS NA LITERATURA DE MACHADO DE ASSIS
2.	LEONARDO ANDRADE SILVA	O FANTÁSTICO E INSÓLITO NO MUNDO DE ALICE E SUA RELAÇÃO COM O GAME ALICE MADNESS RETURN
3.	LUIZA NATALIA MACEDO MARINHO	O NEORROMANTISMO DO POETA MARANHENSE LESLIE TAVARES NO PERIÓDICO O ROSARIENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

EIXO: Práticas inclusivas de ensino
Local: SALA C10

1.	CLÁUDIA MARTINS SANTOS	PRÁTICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
2.	NAYSA CHRISTINE SERRA SILVA	APLICATIVO HAND TALK E O ENSINO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES

3.	LUCAS RUAN REIS DA SILVA	DISSEMINAÇÃO DA LIBRAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO TRABALHO DOCENTE COM DISCENTE SURDO E OUVINTE, NO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CAXIAS - CESC/UEMA E ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE CAXIAS — ASC — CAXIAS — MARANHÃO
----	--------------------------	---

EIXO: Literatura, Cultura e memória
Local: SALA C11

1.	MYLENA FRAZÃO DA CRUZ	INCULTAS PRODUÇÕES DA MOCIDADE: O TOPOS DA SINCERIDADE NO SONETO DE BOCAGE
2.	LAYS WHITE DOS SANTOS RIBEIRO JULIANA DA CONCEIÇÃO BRITO	ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA OBRA INFÂNCIA, DE GRACILIANO RAMOS
3.	LAYSSA INGRID DA COSTA CARNEIRO	OS CONTOS FACECIOSOS DE CAXIAS -MA
4.	RAIMUNDA MIRIAN SILVA NASCIMENTO	A RELIGIOSIDADE PRESENTE NA OBRA DE ALPHONSUS DE GUIMARAENS

EIXO: Formação de Leitores
Local: SALA C13

1.	PATRICIA CONCEIÇÃO OLIVEIRA	
2.	RAYANE DE ANDRADE RODRIGUES	PROJETO GUARDIÃES DA LEITURA: RESULTADOS E DISCUSSÕES
3.	RITA DE KÁSSIA PEREIRA DA SILVA	PROJETO NASCE UMA COMUNIDADE LEITORA
4.	MARLI MARIA VELOSO	HORIZONTES DE EXPECTATIVAS DOS LEITORES DA OBRA DE ASSIS BRASIL

EIXO: Literatura, Cultura e memória
Local: LAB. DE LÍNGUAS

1.	LEONARDO RODRIGO DE OLIVEIRA FERREIRA	UM HEBDOMADÁRIO CHAMADO PACOTILHA
2.	LÍGIA VANESSA PENHA OLIVEIRA	O ESPAÇO COLONIAL EM A ÁRVORE DAS PALAVRAS, DE TEOLINDA GERSÃO
3.	LUIZ GUILHERME DOS SANTOS JÚNIOR	ARQUÉTIPOS JUDAICOS E KABBALISTAS NA FÁBULA GRACO, O CAÇADOR, DE FRANZ KAFKA
4.	MIKEIAS CARDOSO DOS SANTOS	ESCRITOS DO BRASIL COLONIAL: TRATADO SOBRE OS NATIVOS, A FAUNA E A FLORA
5.	JULYANE DOS SANTOS CRUZ	DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: UMA AVENTURA REVELADORA

EIXO: Teoria Linguística
SALA: AUDITÓRIO DO MUSEU DA BALAIADA

1.	ERIC HENRIQUE ABREU SILVA JOSÉ DE RIBAMAR MENDES BEZERRA	A SUPRESSÃO DO /R/ PÓS-VOCÁLICO NO FALAR MARANHENSE
2.	GABRIEL PEREIRA CASTRO CONCEIÇÃO DE MARIA DE ARAÚJO RAMOS	O LÉXICO DA FAUNA: O QUE DIZEM OS DADOS DO ALIMA SOBRE CAXIAS?
3.	LAYANE KESSIA PEREIRA SOUSA CONCEIÇÃO DE MARIA DE ARAÚJO RAMOS	O ESTUDO DA DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS MARANHENSE
4.	JOYCE DA SILVA E SILVA	CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS DOS FALANTES CAXIENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS
5.	LAYANE KESSIA PEREIRA SOUSA	A DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS MARANHENSE: UM ESTUDO COM BASE NOS DADOS DO PROJETO

		ALIMA
--	--	--------------

QUINTA-FEIRA. 11/ 05 / 2017
08:00 – 9:30

EIXO: Ensino de Língua Portuguesa
LOCAL: SALA C9

1.	PAULO DA SILVA LIMA ANTONIA LUZIANE SILVA CASTRO	CONTRIBUIÇÕES DO CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM GÊNEROS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA
2.	RAISSA MALINDA ROCHA MOTA; VALÉRIA DOS SANTOS PEREIRA GUIMARÃES	CICLO DE ENSINO- APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UMA ANÁLISE DE UM TEXTO NARRATIVO
3.	RAYMARA MARINHO ENES BARBOSA	O EXERCÍCIO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: CRIAÇÃO OU APROPRIAÇÃO?
4.	THAYS THAYLLON CARNEIRO SOUSA	MAPEAMENTO E INCENTIVO DO USO DO JORNAL COMO IMPORTANTE FERRAMENTA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TIMON – MA

EIXO: Ensino de Linguística e Literatura
LOCAL: SALA C10

1.	LARISSA FERREIRA CARNEIRO, LORRAYNE DE SOUSA MACEDO	COMO A LITERATURA, LEITURA SUBJETIVA E ORALIDADE SÃO TRABALHADAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
2.	AIRTON DOS SANTOS ROCHA	CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS FALANTES CAXIENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS
3.	MARIA DO DESTERRO DA CONCEIÇÃO SILVA	VIOLÊNCIAS SUTIS NAS NARRATIVAS COLORIDAS

	SARA REGINA DE OLIVEIRA LIMA	
4.	MATHEUS CHAVES DA SILVA SOARES	AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
5.	SUSANE MARTINS RIBEIRO	A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO CRÍTICO

EIXO: Literatura e Gênero

LOCAL: SALA C11

1.	JAIRA DE MOURA CRUZ	UM DIAGNÓSTICO DOS PERFIS FEMININOS NA ESCRITA DE MARINA COLASANTI POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS
2.	FRANCISCO DA SILVA ALENCAR E YASMINE NAINNE E SILVA CARDOSO	A MULHER COMO PERSONAGEM ATIVO NO TEATRO DE COELHO NETO
3.	LANNA CAROLINE SILVA DE ALMEIDA	A LIBERTAÇÃO DAS CORRENTES DE CELIE EM A COR PURPURA, DE ALICE WALKER
4.	MARIA DO DESTERRO DA CONCEIÇÃO SILVA SARA REGINA DE OLIVEIRA LIMA	VIOLENCIAS SUTIS NAS NARRATIVAS COLORIDAS

EIXO: Literatura, Cultura e memória

LOCAL: SALA C13

1.	IGOR LUID DE SOUZA OLIVEIRA	COELHO NETO E MARIANA LUZ NO PERIÓDICO MARANHENSE GAZETA DE CODÓ
2.	ISRAEL PESSOA DA SILVA	LITERATURA CAXIENSE: DIGITALIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS OBRAS DE COELHO NETO: PERÍODO DE 1891-1901

3.	JEANE VIRGINIA COSTA DO NASCIMENTO	DIÁSPORA E A RESSIGNIFICAÇÃO DE IDENTIDADES NOS ROMANCES UM DEFEITO DE COR E THE BONDWOMAN'S NARRATIVE
4.	JOÃO GABRIEL DIAS SOUSA MARIA ANDREZA CARDOSO BATISTA	ANÁLISE LITERÁRIA DO POEMA "CÂNTICOS" DE BANDEIRA TRIBUZI

EIXO: Literatura, Cultura e memória

LOCAL: SALA LAB. DE LÍNGUAS

1.	LUÍZA MAURA E SILVA LEMOS	OS ENTRELUGARES DE MEMÓRIA EM PAISAGEM FEITA DE TEMPO, DE JOÃO BATISTA RIBEIRO FILHO
2.	MÁRCIA ANGÉLICA PONTES DA SILVA	MEMÓRIA DE INFÂNCIA EM INDEZ DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS
3.	MARIA DAÍSE DE OLIVEIRA CARDOSO	MEMÓRIA LITERÁRIA E POESIA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DA OBRA O TEMPO É UM RIO QUE PASSA, DE LYA LUFT
4.	MARIA HELENA DAMASCENO DA COSTA ALVES	A CONDIÇÃO SOCIAL DO NEGRO NA OBRA REI NEGRO, DE COELHO NETTO

EIXO: Teoria Linguística

LOCAL: AUDITÓRIO LEÔNCIO MAGNO

1.	ALANESSA NIKOLE CARVALHO DA SILVA	A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM LÊ
2.	AMANDA DE JESUS FERNANDES	MENOS FORÇA OU

	DE CARVALHO	MENAS FORÇA? O FENÔMENO DA VARIAÇÃO MENOS/MENAS NO MARANHÃO
3.	DÉBORA BRAGA MEDEIROS FERREIRA DOS SANTOS	INTERAÇÃO FICTIVA UMA ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
4.	DOMINGOS VIEIRA DOS SANTOS JUNIOR WELLYTON QUADROS GOMES	O PEQUENO PRÍNCIPE: A POESIA E A CRÍTICA HUMANISTA
5.	ELENICE MORAIS GAMA	A REFERENCIAÇÃO TEXTUAL NA CRÔNICA DO “MACACO SIMÃO”
6.	LARISSA FERREIRA CARNEIRO LORRAYNE DE SOUSA MACEDO	A AUSÊNCIA E A VARIAÇÃO DOS PRONOMES NÓS/A GENTE NA OBRA “ESTRELAS TORTAS” DE WALCYR CARRASCO

EIXO: Teoria Linguística

LOCAL: AUDITÓRIO DO MUSEU DA BALAIADA

1.	LARYSSA FRANCISCA MORAES PORTO	A VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL MARANHENSE NO CAMPO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS DO ALIMA E DO ALIB
2.	LAYANE KESSIA PEREIRA SOUSA CONCEIÇÃO DE MARIA DE ARAÚJO RAMOS	O ESTUDO DA HIDRONÍMA MARANHENSE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS
3.	LEILA CRUZ MAGALHÃES LUIZ FERNANDO MATOS ROCHA	A INTERAÇÃO FICTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR
4.	NÁDIA LETÍCIA PEREIRA SILVA	O FALAR MARANHENSE: A REDUÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS EM FINAL ABSOLUTO COM BASE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO

5.	ISRAEL SOUSA DA CUNHA	O USO DOS HIPERÔNIMOS E DOS HIPÔNIMOS NA COESÃO DE TEXTOS DA COLUNA “CAXIAS EM OFF”, DO JORNAL PEQUENO
----	-----------------------	--

SEXTA-FEIRA. 12 /05 /2017
14:30- 18:00

EIXO: Ensino de língua e literatura estrangeira
LOCAL: LAB. DE LÍNGUAS

1.	CAMILA CRISTINA ANDRADE FERREIRA	ANÁLISES DAS TRADUÇÕES DO SONETO 153 DE WILLIAM SHAKESPEARE PRODUZIDOS POR THEREZA MOTTA E JOSÉ ARANTES
2.	CÉLIA DE FREITAS ARAÚJO NETA	O USO DAS TICS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
3.	JOÃO GABRIEL DIAS SOUSA MARIA ANDREZA CARDOSO BATISTA	A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE GRAMÁTICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
4.	JOYCE WYLLIENE MELO ITALIANO GEORGYANNA ANDRÉA SILVA MORAIS	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA
5.	LUANA SILVA DE OLIVEIRA	DINAMIZANDO AS AULAS DE INGLÊS ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO C. E. COLÉGIO MILITAR TIRADENTES IV
6.	ORIEL WANDRASS COSTA DA SILVA	UM ESTUDO DE VARIAÇÃO DA PRONÚNCIA DO “TH” (ð, θ) NA LÍNGUA INGLESA
7.	RAYLANA RAVENA PEREIRA SILVA	ANÁLISE DO POEMA “CADA COISA A SEU TEMPO TEM SEU TEMPO”, DO HETERÔNIMO RICARDO

		REIS DE FERNANDO PESSOA
8.	RUTH ELLEN SOARES DE SOUSA	O ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR TECNOLOGIAS: USO DO APLICATIVO DUOLINGO®
9.	FRANCISCA MARIA SANTANA MIRANDA	A LUDICIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM SÉRIES INICIAIS (1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
10.	MAYLANNE KIMBERLY DAMASCENO AMORIM	LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO À LEITURA' EM LÍNGUA INGLESA
11.	RAYLANA RAVENA PEREIRA SILVA	A VINGANÇA DE MONTERSORS, DO CONTO O BARRIL DE AMONTILADO DE EDGAR ALLAN POE

EIXO: Ensino de Língua Portuguesa
LOCAL: SALA C9

1.	ALANE CARVALHO COUTINHO, THIAGO GABRIEL COSTA DOS SANTOS	PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
2.	BARBARA KAROLINY RODRIGUES NERES	PROCESSOS FONOLÓGICOS POR ASSIMILAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE UM ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL
3.	CARLOS EDUARDO DE ARAUJO PLACIDO	A EFICÁCIA DAS FANFICTIONS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE EM PROFESSORES DE INGLÊS
4.	MARCELINO RODRIGUES CUTRIM NETTO	PESQUISA SOBRE A SUPRESSÃO DO R EM FINAL DE VERBOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
5.	KERLEIANE DE SOUSA OLIVEIRA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR ORIENTADA E A PRÁTICA DO PROFESSOR

		ALFABETIZADOR DE CAXIAS-MA
6.	MARCELINO RODRIGUES CUTRIM NETTO LUCIRENE DA SILVA CARVALHO	A MOTIVAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA PARA O APAGAMENTO DO R EM CODA FINAL VERBAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTA
7.	JACIARA LIMEIRA DE AQUINO	A ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
8.	MARLENE MACHADO DA CRUZ	LEITURA E ESCRITA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA
9.	MARIA EDNALVA LIMA E SILVA RAIMUNDA FERREIRA LUÍS HENRIQUE SERRA	O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A LEITURA E PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EIXO: Formação de Leitores

LOCAL: SALA C10

1.	GARDÊNIA DE LIMA PEREIRA	LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-EXPRESSIVA
2.	LARISSA CRISTINA VIANA LOPES	O ENSINO DE LITERATURA NOS CURSOS DE LETRAS E NO ENSINO MÉDIO: DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES EM DIÁLOGOS
3.	MARIA GORETE PAULO TORRES	O ENSINO DE LITERATURA NOS CURSOS DE LETRAS E NO ENSINO MÉDIO: DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES EM DIÁLOGOS

EIXO: Literatura e gênero/ Ensino de Linguística e Literatura
LOCAL: SALA C11

1.	DEDINALDO DA CONCEIÇÃO DA COSTA; HORTÊNCIO ALVES DE SOUZA	ANÁLISE DO PERFIL FEMININO NO SÉCULO XIX NA OBRA O CORTIÇO DE ALUÍSIO DE AZEVEDO: RITA BAIANA E BERTOLEZA
2.	ELENICE MARIA NERY	A DESCONSTRUÇÃO DE PAPEIS E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SERTANEJO EM CURRAL DE SERRAS DE ALVINA GAMEIRO
3.	ELIANA PEREIRA DE CARVALHO	VIUVEZ E EMPODERAMENTO FEMININOS NO CONTEXTO PATRIARCAL DE O CESTO, DE MIA COUTO
4.	FRANCIELE DOS SANTOS FEITOSA	O FAZER POÉTICO E FILOSÓFICO EM GERALDO CARNEIRO E PAULO HENRIQUES BRITTO
5.	GILDEANE OLIVEIRA DA SILVA, MARIA DE JESUS SANTOS	O TRABALHO COM ANÁLISE LITERÁRIA NO LIVRO DIDÁTICO
6.	INGRID THAYNARA PEREIRA LIMA; TATIANE DA CONCEIÇÃO SILVA	O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO
7.	MARIRLÂNDIA DE ARAUJO E SILVA BRUNA DOS SANTOS DE MELO	ANÁLISE DO SONETO “SAMARITANA” DO POETA VESPASIANO RAMOS
8.	SARA REGINA DE OLIVEIRA LIMA MARIA DO DESTERRO DA CONCEIÇÃO SILVA	ABORDAGENS DE GÊNEROS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA
9.	TAMIRES SOUSA FERREIRA; SILMIRIAN LIMA FERREIRA	A INTERTEXTUALIDADE NA POESIA DE ANTONIO MARTINS
10.	WELLYTON QUADROS GOMES; FRANCISCO JOSÉ DA SILVA ALENCAR	GULLAR E SUA POESIA

EIXO: Literatura, Cultura e memória
LOCAL: AUDITÓRIO LEÔNCIO MAGNO

1.	ALICIA DANDARA TAVARES DE SOUSA SANTOS	IDENTIDADE: O SER NEGRO NO LIVRO O OLHO MAIS AZUL DE TONI MORRISON
2.	ANA CAROLINA NUNES DA SILVA LUCIANA SILVA CARVALHO	A METÁFORA DOS PEIXES, SEGUNDO PADRE ANTÔNIO VIEIRA
3.	ANDRESSA SILVA SOUSA	CONFIGURAÇÕES DA LITERATURA FANTÁSTICA: UM DIÁLOGO ENTRE H.P. LOVECRAFT, TZVETAN TODOROV E DAVID ROAS
4.	ANTONIA PEREIRA DE SOUZA	RASTROS DA PROSA DE FICÇÃO NOS JORNAIS CAXIENSES O FAROL E O TELÉGRAFO
5.	ARIANY CASTRO DA SILVA	A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA OBRA A INTRUSA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA
6.	CAIO DA SILVA CARVALHO	A MEMÓRIA DO LUGAR NO COTIDIANO DE A PAREDE, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ
7.	CARLOS EDUARDO DE ARAUJO PLACIDO	A POBREZA COMO UM FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL EM YOU DE NUALA NÍ CHONCHÚIR
8.	DANIELI DOS SANTOS PIMENTEL	DA OBSCURA PAISAGEM DO DESERTO QUE SOMOS FEITOS: ESCRITURAS, SILÊNCIOS E DESERTOS – DIÁLOGOS ENTRE EDMOND JÂBES E VICENTE CECIM
9.	DANIELI DOS SANTOS PIMENTEL	A HIPÓTESE

	LUIZ GUILHERME DOS SANTOS JÚNIOR	REMITOLÓGICA EM ÓRFÃOS DO ELDORADO, DE MILTON HATUUM
10.	ENÉIAS NAPOLEÃO ARAUJO BRASIL SILVANA MARIA PANTOJA DOS SANTOS	HOMEM, CIDADE E MODERNIDADE EM OS SIGNOS E AS SIGLAS, DE H. DOBAL
11.	FRANCINAIA SILVA MACEDO	A POESIA DE CORDEL COMO FONTE HISTÓRICA
12.	IEDA SOUSA DA CUNHA RAYANI TCHERLLY DA SILVA SANTOS	A ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

EIXO: Teoria Literária

LOCAL: SALA B1

1.	ADRIANNE GONÇALVES CARVALHO	A PRESENÇA DOS PRECEITOS NEOPLATÔNICOS NA LÍRICA CAMONIANA: UMA ANÁLISE DE “TRANSFORMA-SE O AMADOR NA COUSA AMADA”
2.	ANDRÉ FILIPE PALHANO BEZERRA; ANA PAULA NEVES	ANÁLISE DA VIDA E OBRA DE NAURO MACHADO
3.	ANDREIA AMARANTE ALVES	A INFLUÊNCIA DO IMPRESSIONISMO NA OBRA O ATENEU
4.	AURIANE LEAL SANTOS	AS RELAÇÕES SOCIAIS PRESENTES NO ROMANCE MARIA DA TEMPESTADE, DE JOÃO MOHANA
5.	BRUNA YSTEFANE COSTA ARAUJO; GRAZIELLE DA SILVA GONÇALVES	A EXPERIÊNCIA COM DIFERENTES CULTURAS NA OBRA DE SOUSÂNDRADE NO POEMA GUESA ERRANTE
6.	CAMILA CRISTINA ANDRADE FERREIRA. GARDÊNIA LIMA PEREIRA.	A RELEVÂNCIA E A INVEROSSIMILHANÇA DA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO AZEVEDO

7.	ELIANE APARECIDA MACHADO	DAS (IM)PERFEIÇÕES DE DEUS - AS INTERSEÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS OBRAS <i>CONFISSÕES</i> E <i>CAIM</i> : UM ESTUDO SOBRE A INTERDISCURSIVIDADE BAKHTINIANA
8.	FELICIANA DO NASCIMENTO SANTOS	A MUSICALIDADE EM VIOLÕES QUE CHORAM DE CRUZ E SOUSA
9.	JIVAGO ARAÚJO HOLANDA RIBEIRO GONÇALVES	METAFICÇÃO E PÓS-MODERNIDADE EM 'A RAINHA DOS CÁRCERES DA GRÉCIA', DE OSMAN LINS
10.	JOÃO VICTOR CHAVES DA SILVA	O NARRADOR AUTOCONSCIENTE, COMO ARTIFÍCIO DE OBSERVAÇÃO EM <i>DOM CASMURRO</i> , DE MACHADO DE ASSIS
11.	KEURY CAROLAINÉ PEREIRA DA SILVA; IRISLENE E SILVA COUTINHO	O REALISMO DE MACHADO DE ASSIS NA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS
12.	MYLENA FRAZÃO DA CRUZ	A PERSPECTIVA DO CRESCIMENTO EM PETER PAN: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM TÍTULO

EIXO: TEXTO E DISCURSO/ RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE LINGUAGENS
LOCAL: SALA C13

1.	ANA CAROLINE DIAS DA SILVA	A CULTURA DO ESTUPRO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO DA PÁGINA CARTA CAPITAL
2.	CAMILA RAYSSA BARBOSA DA SILVA	A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO NA ESCRITA DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE

		PESQUISA DE TCC
3.	JOSÉ LUAN SOUSA OLIVEIRA	AS MARCAS DA SUBJETIVIDADE NAS CHARGES
4.	EMILIANA SOUZA SOARES FERNANDES	ANÁLISE TEXTUAL-ENUNCIATIVA DO DISCURSO JURÍDICO
5.	FRANCISCO ROMÁRIO PAZ CARVALHO	LETRAMENTOS NA WEB E A UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
6.	FRANCISCO ROMÁRIO PAZ CARVALHO	MULTIMODALIDADE, GÊNERO MEME E RECATEGORIZAÇÃO: AS MÚLTIPLAS FACES DO REFERENTE PRESIDENTE MICHEL TEMER
7.	GABRIELA DE ALMEIDA FURTADO	A PRÁTICA DISCURSIVA DA AJUP E AS DIFERENTES POSIÇÕES-SUJEITO DIANTE O DISCURSO FEMINISTA
8.	ALFREDO WERNEY LIMA TORRES	LINGUAGEM E MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: MARCAS DA ORALIDADE NA CANÇÃO “MEU CARO AMIGO”, DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

EIXO: Literatura, Cultura e memória / Teoria Literária

LOCAL: SALA DA UEMANET

1.	MÁRCIA ANGÉLICA PONTES DA SILVA	ASPECTOS MEMORIALÍSTICOS EM O OLHO DE VIDRO DO MEU AVÔ DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS
2.	MARIA DO SOCORRO CARVALHO	LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE DENÚNCIA SOCIAL
3.	MIKEIAS CARDOSO DOS SANTOS	A LITERATURA DE

	E JOSÉ RAFAEL DOS SANTOS ALVES	CORDEL NA ESCOLA: LER, OUVIR E ESCREVER
4.	PALOMA VERAS PEREIRA	ENTRE FICÇÃO, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DE NOITE SOBRE ALCÂNTARA, DE JOSUÉ MONTELLO
5.	RAYMARA GASPAR PEREIRA	A PRESENÇA DA ESCRITA FEMININA NO PERIÓDICO SEMANÁRIO MARANHENSE
6.	THIAGO VICTOR ARAÚJO DOS SANTOS NOGUEIRA	OS CONFLITUOSOS PASSOS PARA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES RELIGIOSAS NO ROMANCE OS DEGRAUS DO PARAÍSO
7.	PALOMA VERAS PEREIRA	ENTRE RUPTURAS E CONTINUIDADES: O COTIDIANO DOS ESCRAVOS PÓS-ABOLIÇÃO NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS
8.	SANDY KAROLINY NASCIMENTO BARROS JEFFERSON CARLOS SOUSA MARQUES	ENTRE HOMENS E ANIMAIS, A ZOOMORFIZAÇÃO DOS PERSONAGENS ALEIXO E AMARO NA OBRA BOM-CRIOULO DE ADOLFO CAMINHA
9.	WANDERSON SOUSA TRINDADE MARIA ALEXSANDRA DA SILVA	O SENTIMENTO NACIONALISTA DE GONÇALVES DIAS NO POEMA CAXIAS
10.	KEILIANE DA SILVA ARAÚJO	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NA OBRA JESUSALÉM, DE MIA COUTO
11.	FRANCISCA MARIA DE FIGUERÊDO LIMA	O VELHO E O MAR, DE ALEKSANDER PETROV – UMA ABORDAGEM

		NARRATIVA
--	--	------------------

SESSÃO DE PÔSTERES
TERÇA-FEIRA 09 / 05/ 2017

14:00 – 17:30

LOCAL: HALL DO AUDITÓRIO LEÔNCIO MAGNO e HALL DO BLOCO B

1.	ALINE RAYNARA DOS SANTOS SOUSA, ANA CLÉA MACHADO DA CONCEIÇÃO, MARITON FABRICIO DE SOUSA MELO, GABRIELA OLIVEIRA SOUSA	AS CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS DE BOPP, SCHLEICHER E HUMBOLDT
2.	EDUARDO DA SILVA CONCEIÇÃO	O USO DE PROPAGANDAS COMO PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA
3.	SANDY KAROLINY NASCIMENTO BARROS	O USO DA FABULA NO PROCESSO APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA
4.	GEOVANE SILVA LIMA FRANCISCA NADIA DE SOUSA SILVA JULYANE DOS SANTOS CRUZ	ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL
5.	ISAAEL DA SILVA SOUSA FIAMA CUTRIN DE OLIVEIRA RIBEIRO	O NYAH! FANFICTION COMO INSTRUMENTO PARA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA APLICADA
6.	EDILEUSA SILVA DE ABREU JACILENE DE ALENCAR COSTA LAYS FERNANDES SANTOS	ACESSIBILIDADE LITERÁRIA PELO SURDO NO ENSINO MÉDIO: UM CAMINHO PARA TRANSFORMAR A APRENDIZAGEM
7.	JOYCE WYLLIENE MELO ITALIANO GEOVANA LIMA COSTA DE SOUZA	PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA: LENDO, CONTANDO E FORMANDO LEITORES
8.	BIANCA DA SILVA BONFIM, MARIA FRANCINAYRA DA SILVA GONÇALVES, THAUANNE COSTA	ORALIDADE: CONCEITO E PRÁTICA

	DOS SANTOS, SAMIRA SILVA RAMALHO.	
9.	ANTÔNIO LOPES DA COSTA NETO; EVELINE GONÇALVES DIAS; FABRÍCIO OLIVEIRA LIMA; MAURO DA CONCEIÇÃO NOVAIS	A MUSICALIDADE E A MELANCOLIA PRESENTES NOS POEMAS ISMÁLIA E A CATEDRAL DE ALPHONSUS GUIMARAENS
10.	HÁDRYA JACQUELINE DA SILVA SANTOS; HERMESSON DOS SANTOS SILVA; YASMINE NAINNE E SILVA CARDOSO	A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICO-MUSICAL NOS POEMAS VIOLÕES QUE CHORAM, DE CRUZ E SOUSA E VIOLAS CHINESAS, DE CAMILO PESSANHA
11.	RITA DE KÁSSIA PERREIRA DA SILVA ANDREIA PAULA ANGELIM MARIA DANIELA DE OLIVEIRA THATYANA MOURA DE OLIVEIRA	SUBJETIVIDADE E ESPIRITUALIDADE
12.	ANA PAULA MARQUES DO NASCIMENTO CARVALHO MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO COELHO CHAVES LEILIANE DE SOUSA CONCEIÇÃO FRANCISCA ADRIANA BEZERRA BARBOSA	CRUZ E SOUSA: DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO PARA A POESIA SIMBOLISTA
13.	GISELE DA SILVA MACHADO	ESPAÇO E MEMÓRIA NA OBRA ESPELHO DO PRÍNCIPE, DE ALBERTO DA COSTA E SILVA
14.	ISRAEL RAIMUNDO LIMA SANTOS CINDY ADRIELE CARVALHO TORRES SIDELMA BRITO DE SOUSA	A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO
15.	LIDUINA DA SILVA PINTO IARA CORRÊA DA COSTA VANESSA OLIVEIRA DO E. S. ARAÚJO RAYDEANE DE SOUSA CRUZ	O ENSINO SISTEMÁTICO DO GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
16.	ANA BEATRIZ DE MORAES REIS LUCIANA LIMA DA SILVA MÁRIO SILVESTRE TORRES JUNIOR	TEORIAS LINGÜÍSTICAS: FORMALISMO, GERATIVISMO E CÍRCULO DE PRAGA

17.	PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS ABRAÃO MARQUES REBELO FRANCISCA RIANNE RODRIGUES DA SILVA	REVISITANDO OS MÉTODOS: CONTRIBUIÇÕES NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE SALA DE AULA
18.	ANA CLEIDE BARROSO SOUSA ARIANE DIAS PEREIRA JOSILENE LIMA DA SILVA	TEORIAS LINGUÍSTICAS: CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE PARA A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUÍSTICA MODERNA
19.	LIDUÍNA DA SILVA PINTO IARA CORRÊA DA COSTA	A CATEQUIZAÇÃO PELA PERSONIFICAÇÃO DO BEM E DO MAL NA OBRA AUTO DE SÃO LOURENÇO
20.	FRANCISCA LOPES DE BRITO JOSÉ RAFAEL DOS SANTOS ALVES SUZELE TORRES DO NASCIMENTO	O ENSINO SISTEMÁTICO DO GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
21.	ALANNA COSTA DA SILVA ARIANA COSTA MAGALHÃES LUZIA BÁRBARA DE ARAUJO OLIVEIRA JACIEL RIBEIRO RODRIGUES RODRIGO DE ALMEIDA SOUSA	A CONTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONALISTAS PARA A LINGUÍSTICA

QUINTA-FEIRA. 11/ 05 / 2017

8:00- 10:00

LOCAL: HALL DO AUDITÓRIO LEÔNCIO MAGNO E HALL DO BLOCO B

1.	JULIANA DA CONCEIÇÃO BRITO ELIZEU ARRUDA DE SOUSA	O ENSINO DE LITERATURA EM DINAMIZAÇÃO COM O USO METODOLÓGICO DA MÚSICA
2.	ALANNA COSTA DA SILVA, ARIANA COSTA MAGALHÃES, LUZIA BÁRBARA DE ARAUJO OLIVEIRA, JACIEL RIBEIRO RODRIGUES, RODRIGO DE ALMEIDA SOUSA	A CONTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONALISTAS PARA A LINGUÍSTICA
3.	ANA CLEIA SILVA PEREIRA	CONTRIBUIÇÕES DE

	ANTONIA JADJA SANTOS LIMA SOUSA VANESSA DOS SANTOS CONCEIÇÃO	LABOV PARA A SOCIOLINGÜÍSTICA
4.	GELIANE DOS SANTOS SILVA SOUSA FRANCISCA LUCILENE DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA ARIANE DIAS PEREIRA JOSILENE LIMA DA SILVA	A DESOBEDIÊNCIA EM ANTÍGONA
5.	GELIANE DOS SANTOS SILVA SOUSA LEIDIANE VIEIRA MORAES NAWEYVA DARLENG DOS SANTOS RODRIGUES	A TEORIA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA
6.	ALANNA COSTA DA SILVA, ARIANA COSTA MAGALHÃES, DERLANDIA DE MARIA DOS SANTOS O. MARQUES, JACIEL RIBEIRO RODRIGUES, RODRIGO DE ALMEIDA SOUSA	A ESTRATÉGIA DE ULISSES DIANTE DO CICLOPE POLIFEMO
7.	ALINE RAYNARA DOS SANTOS SOUSA, ANTÔNIA JADJA SANTOS LIMA SOUSA, MARCILENE DE SOUSA FRANÇA	A ESTÉTICA DA LINGUAGEM EM ENEIDA
8.	AMAURY DAMASCENO SOARES, MARCUS VINICIUS SOUSA CORREIA, RAUENY PEREIRA DOS SANTOS	PROMETEU ACORRENTADO: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA E SUA RELAÇÃO COM O LEITOR
9.	ANA PAULA MARQUES DO NASCIMENTO CARVALHO; FRANCISCA ADRIANA BEZERRA BARBOSA; MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO COELHO CHAVES	CARACTERÍSTICAS SINESTÉSICAS E MUSICAIS ENCONTRADAS NOS POEMAS DE CAMILO PESSANHA E CRUZ E SOUSA
10.	ANA PAULA NUNES DE SOUSA, NADJA HEDRA DE QUEIROZ LIMA, REJANE ALMEIDA REIS E VANESSA DA CONCEIÇÃO SANTOS	ERIC E ENIDE: A ANÁLISE DO HERÓI CORTÊS
11.	ARIELE DE JESUS RAMALHO; IARA DE SOUSA BARROS; KEILIANE DA SILVA ARAÚJO	O NIILISMO PRESENTE NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS E CAMILO PESSANHA

12.	EDUARDO BRAGA DE SOUSA FELICIANA DO NASCIMENTO SANTOS ROSECLEIA LIMA BARBOSA VITÓRIA LEYLA CAMPOS HUANG	O PROFANO VERSUS O SAGRADO NO SIMBOLISMO
13.	LEILIANE DE SOUSA CONCEIÇÃO, EVELINE GONÇALVES DIAS, FABRÍCIO OLIVEIRA LIMA E MAURO DA CONCEIÇÃO NOVAIS	O MISTÉRIO E A SUGESTÃO NOS POEMAS DE CHARLES BAUDELAIRE E CAMILO PESSANHA
14.	LUZIA BÁRBARA ARAÚJO OLIVEIRA, ANA CLEIDE BARROSO SOUSA, ANA CLÉA MACHADO DA CONCEIÇÃO, ANA BEATRIZ DE MORAES REIS	IVAIN, O CAVALEIRO E O LEÃO: UMA NARRATIVA DE CAVALARIA
15.	ANA CLEIA SILVA PEREIRA JESSIE GABRIELLY AQUINO DE SOUSA GONÇALVES JOSILENE DOS SANTOS SOUSA THALIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA COSTA	LANCELOT: O CAVALEIRO DA CHARRETE
16.	JOYCE RIVENE MEDEIROS DE QUEIROZ MÁRIO SILVESTRE DA SILVA TORRES JÚNIOR MÁRITON FABRÍCIO DE SOUSA MELO MERY FERNANDES DA SILVA	O DESCONHECIMENTO DE SI MESMO COLOCOU ÉDIPPO EM SITUAÇÃO TRÁGICA
17.	PATRÍCIA CONCEIÇÃO OLIVEIRA KELITA LAIS DE ALMEIDA SANTOS FRANCISCA CAMILA DA SILVA MORAIS JOELSON DE SOUSA MORAIS	A FORMAÇÃO DE LEITORES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
18.	ANA CAROLINA NUNES DA SILVA FRANCINAIA SILVA MACÊDO LUCIANA SILVA CARVALHO	DE ANTÔNIO NOBRE A CRUZ E SOUSA: UMA QUESTÃO SUBJETIVA
19.	CINDY ADRIELE CARVALHO TORRES ISRAEL RAIMUNDO LIMA SANTOS RAYANE DE ANDRADE RODRIGUES VANESSA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO ARAÚJO	OS PRIMEIROS CONTATOS DOS EUROPEUS COM A CULTURA INDÍGENA DOS TUPINAMBÁS
20.	ALINE RAYNARA DOS SANTOS SOUSA	AS CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS DE

	ANA CLÉA MACHADO DA CONCEIÇÃO MARITON FABRICIO DE SOUSA MELO GABRIELA OLIVEIRA SOUSA	BOPP, SCHLEICHER E HUMBOLDT
21.	ARTENISE DAS CHAGAS MEDEIROS JANAIRA DE JESUS MACHADO TRINDADE TAVARES JOÃO LEUDES PEREIRA DA SILVA MATHEUS FIRMO DE SOUSA	O ENSINO DA LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

MINICURSOS E OFICINAS - DIA 10/05/17 14h00min - 18h00min

Contos da minha cidade. Ministrante: Hermesson dos Santos Silva – PIBIC/CNPq. MINICURSO.

Crenças e atitudes linguísticas dos falantes caxienses sobre o uso dos pronomes pessoais. Ministrantes: Prof. Dr. Antônio Luiz de Alencar Miranda – UEMA, Joyce da Silva e Silva – UEMA, Aírton dos Santos Rocha – UEMA. MINICURSO.

Interfaces entre história e literatura. Ministrante: Prof. Me. Francinaldo de Jesus Moraes – SEDUC/IHGC. MINICURSO.

O acervo da Academia Caxiense de Letras: possibilidades de pesquisa. Ministrantes: Daniel Lopes- UEMA, Israel Pessoa da Silva – PIBIC/UEMA, Yasmine N. Silva Cardoso – PIBIC/UEMA, José Rafael dos Santos Alves – PIBITI/UEMA. OFICINA.

Projeto Corflau: metodologias para o ensino de literatura através da música. Ministrante: Suzele Torres do Nascimento (bolsista – PIBEX/UEMA), Larissa Ferreira Carneiro – UEMA. OFICINA.

Literatura, Filosofia e Tecnologia. Ministrante: Cristiano Sales – UTFPR. MINICURSO.

MINICURSOS E OFICINAS - DIA 11/05/17 14h00min – 18h00min

A construção da linguagem dramática e a função dêitica. Ministrante: Francisco José da Silva Alencar – PIBEX/UEMA. OFICINA.

Linguagem e letramento: as práticas sociais no ensino de língua materna e literatura. Ministrante: Prof.^a. Me. Lucélia de Sousa Almeida – UNB/UESPI. MINICURSO

Literatura africana e afro-brasileira: construção e afirmação de identidades. Ministrante: Prof.^a Me. Regilane Barbosa Maceno – SEMECTI/UESPI. MINICURSO.

Literatura e Teoria Queer na contemporaneidade. Ministrante: Prof. Me. Rubenil da Silva Oliveira – SEDUC. MINICURSO.

Mulher e erotismo na literatura brasileira. Ministrante: Prof. Me. Almiranes dos Santos Silva – UESPI. MINICURSO.

Projeto Soler (sociedade de leitores): metodologias para o ensino de literatura. Ministrante: Ingrid Thaynara Pereira Lima – PIBEX/UEMA, Hadrya J. da Silva Santos - Graduanda, Yasmine Nainne e Silva Cardoso (bolsista PIBIC) – UEMA. OFICINA.

TEORIA LINGUÍSTICA

A CONTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONALISTAS PARA A LINGUÍSTICA

Eixo temático: Teoria Linguística (pôster)

Alanna Costa da Silva-UEMA/Caxias
Ariana Costa Magalhães-UEMA/Caxias
Luzia Bárbara de Araujo Oliveira-UEMA/Caxias
Jaciel Ribeiro Rodrigues-UEMA/Caxias
Rodrigo de Almeida Sousa-UEMA/Caxias
Profª Esp. Antonia Miramar-Orientadora

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de mostrar as contribuições que os funcionalistas deram para o desenvolvimento da Linguística. Sabemos que a Linguística Moderna é uma ciência recente, surgida no século XX a partir de pesquisas realizadas por Ferdinand de Saussure e publicadas no livro *O curso de Linguística Geral*, em 1916. Esse linguista e seus seguidores são estruturalistas, ou seja, “procuram valorizar a ideia de que cada elemento da língua só adquire um valor quando se relaciona com o todo de que faz parte” (Orlandi, p. 23, 2009) e, seguindo a mesma linha do estruturalismo, temos o funcionalismo, uma teoria que surgiu pela necessidade de compreender que a língua é instrumento de comunicação, que de maneira dinâmica passa a ser indiferente às mudanças. Para tanto, mostraremos as contribuições dos estudos de Bloomfield, André Martinet e Halliday para o avanço da linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Linguagem. Funcionalistas.

AS CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS DE BOPP, SCHLEICHER E HUMBOLDT.

Eixo temático: Teoria Linguística (pôster)

Aline Raynara dos Santos Sousa-UEMA/Caxias
Ana Cléa Machado da Conceição-UEMA/Caxias
Mariton Fabricio de Sousa Melo-UEMA/Caxias
Gabriela Oliveira Sousa-UEMA/Caxias

RESUMO: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa bibliográfica referente às contribuições dos linguistas Franz Boop, August Schleicher e Humboldt, enfatizando os métodos criados por eles para o desenvolvimento das pesquisas que muito contribuíram para o avanço dos estudos linguísticos. Esses linguistas foram igualmente

importantes para a elevação da Linguística à Ciência, a saber: Franz Bopp: criou o Método Histórico comparativo que até hoje é utilizado para o estudo da língua. August Schleicher: criou a gramática comparativa das línguas indo europeia. Humboldt: uma de suas obras constitui uma autêntica cosmologia, onde aborda a descrição física do universo e sistematizam os conhecimentos das diversas ciências. Cada um teve sua contribuição para o avanço da língua através de seus estudos e pesquisas realizados em prol da transformação linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo. Método. Contribuição. Linguística.

MENOS FORÇA OU MENAS FORÇA? O FENÔMENO DA VARIAÇÃO MENOS/MENAS NO MARANHÃO

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Amanda de Jesus Fernandes de Carvalho-UFMA-BACANGA

RESUMO: Fenômenos que fogem aos limites impostos pela Gramática Tradicional (GT) têm chamado a atenção de estudiosos e, embora as pesquisas no campo da Dialetologia e da Sociolinguística tenham avançado consideravelmente, alguns desses fenômenos permanecem sem um estudo aprofundado. Como exemplo disso, citamos o caso da variação menos/menas, previamente investigada em um nível pluridimensional por Aguilera e Romano (2012), com base nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Considerando esta realidade, este trabalho traz um levantamento – proveniente do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) – que visa investigar a variação menos/menas a partir de dados reais da língua em uso, colhidos de cinco localidades, com o intuito de refletir acerca do descompasso – percebido nos resultados parciais – entre o que postula a GT e o uso real da língua no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Variação menos/menas. Português falado no Maranhão.

A INTERAÇÃO FICTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Leila Cruz Magalhães;
E-mail: leilinhmagalhaes@yahoo.com.br
Luiz Fernando Matos Rocha
E-mail: luiz.rocha@ufjf.edu.br
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de discutir os resultados preliminares da pesquisa de mestrado em Linguística, “A interação fictiva e a sala de aula”, que pretende mapear os exemplares fictivos e suas funções no discurso docente. Como principal autora, elegemos Pascual (2006a, 2006b, 2014) estudiosa da área da Cognição e responsável pela criação do termo “Interação fictiva”. A linguísta afirma que o fenômeno da interação fictiva está presente em nossa organização mental e discursiva, e teria se originado a partir do frame de conversação. Acerca da metodologia, realizamos a leitura do corpus de sala de aula elaborado por Cadilhe (2013), e como resultados preliminares, observamos a presença de diversos exemplares fictivos. Nesta perspectiva, pretendemos discutir os dados encontrados até o presente momento, e comentar os novos questionamentos de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Interação fictiva. Sala de aula. Linguística Cognitiva.

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS FALANTES CAXIENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS

Eixo temático: Teoria Linguística

Antônio Luiz Alencar Miranda – CESC/UEMA

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar as crenças e atitudes dos falantes de Caxias - Maranhão, relacionando-as com os usos da concordância verbal na primeira pessoa do plural com o pronome nós e da alternância dos pronomes sujeitos nós e a gente. Mais especificamente, pretendia-se observar se há crenças e atitudes positivas em favor do uso do pronome sujeito nós e da concordância verbal também com o pronome nós como prestígio ou estigma. A pesquisa situa-se na área da Sociolinguística e segue as orientações metodológicas da linguística variacionista, assentada nos pilares encontrados no texto basilar de Weinreich, Labov e Herzog (2006

[1968]) e Labov (1966, 1969, 2008, [1972b]). No tratamento quantitativo dos dados, foi utilizado o programa Goldvarb X. Os experimentos em campo foram realizados por meio de entrevistas. Para tanto, investigou-se 72 informantes, estratificados em sexo (masculino e feminino), em três faixas etárias (de 18 a 30 anos, de 31 a 49 anos e de 50 em diante) e escolaridade (ensino fundamental menor, ensino fundamental maior, ensino médio e ensino superior), moradores da zona urbana da cidade, localizada no interior do Maranhão. Os dados para análise variacionista provêm da amostra do corpus do projeto Atitudes Linguísticas dos Falantes do Maranhão (ALFMA) que integra a amostra Caxiense. Os resultados obtidos nessa investigação revelaram que o falante caxiense usa o pronome nós com menor percentagem que o a gente; que o pronome nós é mais utilizado na fala caxiense sem a concordância verbal realizada fora dos cânones, conforme estabelecem as gramáticas normativas; que há crenças e atitudes positivas em favor do pronome nós e do uso da concordância verbal canônica de primeira pessoa do plural como prestígio.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística. ALFMA. Falante Caxiense. Pronomes.

INTERAÇÃO FICTIVA: Uma estratégia argumentativa do Português Brasileiro

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Débora Braga Medeiros Ferreira dos Santos – UFJF
Luiz Fernando Matos Rocha (orientador) – UFJF

RESUMO: O modelo de troca de turno é a base da interação comunicativa, uma vez que a todo instante estamos expostos a este recurso. Posto isto, Pascual (2014) reconhece a existência de uma base conversacional para o pensamento, a língua e o discurso, o que contribui para o uso do frame de conversação com o intuito de estruturar/modelar a cognição, o discurso e a gramática (PASCUAL, 2016), uso este que define o fenômeno da Interação Fictiva. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa visa mapear as ocorrências de Interação Fictiva no C-Oral Brasil I, corpus de fala espontânea do Português Brasileiro, com o auxílio das oitavas, a fim de observar a similaridade diafásica dos ambientes onde o uso do fenômeno é mais recorrente. Atenta-se ainda para a finalidade com a qual os interlocutores lançam mão deste recurso comunicativo, uma vez que se tem a hipótese de que o fenômeno em questão é utilizado

geralmente em situação de conflito de ideias, para explicar, instruir e convencer o ouvinte, o que faz pensar a Interação Fictiva como uma estratégia argumentativa eficaz do Português Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva. Interação Fictiva. Estratégia argumentativa.

O PEQUENO PRÍNCIPE: A POESIA E A CRÍTICA HUMANISTA

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Domingos Vieira dos Santos Junior – CESC/UEMA.
Wellyton Quadros Gomes – CESC/UEMA.

RESUMO: A Análise do Discurso é o campo da linguística que analisa construções ideológicas dentro de um contexto e que são reproduzidas por um sujeito. Fundamentamos esta pesquisa na teoria da Análise do Discurso Francesa, principalmente, nos estudos de Maingueneau (1997, 2005) Brandão (1991), Cardoso (2005) e Bakhtin (2000). O trabalho intitulado “O Pequeno Príncipe: a poesia e a crítica humanista” têm como objetivo identificar os discursos presentes na obra O Pequeno Príncipe e verificar a importância desses discursos, levando em consideração seus aspectos poéticos e humanistas. Em relação à metodologia, a pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo. Através da pesquisa em questão, pretendemos mostrar a importância do estudo no campo da Análise do Discurso numa obra literária.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Discurso. O Pequeno Príncipe.

A SUPRESSÃO DO /r/ PÓS-VOCÁLICO NO FALAR MARANHENSE

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Eric Henrique Abreu Silva (UFMA/FAPEMA)
José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)

RESUMO: Este trabalho constitui um estudo sobre o /r/ em um contexto pós-vocálico no estado do Maranhão, em particular na cidade de Caxias, com amostras advindas do corpus constituído para a elaboração do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). O principal objetivo desta pesquisa é investigar o fenômeno fonético-fonológico supressão do /r/ na língua oral, tendo como suporte os pressupostos

teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Pode-se destacar que os resultados preliminares apontam que o /r/ tende a ser suprimido em posição de coda, especialmente nos infinitivos verbais (almoçar > almoçá; varrer > varrê; colocar > colocá). Este estudo ratifica os resultados de Ramos, Alves, Rocha e Santos (2014), que trabalharam com dados dos municípios de São Luís e Imperatriz, evidenciando assim o avanço desse fenômeno no falar maranhense.

PALAVRAS-CHAVE: Supressão do /r/ Sociolinguística. Português falado no Maranhão.

REVISITANDO OS MÉTODOS: contribuições nas atividades práticas de sala de aula

Eixo temático: Teoria Linguística (pôster)

Patrícia de Oliveira Lucas-UFPI

Abraão Marques Rebelo-UFPI

Francisca Rianne Rodrigues da Silva-UFPI

RESUMO: O ensino de línguas estrangeiras (LEs) está quase sempre atrelado à ideia de um método “ideal”, capaz de suprir todas as necessidades dos aprendizes durante o processo de ensino – aprendizagem. Nessa perspectiva, existem fatores que podem contribuir para que o êxito seja alcançado, sendo o professor um dos grandes responsáveis por essa tarefa. Assim sendo, o referente trabalho propõe observar três métodos utilizados no processo de ensino – aprendizagem de LEs, a saber: Audiolingual, Direct e Silent Way Method; comparando as contribuições e também as limitações de cada um deles, por meio de atividades que unam teoria e prática na sala de aula, visando abordagens práticas que oportunizem ao professor um aproveitamento satisfatório dos assuntos propostos aos aprendizes, compreendendo que a inovação é um processo constante.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas estrangeiras. Métodos. Teoria e prática.

O LÉXICO DA FAUNA: o que dizem os dados do ALiMA sobre Caxias?

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

**Gabriel Pereira Castro – UFMA.
Conceição de Maria de Araújo Ramos – UFMA.**

RESUMO: As diversas formas por meio das quais denominamos um mesmo conceito evidenciam a variedade lexical, que reflete, entre outras coisas, a riqueza do patrimônio vocabular de um determinado grupo social ao longo de sua história (BIDERMAN, 2001). Tomando como ponto de partida essa ideia e percebendo a importância do léxico para o conhecimento de uma determinada sociedade, o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa, em desenvolvimento, intitulada “Elementos da fauna no português falado no Maranhão: um estudo com base no corpus do ALiMA”. Este recorte contempla, apenas, o município de Caxias, tendo como base as respostas dadas ao Questionário Semântico-Lexical do projeto Atlas Linguístico do Maranhão, mais especificamente as questões que apuram a variação lexical para as variantes padrão galinha d'angola e libélula. A pesquisa de natureza geossociolinguística considera os fatores extralinguísticos sexo e faixa etária, além de examinar a questão da dicionarização das variantes registradas. Os resultados preliminares indicam que não há qualquer tipo de condicionamento dos contextos analisados nos processos de variação denominativa.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Variação denominativa. Caxias.

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS FALANTES CAXIENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Joyce da Silva e Silva – UEMA/Caxias

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar as crenças e atitudes dos falantes de Caxias - Maranhão, relacionando-as com os usos da concordância verbal na primeira pessoa do plural com o pronome nós e da alternância dos pronomes sujeitos nós e a gente. Mais especificamente, pretendia-se observar se há crenças e atitudes positivas em favor do uso do pronome sujeito nós e da concordância verbal também com o pronome nós como prestígio ou estigma. A

pesquisa situa-se na área da Sociolinguística e segue as orientações metodológicas da linguística variacionista, assentada nos pilares encontrados no texto basilar de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (1966, 1969, 2008, [1972b]). No tratamento quantitativo dos dados, foi utilizado o programa Goldvarb X. Os experimentos em campo foram realizados por meio de entrevistas. Para tanto, investigou-se 72 informantes, estratificados em sexo (masculino e feminino), em três faixas etárias (de 18 a 30 anos, de 31 a 49 anos e de 50 em diante) e escolaridade (ensino fundamental menor, ensino fundamental maior, ensino médio e ensino superior), moradores da zona urbana da cidade, localizada no interior do Maranhão. Os dados para análise variacionista provêm da amostra do corpus do projeto Atitudes Linguísticas dos Falantes do Maranhão (ALFMA) que integra a amostra caxiense. Os resultados obtidos nessa investigação revelaram que o falante caxiense usa o pronome nós com menor percentagem que o a gente; que o pronome nós é mais utilizado na fala caxiense sem a concordância verbal realizada fora dos cânones, conforme estabelecem as gramáticas normativas; que há crenças e atitudes positivas em favor do pronome nós e do uso da concordância verbal canônica de primeira pessoa do plural como prestígio.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças e atitudes. Sociolinguística. Pronome nós.

A VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL MARANHENSE NO CAMPO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS DO ALiMA E DO ALiB

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Laryssa Francisca Moraes Porto-UFMA

RESUMO: Este trabalho objetiva identificar e analisar, sob uma perspectiva dialetológica e geossociolinguística, a variação semântico-lexical maranhense ocorrida no campo Vestuário e Acessório do Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA e do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Para tanto, foram observados os dados fornecidos por 20 informantes de ambos os sexos, com ensino fundamental incompleto, pertencentes às faixas etárias I (18 a 35 anos) e II (50 a 65 anos), naturais de 5 municípios maranhenses. Com base nos recursos metodológicos do ALiMA e do ALiB, o corpus desta investigação é constituído, mais especificamente, pelas respostas dadas às questões 212 a 220 do Questionário Semântico-lexical – QSL, do ALiMA, e às questões 188 a 193 do QSL, do ALiB.

Mesmo em andamento, esta pesquisa já aponta a interferência do fator diageracional, por exemplo, no uso da variante “traca”, recorrente na fala dos informantes mais jovens, e de “atraca”, variante mais frequente no léxico dos informantes mais velhos.

PALAVRAS-CHAVE: Geossociolinguística. Dialetoлогия. Variação semântico-lexical. Vestuário e acessório.

O ESTUDO DA HIDRONÍMA MARANHENSE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Layane Kessia Pereira Sousa – UFMA
Conceição de Maria de Araujo Ramos-UFMA

RESUMO: Os estudos desenvolvidos no âmbito da vertente “Línguas Indígenas”, um dos projetos vinculados ao Projeto Atlas Linguístico Maranhão – ALiMA, buscam investigar a contribuição das línguas indígenas para a formação do português brasileiro, tendo como foco principal o falar maranhense. Tomando como base a Toponímia, ramo da Onomástica, que estuda os aspectos geo-histórico, socioeconômico, antropolinguístico no espaço e no tempo, a fim de explicar as denominações atribuídas a lugares, acidentes geográficos, esta pesquisa tem por objetivos investigar a relação língua/cultura no processo de nomeação de elementos físicos relacionados com a água, isto é, dos hidrônimos, e mais particularmente dos hidrônimos de origem indígena. Para este estudo, foram selecionados os hidrônimos maranhenses de origem indígena, registrados no município de Caxias, localidades que integra a rede de pontos do ALiMA. Tomando como base as taxinomias propostas por Dick (1990), a pesquisa, em sua fase preliminar, catalogou um quantitativo significativo de hidrônimos de origem indígena, o que possibilitou analisar e observar a variação linguística na toponímia maranhense.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica. Toponímia. Hidronímia Maranhense. Línguas Indígenas. ALiMA.

O ESTUDO DA DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS MARANHENSE

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Layane Kessia Pereira Sousa – UFMA/ PIBIC- FAPEMA
Orientadora: Conceição de Maria de Araújo Ramos – UFMA

RESUMO: É fato consabido que coexistem três formas de construção de negação sentencial no português brasileiro: i) a negação pré-verbal (não + SV); ii) a dupla negação (não +SV+ não); e iii) a negação pós-verbal (SV+ não), sendo a primeira a variante canônica e as duas últimas mais comuns na variedade falada do português. Este trabalho, recorte de uma pesquisa mais ampla, analisa a segunda estrutura de negação sentencial, a dupla negação. Nessa perspectiva, apoiado nos pressupostos de Furtado da Cunha (2004) e Rocha (2013), sobre a negação no português brasileiro, o presente trabalho visa investigar os fatores sociais que influenciam ou mesmo condicionam o uso da dupla negação na fala de maranhenses. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados dois municípios da rede de pontos linguísticos do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) que representam a mesorregião norte e sul do Estado do Maranhão, a saber: São Luís, a capital e Alto Parnaíba. Foram analisados os dados de doze informantes, distribuídos pelos dois sexos, duas faixas etárias e escolaridade. Apenas em São Luís foram considerados mais quatro informantes com o nível superior completo. Os resultados apontam um uso significativo no falar maranhense, da variante não-canônica, a dupla negação.

PALAVRAS-CHAVE: Português Maranhense. Negação. Variação Linguística.

A DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS MARANHENSE: UM ESTUDO COM BASE NOS DADOS DO PROJETO ALiMA

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Layane Kessia Pereira Sousa (UFMA/ PIBIC – FAPEMA
Orientadora: Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA)

RESUMO: A negação é um universal de linguagem que pode se manifestar de diferentes formas nas línguas naturais. Em se tratando do Português Brasileiro (PB), esse fenômeno da negação sentencial é apresentado na língua de três formas: i) a negação pré-verbal (não

+ SV), ii) a dupla negação (não +SV+ não); e iii) a negação pós-verbal (SV+ não). Partindo desses pressupostos, o presente trabalho busca analisar a segunda estrutura de negação sentencial, a dupla negação. Acorados nos estudos da Sociolinguística, da Dialetoologia e nos estudos de Furtado da Cunha (2004) e Rocha (2013), nossa pesquisa busca analisar os fatores discursivos pragmáticos que contribuíram para o uso da segunda forma na fala de maranhenses. Para este estudo, utilizamos os dados de duas das localidades que compõem a rede de pontos linguísticos do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), a saber: São Luís, capital do Estado e Bacabal. Os dados analisados foram coletados de doze entrevistas realizadas com falantes nativos das localidades, distribuído entre os fatores sexo – masculino e feminino – e idade – faixa etária I e faixa etária II –, considerando nível de escolaridade, o ensino fundamental incompleto para Bacabal e para São Luís, mais quatro do nível superior completo. Em resultados preliminares, observamos, no falar maranhense, o uso significativo da variante não-canônica, a dupla negação.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística. Dupla Negação. Português falado no Maranhão. Fatores discursivos pragmáticos. ALiMA.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA OBRA *INFÂNCIA*, DE GRACILIANO RAMOS

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Juliana da Conceição Brito – CESC-UEMA
Lays White dos Santos Ribeiro – CESC-UEMA

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise das características da obra “Infância” de Graciliano Ramos, a ênfase do trabalho consiste em um estudo das características que integram a obra. Essa literatura intimista é uma história emocionante que permite uma aproximação entre autor e leitor. O autor, reproduziu o mundo em que viveu rodeado por injustiça, sua personalidade é testemunha da verdade que vivenciou. A situação da criança é de constante opressão, o menino nasceu e cresceu totalmente desprovido de amor, carinho, proteção e cuidado, quando pensa que seu ambiente sofredor poderia mudar, decepçiona-se, pois, a rudeza da vida não só se realizava de forma explicitamente violenta, como também por meio de risos e gozações humilhantes. Até seu processo de alfabetização foi um aprendizado sufocante e angustiante, Graciliano teve que

suportar a impaciência, os gritos e as pancadas de seu pai. Mesmo assim, embora as dificuldades da vida, nasceu um escritor pessimista e amargo. Pessimista e amargo foi resultado do caminho áspero, bem árduo e torturador dos mais penosos que teve de prosseguir. O Jornalista Otávio de Farias (1981) relata “Os homens, reflexos do homem desse homem no qual o menino jamais pode acreditar e confiar, pois foi desde cedo que o conheceu em todas as suas características de intolerância e desamor, falsidade e hipocrisia”. Além desses reflexos podemos destacar inferioridade, agressividade, medo e racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Dificuldades. Características. Literatura, Cultura e memória.

O FALAR MARANHENSE: A REDUÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS EM FINAL ABSOLUTO COM BASE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO

Eixo temático: Teoria Linguística (comunicação oral)

Nádia Letícia Pereira Silva – UFMA

RESUMO: O presente estudo, vinculado ao projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), tem como objetivo descrever e analisar a realização variável do fenômeno da redução dos ditongos nasais átonos em final absoluto a partir dos 485 dados extraídos de cinco municípios maranhenses – São Luís, Turiaçu, Bacabal, Araíoses e Alto Parnaíba. A metodologia baseia-se na geossociolinguística, tomando ainda como base os trabalhos de Battisti (2002) e Bopp da Silva (2005). Para a análise quantitativa dos dados usou-se o GOLDVARB X que selecionou as variáveis mais relevantes para a ocorrência do fenômeno. Os resultados apontam que a tendência do português maranhense é a não redução dos ditongos nasais átonos (55,1%). Foi constatado que nenhum fator linguístico é relevante para explicar os casos de redução. Entre os fatores determinantes do fenômeno da redução, estão o fator diatópico e o fator discursivo-pragmático, tipo de questionário.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Redução. Ditongo Nasal.

TEORIAS LINGÜÍSTICAS: CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE PARA A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGÜÍSTICA MODERNA

Eixo Temático: Teoria Linguística (Pôster)

Ana Cleide Barroso Sousa

Ariane Dias Pereira

Josilene Lima da Silva

Profª. Esp. Antônia Miramar Alves Silva - CESC/UEMA.

RESUMO: Dentre as teorias linguísticas que contribuíram para a criação e elevação da Linguística como ciência, destacamos o estruturalismo, que consiste, dentre outros aspectos, no ponto de vista sobre as formas possíveis de conhecer as atividades humanas. O estruturalismo de Ferdinand Saussure foi baseado no estudo sincronizado da língua, que também foi denominado de sistema. Para a realização do trabalho, escolheu-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, ou seja, fez-se leitura de textos teóricos e análise dos elementos que abordam o respectivo tema. Além dos estudos de Saussure, utilizou-se também outros autores, a exemplo de Simon Bouquet (2009), Claudine Normand (2006), Jurgen Trabant 2005, para melhor explicar as contribuições de Saussure para o desenvolvimento dos estudos linguísticos, pois ele criou uma teia de implicação entre conceitos absolutamente imbricados.

PALAVRAS-CHAVE: Saussure. Contribuições. Linguística.

TEORIA LITERÁRIA

**A PRESENÇA DOS PRECEITOS NEOPLATÔNICOS NA LÍRICA
CAMONIANA: uma análise de *Transforma-se o amador na cousa
amada***

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Adrianne Gonçalves Carvalho – UFMA

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o poema intitulado *Transforma-se o amador na cousa amada*, de autoria de Luís de Camões, sob a luz dos conceitos neoplatônicos de amor, conceitos estes que partem de uma fusão da filosofia cristã medieval e do platonismo. Com este estudo, realizado através da metodologia de pesquisa bibliográfica, procura-se elucidar qual o sentido das ideias

de Camões que o ajudaram a tecer um “eu-lírico” doutrinado a partir de ideais neoplatônicos, às vezes de forma explícita, mas também muitas vezes de forma tácita, e visando compreender, ainda, como tais preceitos influenciaram a produção literária clássica, tendo-os como herança, influenciado e deixado seus resquícios em todas as plataformas artísticas posteriores. A partir da análise feita do poema foi possível perceber que há sim a presença de princípios do neoplatonismo amoroso, porém o autor fez uma adequação de tais preceitos ao seu modo de produção, uma vez que se fez necessário o estudo não só de fundamentos da filosofia cristã medieval e do platonismo, mas também de um mergulho nas ideias de Aristóteles. Com isso esse poema seria uma espécie de representação do que se pode chamar de Neoplatonismo camoniano, já que houve uma mescla de ideais usados para tecer o corpo desse poema, que acabaram por demonstrar quais as bases que Camões usava para caracterizar a sua obra.

PALAVRAS-CHAVE: Amor. Neoplatonismo. Eu-lírico. Representação.

A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM LÊ

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Alanessa Nikole Carvalho da Silva-UEMA/Caxias
Profª Drª Solange Santana Guimarães Morais (Orientadora)

RESUMO: Os contos de fadas exercem importante papel como primeiro contato da criança com o mundo dos livros e o da imaginação, servindo também como uma espécie de "manual", no qual seu público encontra muitas vezes orientações e resoluções para certas questões da vida. Assim, este artigo intitulado "A beleza está nos olhos de quem lê" que mostra com os contos *A Bela e a Fera*, na versão de Madame Beaumont, e *O Riquete do Topete*, de Charles Perrault, a beleza como algo superficial, principalmente quando colocado frente ao que realmente importa no ser humano: sabedoria e o amor verdadeiro. Para fundamentar este estudo utilizamos embasamentos de Coelho (1985), Silveira (1964), Schlosser (2014) e Corso (2006). Percebemos que os contos transmitem ao seu público alvo, valores que devem ser conhecidos, apreciados e colocados em prática nas suas histórias até a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas. Valores. Sentimentos.

A ESTRATÉGIA DE ULISSES DIANTE DO CICLOPE POLIFEMO

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Alanna Costa da Silva-UEMA/Caxias
Ariana Costa Magalhães-UEMA/Caxias
Derlandia de Maria dos Santos O. Marques-UEMA/Caxias
Jaciel Ribeiro Rodrigues-UEMA/Caxias
Rodrigo de Almeida Sousa-UEMA/Caxias
Profª Dra. Solange Santana Guimarães Morais- Orientadora

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o personagem Ulisses na obra *Odisseia* de Homero, mostrando sua esperteza para poder sair sem ser conhecido da caverna do Ciclope Polifemo. *Odisseia* narra as aventuras de Ulisses após vencer a guerra contra os troianos, então ele resolve voltar para sua cidade Ítaca. Para a realização do trabalho, escolheu-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, leitura de textos teóricos e análise dos elementos que possibilitam compreender as características de Ulisses. Foram utilizados os seguintes autores como fundamentação da pesquisa: D'Onofrio (2000), Wellek(1962), Compagnon(1999), Homero(2010).

PALAVRAS-CHAVE: Ulisses. Esperteza. Polifemo.

A ESTÉTICA DA LINGUAGEM EM ENEIDA

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Aline Raynara dos Santos Sousa-UEMA/Caxias
Antônia Jadja Santos Lima Sousa-UEMA/Caxias
Marcilene de Sousa França-UEMA-Caxias
Profª Dra. Solange Santana Guimarães Morais-Orientadora

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre como a linguagem na obra Eneida é usada de modo estético. Sabe-se que uma linguagem, quando é trabalhada em sua estética mais sofisticada, tende a ter uma compreensão um pouco mais difícil por parte do leitor. Barthes (1984) diz que a realidade estética se estrutura como a maneira de ser de cada representação artística, isso prova que para a representação ser percebida na linguagem utilizada seria necessário toda a adequação estética da linguagem para ficar de acordo com os personagens que ela representa. Para que se chegasse a essa conclusão foi feita uma pesquisa bibliográfica que

tivesse como base um estudo sobre a estética. Grossmann (1982) diz que a linguagem literária, em seu efeito artístico, através da literária majoração conotativa, expressa o real, os dados, os eventos, a concreticidade, penetrando-os em sua interioridade e em sua subjetividade. Isso prova o quanto a linguagem está intimamente ligada a todos os elementos presentes na obra.

PALAVRAS-CHAVE: Estética. Linguagem. Compreensão.

PROMETEU ACORRENTADO: uma análise sobre a obra e sua relação com o leitor

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Amaury Damasceno Soares-UEMA/Caxias
Marcus Vinicius Sousa Correia-UEMA/Caxias

Raueny Pereira dos Santos-UEMA/Caxias
Prof^a Dra. Solange Santana Guimarães Morais-Orientadora

RESUMO: O presente trabalho visa analisar como as agonias apresentadas pelo protagonista, e como ela se assemelha às agonias, martírios e sofrimentos pelos quais algumas pessoas passam. Sabe-se que a literatura tem relação direta com os sentimentos e angústias do leitor, a partir do momento que ele se vê na situação do personagem, por ter passado por coisa parecida. Iser (1979) diz que como atividade comandada pelo texto, a leitura une o processamento do texto ao efeito sobre o leitor. Isso evidencia a influência exercida no leitor e como a relação entre ele e a obra é recíproca, já que a troca de experiências entre o real e o imaginário é latente. Stürle (1979) diz que o ponto de vista da recepção, da apropriação da literatura por seus leitores tem ultimamente motivado um novo interesse pela história da literatura, o que significa uma crescente familiaridade do leitor com as obras medievais, que em suma, analisam e refletem sobre a vivência em sua totalidade. Para a realização desta análise foram feitas pesquisas bibliográficas a respeito da relação entre a obra e o leitor, e também a análise de *Prometeu Acorrentado*.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor. Personagem. Leitura.

LANCELOT: o cavaleiro da charrete

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Ana Cleia Silva Pereira-UEMA/Caxias
Jessie Gabrielly Aquino de Sousa Gonçalves-UEMA/Caxias
Josilene Dos Santos Sousa-UEMA/Caxias
Thalia de Fátima de Oliveira Costa-UEMA/Caxias
Profª Dra. Solange Santana Guimarães Moraes: Orientadora

RESUMO: O trabalho em voga tem como objetivo analisar as características definidoras do amor Cortês no livro Lancelot: O Cavaleiro da Charrete, escrito pelo o autor francês Chrétien de Troyes. É uma obra que foi composta em torno de 1165, dedicada à condessa Marie de Champagne, que era grande apreciadora das literaturas e patrocinava grandes e diversos artistas; entre eles, Chrétien de Troyes. Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, por meio da obra de D'Onofrio(2000), do artigo da Professora Miriam Lourdes Impellizieri Luna da Silva(2004) e da monografia de Neila Matias de Souza(2008), que analisa a obra em questão mostrando as características da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Lancelot. Cavaleiro. Amor Cortês.

CARACTERÍSTICAS SINESTÉSICAS E MUSICAIS ENCONTRADAS NOS POEMAS DE CAMILO PESSANHA E CRUZ E SOUSA

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Ana Paula Marques do Nascimento Carvalho-UEMA/Caxias
Maria do perpétuo Socorro Coelho Chaves-UEMA/Caxias
Francisca Adriana Bezerra Barbosa-UEMA/Caxias
Profª Dra. Maria do Socorro Carvalho – Orientadora

RESUMO: A crítica literária quando analisa uma obra, muitas vezes, é levada a estabelecer confrontos entre obras e/ou autores para elucidar e fundamentar juízos de valor. Compara, então, não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados para saber se são diferentes. Desse modo, o trabalho objetiva fazer uma análise comparativa entre os poetas simbolistas Camilo Pessanha e Cruz e Sousa de como expressam o poder das palavras, dessa forma identificando a presença das sinestesias que suscitam os sentidos e a sonoridade em seus poemas prolongando a

carga semântica de cada vocábulo, que estabelece tensão entre o significante e o significado. Desenvolvendo a importância dessas características (sinestesia e musicalidade) na percepção íntima do exterior e na relação que se estabelece entre sujeito poético e o mundo, mostrando semelhanças, dissonâncias e especificidades quanto à leitura e ao desenvolvimento da poética simbolista. Esse estudo se fundamenta em SORBONE (1910), CARVALHAL (1998), BOSI (2004), MOISÉS (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Poetas simbolistas. Sinestesias. Sonoridade.

ERIC E ENIDE: a análise do herói cortês

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Ana Paula Nunes de Sousa-UEMA/Caxias

Nadja Hedra de Queiroz Lima-UEMA/Caxias

Rejane Almeida Reis-UEMA/Caxias

Vanessa da Conceição Santos-UEMA/Caxias

Profª Dra. Solange Santana Guimarães Morais-Orientadora

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais de nossa pesquisa, que tem por objetivo analisar o perfil do herói no romance de cavalaria *Eric e Enide* de Chrétien de Troyes, através de discussões, estudos sobre toda a trajetória do protagonista e de seus acasos, que construíram sua personalidade no decorrer da história. Em pesquisa anterior estudamos como a mudança na forma de ser do cavaleiro implicou em transformações comportamentais na essência do segmento de seu trajeto, e quais os fatores que colaboraram para suas modificações e desenvolvimento, a partir da tipologia proposta por Antônio Prieto (1975). E ainda, nos pressupostos de Danielle Régner-Bohler (2002), a qual define cortesia como ideal do comportamento aristocrático, uma arte de viver que implica polidez, refinamento de costumes, elegância, além dessas qualidades puramente sociais, o sentido da honra cavalheiresca. Assim, concluiremos se o cavaleiro cortês sensibilizou e possibilitou o surgimento de novos hábitos nos personagens secundários.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem. Herói. Novela de Cavalaria. Eric e Enide.

ANÁLISE DA VIDA E OBRA DE NAURO MACHADO

Eixo Temático: Teoria Literária (comunicação oral)

André Filipe Palhano Bezerra-UEMA/Caxias
Ana Paula Neves-UEMA/Caxias

RESUMO: O presente trabalho abordará a vida e obra do escritor e poeta maranhense Nauro Diniz de Machado. No decorrer desse trabalho será abordado o contexto histórico no qual ele está inserido e também as influências assimiladas durante a vida. Faremos um estudo das temáticas utilizadas em suas poesias e também será feita a análise de um de seus poemas, "O Parto", como estão organizadas a estrutura e as figuras de linguagem que se fazem presentes, se há ou não presença de rimas e a temática desse poema.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Literária. Poesia. Nauro Machado.

A INFLUÊNCIA DO IMPRESSIONISMO NA OBRA: O ATENEU

Eixo Temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Andreia Amarante Alves–UEMA/Caxias

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar as características do impressionismo vigentes na obra O Ateneu, de Raul Pompeia, com o intuito de destacar a tendência impressionista no âmbito da prosa literária. Considerando que esse movimento, embora não tenha sido bastante influente aqui no Brasil como na Europa, teve sua parcela de repercussão através de um dos autores brasileiros do movimento Realista, Raul Pompeia que, seguidor de Edmond e Jules Goncourt, precursores desse movimento na Europa, atribuiu essas características que se destacam em sua obra mais conhecida e de maior sucesso, O Ateneu. Considerado um autor de somente um livro, devido ao grande destaque desta produção diante das outras, a referida obra de Pompeia está dentre as obras do movimento Realismo-Naturalismo que se releva pelo fato de fugir, de certo modo, de alguns traços do realismo. Portanto, busca-se pautar essas particularidades e, por intermédio dessas observações, compreender mais sobre as tendências literárias e seus autores. Os teóricos que foram usados como bases para este trabalho foram: Massaud Moisés, 1996; Afrânio Coutinho, 1976; Alfredo Bosi, 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Romance brasileiro. Raul Pompeia. O Ateneu.

O MISTÉRIO E A SUGESTÃO NOS POEMAS DE CHARLES BAUDELAIRE E CAMILO PESSANHA

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Leiliane de Sousa Conceição (UEMA/Caxias)

Eveline Gonçalves Dias (UEMA/Caxias)

Fabício Oliveira Lima (UEMA/Caxias)

Mauro da Conceição Novais (UEMA/Caxias)

Orientadora: Profª Dra. Maria do Socorro Carvalho

RESUMO: O presente trabalho analisará o poema *Branco e Vermelho*, do poeta simbolista português Camilo Pessanha e a aproximação com o poema *Flores do mal* do francês Charles Baudelaire, do qual recebeu grande influência. Para tanto, atentou-se aos princípios formais da poética simbolista presentes nas obras, notadamente o mistério utilizado como forma de sugestão. Do mesmo modo, buscou-se estabelecer pontos de aproximação entre essas obras, ilustrando possíveis diálogos estabelecidos entre ambos. Assim, espera-se demonstrar a importância da poética simbolista de Pessanha e Baudelaire, e como o simbolismo se manifestou na obra desses representantes, observando, sobretudo, o Mistério e a Sugestão.

PALAVRAS-CHAVE: Camilo Pessanha. Baudelaire. Simbolismo. Mistério.

A DESOBEDIÊNCIA EM ANTÍGONA

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Ariane Dias Pereira-UEMA/Caxias

Josilene Lima da Silva-UEMA/Caxias

Geliane dos Santos Silva Sousa-UEMA/Caxias

Francisca Lucilene da Conceição Teixeira-UEMA/Caxias

Profª Dra. Solange Santana Guimarães Moraes-Orientadora

RESUMO: O presente estudo visa analisar a obra *Antígona* tendo em vista o aspecto da desobediência da personagem protagonista, que por se sentir injustiçada com as normas impostas pelo rei Creonte, opõe-se contra ele, trazendo-lhe graves consequências. A obra se insere no gênero dramático e foi escrita por Sófocles. Para a realização do trabalho, escolheu-se como metodologia a pesquisa

bibliográfica, leitura de textos teóricos e análise dos elementos que se relacionam com a desobediência de Antígona. Foram utilizados os seguintes autores como fundamentação da pesquisa: D'Onofrio(2000), Paula (2010), Wellek(1962), Compagnon(1999). Como conclusão a obra é bastante forte, pois trabalha com os ditames morais. O autoritarismo do rei e a dignidade de Antígona estão bem entrelaçados em que nenhum dos dois queriam ceder.

PALAVRAS-CHAVE: Antígona. Desobediência. Gênero dramático. Autoritarismo.

O NIILISMO PRESENTE NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS E CAMILO PESSANHA

Eixo temático: Teoria literária (pôster)

**Ariele de Jesus Ramalho dos Santos – UEMA/Caxias
Iara de Sousa Barros – UEMA/Caxias
Keiliane da Silva Araújo – UEMA/Caxias**

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar, de maneira comparativa, o Niilismo presente nos poemas *Psicologia de um vencido*, do simbolista brasileiro Augusto dos Anjos e *Inscrição*, de Camilo Pessanha, pertencente ao Simbolismo Português. Para tanto, nos valeremos do referencial teórico de Frederick Nietzsche, um dos precursores do termo Niilismo. Para Nietzsche (1987), o niilismo configura a relação com uma força exacerbada que se reduz ao nada. No niilismo Nietzscheano a vontade de viver é fraca e reacionária, uma vez que, não afirma a vida, nem promove a criação e/ou ascensão de novos valores que exaltem o ser, o que podemos facilmente perceber nos poemas simbolistas em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia simbolista. Niilismo. Augusto dos Anjos. Camilo Pessanha.

AS RELAÇÕES SOCIAIS PRESENTES NO ROMANCE *MARIA DA TEMPESTADE*, DE JOÃO MOHANA

**Eixo temático: Teoria literária (comunicação oral)
Auriane Leal Santos - UFMA**

RESUMO: Escrito por João Mohana, o romance *Maria da Tempestade* (1962), mostra o tradicionalismo familiar e uma forte desigualdade social. A narrativa se passa na cidade de São Luís do

Maranhão do início do Século XX, onde a rigidez de Godofredo e Dona Elisa separa-os de seus seis filhos e de sua única filha: Barbara Macedo Sena. Esta sofre todo tipo de preconceito, passa por várias lamúrias para viver o amor com o pobre Guilherme. O romance analisa as relações familiares num seio de um grupo social típico do início do século XX, em que os progenitores determinavam aos filhos os caminhos que eles deveriam seguir. Bárbara, que traz no nome a força do desbravamento, a coragem, não aceita essa determinação e luta, com as forças de que dispõe por um amor condenado pela sociedade – já que o rapaz (Guilherme) não é de família tradicional. O presente trabalho analisará essas relações sociais presentes na narrativa de João Mohana, sob as perspectivas de Antônio Cândido e George Lukács, bem como outros autores que podem influenciar esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura maranhense. Romance. João Mohana.

A EXPERIÊNCIA COM DIFERENTES CULTURAS NA OBRA DE SOUSÂNDRADE NO POEMA GUESA ERRANTE

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Bruna Ystefane Costa Araujo-UEMA/CESC
Grazielle da Silva Gonçalves-UEMA/CESC

RESUMO: O presente trabalho propõe o estudo da biografia e obra de Joaquim de Souza Andrade, ou Sousândrade como o poeta gostaria que o chamasse, em sua obra Guesa Errante, considerado a obra mais importante do escritor. Sousândrade foi um poeta maranhense pertencente à terceira geração do romantismo, viajou pela Europa e percorreu diversas regiões, as experiências adquiridas contribuíram para a originalidade em suas obras juntamente com o uso de palavras estrangeiras e o neologismo. O seguinte trabalho objetiva, ainda, fazer uma análise e interpretação da estrutura externa e interna do poema; utilizando recursos poéticos como imagens e descrições vividas pelo escritor, estudar sobre a linguagem contida que nos auxiliará a encontrar o drama presente na obra e as experiências vividas.

PALAVRAS-CHAVE: Sousândrade. O Guesa. Experiência.

A RELEVÂNCIA E A INVEROSSIMILHANÇA DA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO AZEVEDO

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

**Camila Cristina Andrade Ferreira-UEMA/CESC
Gardênia Lima Pereira-UEMA/CESC**

RESUMO: A obra *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, foi publicada em 1881 e marcou o início do Naturalismo no Brasil. Com isso, o autor ficou conhecido como o satanás da cidade porque o livro abordou temas delicados para a época como: preconceito racial na sociedade maranhense, anticlericalismo e casamento arranjado pelas famílias das moças com ambição em comércio lucrativos. A façanha apresenta o personagem Raimundo, um mulato Doutor formado na Europa que foge totalmente da realidade vivenciada no século XIX, em que ele torna-se um símbolo em meio ao contexto da luta pela abolição da escravidão e, ao mesmo tempo, um homem renegado por sua própria família e pelo corpo social de São Luís. E para a análise dessa obra foi buscado fundamentação teórica em Bosi (1936), Cardoso (1962), Compagnon (1999), Florestan (1965), Welck & Warren (1962) e Zilberman (2012). O romance *O Mulato* possui uma riqueza literária que expõe de maneira objetiva temas que eram mascarados pela população brasileira e proporciona reflexões particulares e, as vezes, revoltantes de cada personagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Romance naturalista. *O Mulato*.

DA OBSCURA PAISAGEM DO DESERTO QUE SOMOS FEITOS: Escrituras, Silêncios e Desertos – diálogos entre Edmond Jabès e Vicente Cecim

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Danieli dos Santos Pimentel–PUC-RS.

RESUMO: O trabalho parte de um diálogo entre as obras de Edmond Jabès e Vicente Cecim: *Désir d'un commencement* (1991), *La mémoire et la main* (1987) e *K O escuro da semente* (2016), esta última, de autoria do autor brasileiro. Os textos inauguram uma “paisagem do deserto”, se partirmos das formulações de Jabès. Nos seus escritos, admite que a sua “paisagem é o deserto”, pois, com ela cresceu, todavia, reafirma o risco de se perder nesse espaço, no “infinito da cor”, palavras de Jabès. Esse reconhecimento presente na

obra do poeta judeu se dá em função de suas reflexões sobre a escritura, sobre a condição judaica, questões ligadas às identidades diaspóricas e moventes de seus ancestrais. Com isso, reconhecemos que essa postura estética, no Brasil, dá-se no reconhecimento também de uma “paisagem do deserto”, metáfora diluída na obra de Cecim.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem do deserto. Diálogos. Escritura. Poesia.

O PROFANO VERSUS O SAGRADO NO SIMBOLISMO

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Eduardo Braga de Sousa – CESC/UEMA
Vitória Leyla Campos Huang – CESC/UEMA
Rosecleia Lima Barbosa – CESC/UEMA
Feliciano do Nascimento Santos – CESC/UEMA

RESUMO: O presente projeto intitulado “O profano versus o sagrado no Simbolismo” visa analisar dois poemas adversos dos autores simbolistas Alphonsus Guimaraes e Charles Baudelaire fazendo uma comparação entre eles. Para o movimento simbolista a poesia é apenas a expressão daquelas relações e correspondências que a linguagem, deixada a si própria, cria entre o concreto e o abstrato, o material e o ideal e entre os diferentes sentidos. Os poetas simbolistas a serem analisados apresentam características distintas em suas obras. Alphonsus Guimaraes em seu poema “A Catedral”, aborda a temática do sagrado baseado nas recordações de sua mulher amada, comparando-a com um templo sagrado, o termo a catedral remete a uma visão de religiosidade, já Charles Baudelaire em seu Poema “As Litanias de Satã”, o profano se faz presente em seus versos, litania é uma oração, um clamor a satã, invertendo dessa forma a representação divina com a relação terrena. A pesquisa se dá a partir de BOSI (2004) e MOISÉS (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Simbolismo. Comparação. Poemas. Religiosidade.

**DAS (IM)PERFEIÇÕES DE DEUS - AS INTERSEÇÕES
DIALÓGICAS ENTRE AS OBRAS *CONFISSÕES* E *CAIM*: UM
ESTUDO SOBRE A INTERDISCURSIVIDADE BAKHTINIANA**

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

**Eliane Aparecida Machado - Universidade Presbiteriana
Mackenzie**

RESUMO: Ao reconhecer no romance *Caim*, do escritor José Saramago, prêmio Nobel de literatura em 1998, uma possível aproximação com o texto de Agostinho de Hipona, *Confissões*, narrativa de conteúdo confessional-biográfico, foi questão decisiva à escolha por um recorte de estudo dialógico como o método de pesquisa e crítica mais adequado para orientar a trajetória de investigação deste trabalho. Assim, nos limites desta discussão, o que se propõe investigar é o campo de intersecção em que se reconhecem discursos de intencionalidades diversas, os discursos literário, filosófico e religioso, que permeiam as narrativas *Caim* e *Confissões*, cujas estratégias argumentativas se amparam no discurso literário, mas com propósitos díspares: a) em *Caim* para argumentar sobre as imperfeições de Deus, aqui compreendido como personagem ficcional, e, portanto, questionando seu caráter divino e até mesmo sua existência; b) o segundo, o texto de Agostinho de Hipona, para enaltecer as perfeições de Deus, e neste caso concebido não como uma personagem ficcional, mas como a divindade central organizadora não somente do sistema das religiões abraâmicas, mas também como concepção de mundividência de seu autor.

PALAVRAS-CHAVE: Caim. Discursos literários. Discursos de intencionalidades.

A MUSICALIDADE E A MELANCOLIA PRESENTES NOS POEMAS *ISMÁLIA* E A CATEDRAL DE ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

Antônio Lopes da Costa Neto-UEMA/CESC

Eveline Gonçalves Dias-UEMA/CESC

Fabício Oliveira Lima-UEMA/CESC

Mauro da Conceição Novais-UEMA/CESC

Profª Drª. Solange Santana Guimarães Morais-Orientadora

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise da musicalidade e da melancolia presentes nos poemas *Ismália* e *A Catedral* de Alphonsus de Guimaraens, um dos precursores do Simbolismo no Brasil, que compreende o período entre 1893 a 1902, em que o país se encontrava em transição, pois deixava de ser abolicionista e passou a instaurar uma nova forma governamental adotando um sistema democrático. O poema *Ismália* expressa a dor e o vazio deixado por seu primeiro amor, que precocemente foi interrompido por um suicídio, motivado pela busca da paz espiritual. Referente *A Catedral*, o autor faz uso da musicalidade e da melancolia ao trabalhar com a dualidade entre sonho e realidade. Quanto à metodologia do trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o autor, a escola literária e contexto histórico da época. Utilizou-se os aportes teóricos de Moisés (1971), Goldstein (2000), Benjamin(1994).

PALAVRAS-CHAVE: *Ismália*. *A Catedral*. Alphonsus de Guimaraens. Simbolismo.

A MUSICALIDADE EM VIOLÕES QUE CHORAM DE CRUZ E SOUSA

Eixo Temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Feliciano do Nascimento Santos-UEMA/Caxias

Profª Drª Solange Santana Guimarães Morais-Orientadora

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise da musicalidade no poema *Violões que choram de Cruz e Sousa*. O escritor é um dos introdutores do Simbolismo no Brasil, com as obras *Broquéis* e *Missal* em 1893. Na sua escrita é possível verificar recursos estilísticos como a cadência, rima e aliteração, elementos importantes para a sonoridade e fluidez musical da linguagem poética. Para este estudo foram feitas pesquisas bibliográficas, teoria

literária, análise dos poemas tendo como aportes teóricos Daglian (1985), Wisnik (1999), Goldstein (2000), Paz (1982), Moisés(1971), Bosi (2006). Com a análise produzida, percebeu-se que o Simbolismo apresenta outro modo de observar a vida, de forma transcendente e subjetiva e, principalmente, sugestiva através das impressões decorrentes do estado de alma percebidas nas palavras.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalidade. Simbolismo. Cruz e Sousa. Sugestão.

UM DIAGNÓSTICO DOS PERFIS FEMININOS NA ESCRITA DE MARINA COLASANTI POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS

Eixo Temático: Teoria Literária (pôster)

**Jaira de Moura Cruz-UEMA/Caxias
Me. Elizeu Arruda de Sousa-Orientador**

RESUMO: O presente trabalho possui como título “Um diagnóstico dos perfis femininos na escrita de Marina Colasanti por meio dos contos de fadas”. O objetivo central desse trabalho pauta-se em analisar os perfis femininos, tais como: sonhador/amoroso, inconformista e transgressor, nos contos infanto-juvenis do livro *Um espinho de Marfim*, de Marina Colasanti. Buscou-se, no decurso do estudo em foco, verificar como os perfis femininos são abordados nos contos, examinar a importância dos recursos estilísticos usados na composição dos perfis femininos de contos infanto-juvenis e entender os intentos de Marina Colasanti ao produzir os perfis femininos nos seus contos. Nos contos da referida autora, os perfis femininos são abordados a partir dos comportamentos e pensamentos das personagens. Com a fala e descrição das ideias e atitudes das personagens e com os recursos estilísticos registrados através da linguagem conotativa e metafórica, a autora compõem a caracterização física e psicológica das figuras femininas, proporcionando um maior destaque e ênfase dos perfis de mulheres. Para a composição desse trabalho monográfico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, respaldando-se na leitura de obra e autores vinculados às temáticas que alicerçam a monografia, como, Aguiar (2001), Cadermatori (1994), Oliveira (2002), Zilberman (2005), Lajolo (2003), Coelho (1995) e Azevedo (2007). Realizou-se, também, a seleção dos contos de Marina Colasanti em que os perfis femininos estivessem bem estabelecidos e apresentassem uma diversificação; essas narrativas escolhidas foram devidamente analisadas no capítulo final do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas. Análise. Perfis Femininos.

METAFICÇÃO E PÓS-MODERNIDADE EM *A RAINHA DOS CÁRCERES DA GRÉCIA*, DE OSMAN LINS"

Eixo Temático: Teoria Literária (comunicação oral)

**Jivago Araújo Holanda Ribeiro
Gonçalves – UFPI**

RESUMO: Esta comunicação parte de uma discussão acerca de aspectos da poética do pós-modernismo presentes no romance brasileiro *A Rainha dos Cárceres da Grécia* (1976), de Osman Lins. Busco evidenciar o caráter eminentemente metaficcional da narrativa de Osman Lins, com o objetivo de desvelar as tessituras múltiplas da construção do texto, assim como as implicações dessa construção para uma reflexão sobre a condição da literatura, enquanto arte, na pós-modernidade. Lanço mão das formulações de Hutcheon (1991) sobre a poética do pós-modernismo, de Waugh (1984) para uma aproximação da noção de metaficção e sua conceituação, de Schollhammer (2009) problematizando a literatura brasileira contemporânea e apontando aspectos da predominância do romance metaficcional, busco ainda as propostas de Bauman (1998) para uma reflexão sobre o status da arte e do artista na pós-modernidade. É possível concluir que *A Rainha dos cárceres da Grécia* apresenta a narrativa metaficcional como traço representativo da produção literária da pós-modernidade, e que, sendo esta uma produção que desestabiliza algumas categorias do texto tais como, autor, leitor, personagem, narrador, possibilita uma reflexão sobre os próprios limites do fazer literário.

PALAVRAS-CHAVE: Romance. Metaficcional. Narrativa.

O NARRADOR AUTOCONSCIENTE, COMO ARTIFÍCIO DE OBSERVAÇÃO EM *DOM CASMURRO* DE MACHADO DE ASSIS.

Eixo Temático: Teoria Literária (comunicação oral)

João Victor Chaves da Silva – UEMA/Caxias

RESUMO: Em uma análise sucinta sobre o foco narrativo da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, uma das principais literaturas brasileiras, conseguimos destacar nesta, uma posição curiosa acerca

do narrador, que está inserido na literatura como sendo narrador personagem (Dom Casmurro), este, observa e participa da obra em progresso fazendo uso total da digressão, ou seja desvia algumas vezes o conteúdo central, trazendo à tona reflexões sobre o próprio assunto. Visualizando este romance Machado podemos acrescentar inclusive que o narrador é ao mesmo tempo unilateral, que perpassa, pelo enredo e conta os fatos à sua maneira, mesmo sem ter conhecimentos da veracidade e das existências externas deles, sabemos que Machado de Assis já escreveu praticamente em todos os gêneros literários, e em suas obras vemos bastante sobre a genialidade marcada em uma escrita surpreendente, e em Dom Casmurro, notamos um artifício de observação excepcional, na qual o narrador acompanha o progresso da própria história e explica nesta mesma dimensão sobre o processo de sua articulação, fazendo uso da metalinguagem. Com base em Alfredo Bosi, Massaud Moisés, e apoiamos nossas afirmações e concluímos que Dom Casmurro exerce uma narração tão válida quanta o próprio conteúdo existente, e que o ponto de vista do narrador domina tudo na narrativa, sendo este apenas memórias de seu passado que ressurgem a medida que ele mesmo se descobre em seu subconsciente, temos aqui uma obra contendo um narrador autoconsciente, são estas e outras estratégias inseridas neste romance fascinante, que categorizam essa obra como uma literatura tão ambígua.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Casmurro. Narrador autoconsciente. Machado de Assis.

O REALISMO DE MACHADO DE ASSIS NA OBRA *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*.

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

**Keury Carolaine Pereira da Silva-UEMA/Caxias
Irislene e Silva Coutinho-UEMA/Caxias**

RESUMO: Com base na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, símbolo da fase madura e equilibrada da ficção de Machado de Assis, e romance inaugural do Realismo no Brasil, procuramos demonstrar como o Realismo é materializado na escrita do romancista. Argumentamos que a narrativa possui traços que representam a ruptura da obra linear e uma verdadeira revolução no cenário literário, através do desprezo dos ideais românticos. Isso significa que Machado tece uma obra essencialmente problematizadora, uma trama psicológica inspirada na realidade, tornando-se assim

instrumento de duras críticas ao comportamento burguês e a sociedade da época. Apoiamos nossa pesquisa em autores como: Alfredo Bosi, Roberto Schwarz, além de artigos inclinados ao tema. Diante disso, constatamos que Machado de Assis constrói uma narrativa peculiar, através de uma análise realista e profunda do ser humano, sendo um autor inovador e revelador da hipocrisia e falsidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Memória póstumas de Brás Cubas. Machado de Assis. Romance.

O SENTIMENTO NACIONALISTA DE GONÇALVES DIAS NO POEMA CAXIAS

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

**Wanderson Sousa Trindade-UEMA/Caxias
Maria Alexandra da Silva-UEMA/Caxias**

RESUMO: Este trabalho propõe uma breve passagem pela biografia e pela obra do poeta Antônio Gonçalves Dias, com ênfase no poema intitulado *Caxias*. O poeta cuja obra está enquadrada no Romantismo procurou formar um sentimento nacionalista ao incorporar paisagens brasileiras na literatura nacional. Através do poema realizaremos uma análise e interpretação de sua estrutura e organização; verificaremos se o tema está somente abordado nas estrofes ou em continuidade em todo o poema; identificaremos o esquema de ritmos contidos; os recursos poéticos: imagens e descrições vividas pelo autor; a linguagem do poema, observar como as palavras foram escolhidas verificando o vocabulário dominante e as palavras marcantes no texto, que nos ajudará a encontrar a ideia central, o sentimento do autor em relação a sua terra natal.

PALAVRAS-CHAVES: Gonçalves Dias. Romantismo. Caxias.

DE ANTÔNIO NOBRE A CRUZ E SOUSA: UMA QUESTÃO SUBJETIVA

Eixo temático: Teoria Literária (pôster)

**Ana Carolina Nunes da Silva (CESC/UEMA)
Francinaia Silva Macêdo (CESC/UEMA)
Luciana Silva Carvalho (CESC/UEMA)**

RESUMO: Iniciado na França por Baudelaire, o Simbolismo é um movimento literário que, surgiu como reação à objetividade científica do Realismo, em retomada ao subjetivismo romântico. Dessa forma, os poetas simbolistas buscaram uma linguagem carregada de significados sugestivos, simbólicos e musicais; para isso, utilizaram recursos como as sinestésias, metáforas, assonâncias e aliteraões. Este trabalho objetiva compreender a temática da morte representada em produções poéticas de Antônio Nobre, português, e Cruz e Sousa, brasileiro, ambos simbolistas, numa perspectiva da Literatura Comparada. Sabe-se que autores compartilham algumas temáticas subjetivas, voltados para o mundo de sua afetividade e de suas dores, capazes de sensibilizar os leitores, com poemas que se constituem de emoção e originalidade. Para tanto, recorreu-se a teóricos como: Amora (1969), Carvalhal (1943), Bosi (2004) e Moisés (1984).

PALAVRAS-CHAVE: Simbolismo. Literatura Comparada. Subjetividade. Morte.

ARQUÉTIPOS JUDAICOS E KABBALISTAS NA FÁBULA GRACO, O CAÇADOR, DE FRANZ KAFKA

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Luiz Guilherme dos Santos Júnior - PUC/RS

RESUMO: a comunicação propõe realizar uma análise da fábula, Graco, o caçador, de Franz Kafka, com base em arquétipos presentes na tradição bíblica do judaísmo em seu texto fundador, a Torá, e, a partir do livro Zohar, representante dos estudos vinculados à Kabbalah. Os eixos principais de análise partem, primeiramente, da figura de Graco, como um possível arquétipo das narrativas que compreendem o “Judeu errante”, em seu aspecto bíblico correspondente ao personagem “Caim”, do Gênesis; em segundo lugar, a atenção quanto a determinados índices arquetípicos que

permeiam a narrativa do primeiro livro da Torá judaica e do próprio Zohar na figura dos “pombos”. No entanto, apesar da presença desses elementos de cunho religioso e místico, a fábula de Kafka vai muito além da tentativa de referenciá-los literalmente, ou seja, a escrita literária do autor, ao retomá-los, recria-os por meio de uma tensão entre o aparentemente insólito e a “normalidade” dos episódios.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; arquétipos; fábula.

IVAIN, O CAVALEIRO E O LEÃO: UMA NARRATIVA DE CAVALARIA.

Eixo Temático: Teoria Literária (pôster)

Ana Cléa Machada da Conceição (CESC/UEMA)

Ana Cleide Barroso Sousa (CESC/UEMA)

Ana Beatriz de Moraes Reis (CESC/UEMA)

Lúzia Bárbara Araújo Oliveira (CESC/UEMA)

RESUMO: Este estudo apresenta uma análise da obra *Ivain, o cavaleiro e o leão* tendo em vista ressaltar as características do protagonista Ivan. Personificando a mais alta patente da cavalaria na corte do rei Arthur, no início do século XII, o cavaleiro tinha obstinação e coragem para realizar suas tarefas em prol da segurança e do bem estar da realeza que o protegia. Como metodologia escolhida, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, leitura da obra, estudo dos aportes teóricos e análise dos aspectos caracterizadores do personagem-cavaleiro. Como teóricos, fundamentou-se em D’Onofrio (2010), Costa (2008), Samuel (1985), Compagnon (1999), Troyes (1991). Com o estudo percebeu a importância das novelas de cavalaria como contribuição para a formação de novos leitores dos estudos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Cavaleiro. Coragem. Novela.

ESCRITOS DO BRASIL COLONIAL: TRATADO SOBRE OS NATIVOS, A FAUNA E A FLORA.

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Mikeias Cardoso dos Santos - UEMA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo expor os primeiros escritos deixados na época do Brasil colonial, como destaque maior a

Carta de Pero Vaz de Caminha, um texto de acontecimentos, de significado histórico, do conhecimento da paisagem física, do solo brasileiro, que retrata os costumes e cultura dos índios, os animais e as paisagens marítimas. Com a chegada dos Portugueses, vieram os jesuítas para catequizarem os nativos, ensinando uma nova religião, língua e costumes que eram de origem portuguesa, fazendo um processo de aculturação daquele povo. Os primeiros escritos de nossa história literária foram deixados pelos viajantes e missionários europeus que colheram informações sobre a natureza e nativos. Os autores em destaque neste período são: Pero Vaz de Caminha, Pero de Magalhães de Gândavo e Gabriel Soares de Sousa, sendo estes dois últimos cronistas importantes de nossa história.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil colonial. Nativos. Cultura. Os primeiros escritos.

A PERSPECTIVA DO CRESCIMENTO EM PETER PAN: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Mylene Frazão da Cruz - UFMA

RESUMO: O presente resumo pretende analisar a perspectiva do crescimento encontrada na personagem Peter Pan, do livro homônimo de J. M. Barrie (2012). Para isso, fundamenta-se nas discussões propostas por Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso (2006). Além disso, pretende-se traçar relação entre a figura do menino que não queria crescer e o arquétipo de puer aeternus, de Carl Gustav Jung (1934/2000), aprofundado por Marie-Louise Von Franz (1992), além de tecer reflexão acerca da síndrome que recebeu seu nome, difundida por Dan Kiley (1983).

PALAVRAS-CHAVE: Peter Pan. Crescimento. Puer aeternus. Síndrome de Peter Pan. Literatura infanto-juvenil.

INCULTAS PRODUÇÕES DA MOCIDADE: O TOPOS DA SINCERIDADE NO SONETO DE BOCAGE

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Mylene Frazão da Cruz – UFMA

RESUMO: Este resumo, desenvolvido a partir do tema Sinceridade e

Fingimento na Lírica Tradicional, tem o intuito de apontar o topos da sinceridade presente no soneto do poeta português Manuel Maria Barbosa Du Bocage (1765-1805), tecendo também reflexões acerca da sinceridade versus fingimento no gênero lírico. Para isso, faz-se primeiramente breves considerações acerca da definição de gênero lírico e de topos, passando posteriormente para uma sintética biografia de Bocage, chegando por fim a análise do soneto em questão. Como referencial teórico deste trabalho, utilizamos o livro Lírica e lugar-comum, de Francisco Achcar (1994) e A literatura portuguesa através dos textos, de Massaud Moises (1968).

PALAVRAS-CHAVE: Sinceridade. Fingimento. Lírica. Topos. Bocage.

ENTRE HOMENS E ANIMAIS, A ZOOMORFIZAÇÃO DOS PERSONAGENS ALEIXO E AMARO NA OBRA BOM-CRIOULO DE ADOLFO CAMINHA.

Eixo temático: Teoria Literária (comunicação oral)

Sandy Karoliny Nascimento Barros - UEMA
Jefferson Carlos Sousa Marques - UEMA

RESUMO: O presente trabalho consiste em uma abordagem sobre a zoomorfização dos personagens: Aleixo e Amaro, essa que provém de uma concepção naturalista em que descreve e aproxima o comportamento humano com o de um animal. Esses traços denunciam essa força animalesca por parte dos protagonistas presentes na obra Bom-Crioulo (1895), de Adolfo Caminha. Para realizar tal tarefa, procurou-se acompanhar de maneira detalhada as transformações dos dois personagens no decorrer do livro. Fundamentamos nossa pesquisa em pressupostos teórico de Massaud Moisés e Alfredo Bosi. Evidenciando também alguns possíveis aspectos determinantes que motivam o seu percurso, desde a entrada do grumete Aleixo, onde se inicia os desejos mirabolantes que sente Amaro pelo pequeno até a inevitável morte por assassinato cometido pelo seu próprio companheiro. Desta forma, constatamos que os fatos recorrentes presente nesse romance, implicam realmente que os desejos do homem se enquadram à animalidade.

ENSINO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS FALANTES CAXIENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS

Eixo temático: Ensino de Linguística e Literatura (comunicação oral)

Airton dos Santos Rocha-UEMA/Caxias

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar as crenças e atitudes dos falantes de Caxias - Maranhão, relacionando-as com os usos da concordância verbal na primeira pessoa do plural com o pronome nós e da alternância dos pronomes sujeitos nós e a gente. Mais especificamente, pretende-se observar se há crenças e atitudes positivas em favor do uso do pronome sujeito nós e da concordância verbal também com o pronome nós como prestígio ou estigma. A pesquisa situa-se na área da Sociolinguística e segue as orientações metodológicas da linguística variacionista, assentada nos pilares encontrados no texto basilar de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (1966, 1969, 2008, [1972b]). No tratamento quantitativo dos dados foi utilizado o programa Goldvarb X. Os experimentos em campo foram realizados por meio de entrevistas. Para tanto, investigou-se 72 informantes, estratificados em sexo (masculino e feminino), em três faixas etárias (de 18 a 30 anos, de 31 a 49 anos e de 50 em diante) e escolaridade (ensino fundamental menor, ensino fundamental maior, ensino médio e ensino superior), moradores da zona urbana da cidade, localizada no interior do Maranhão. Os dados para análise variacionista provêm da amostra do corpus do projeto Atitudes Linguísticas dos Falantes do Maranhão (ALFMA) que integra a amostra Caxiense. Os resultados obtidos nessa investigação revelaram que o falante caxiense usa o pronome nós com menor percentagem que o a gente; que o pronome nós é mais utilizado na fala caxiense sem a concordância verbal realizada fora dos cânones, conforme estabelecem as gramáticas normativas; que há crenças e atitudes positivas em favor do pronome nós e do uso da concordância verbal canônica de primeira pessoa do plural como prestígio.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. Atitudes. Falantes. Caxias.

A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE LITERATURA: uma proposta metodológica no âmbito escolar

Eixo Temático: Ensino de Linguística e Literatura

Elizeu Arruda de Sousa-UEMA/Caxias
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha-UEMA/Caxias

RESUMO: A Literatura tem sido, com certa frequência, trabalhada didaticamente de uma forma que não está atingindo o intento de despertar o interesse dos alunos, afastando-os da descoberta acerca da grande relevância que a leitura do texto literário possui na formação humana do leitor. Uma das possibilidades de se trabalhar com a Literatura de maneira otimizadora refere-se ao entrelace dessa área do saber com a fotografia, considerando o diálogo que poderá ser feito entre o registro fotográfico e as características dos movimentos literários. Tem-se como objetivos, nesse estudo, demonstrar a pertinência do uso da fotografia no ensino de Literatura; revelar sugestões de atividades metodológicas com a utilização da fotografia na disciplina Literatura. Para fundamentar teoricamente as discussões sobre o ensino de Literatura, serão consultados autores como: Cosson (2007), Bragatto Filho (1995), Cereja (2005); no atinente às reflexões acerca da fotografia, serão estudados pesquisadores como: Ciavatta (2008), Franco (2002), Kossoy (2001). Também será apresentado, no produto textual dessa pesquisa, um rol de ações didáticas envolvendo a Literatura e a fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Fotografia. Metodologia.

A AUSÊNCIA E A VARIAÇÃO DOS PRONOMES NÓS/A GENTE NA OBRA “ESTRELAS TORTAS” DE WALCYR CARRASCO.

Eixo Temático: Ensino de Linguística e Literatura (comunicação oral)

Larissa Ferreira Carneiro-UEMA/Caxias
Lorrayne de Sousa Macedo-UEMA/Caxias

RESUMO: A variante a gente derivada do substantivo gente estar ganhando seu espaço nas situações sócio comunicativas como na gramática normativa, de acordo com Lopes não se pode tratar a variante a gente como um pronome indefinido e sim como um pronome pessoal, pois seu espaço na fala está cada vez mais amplo. Estudos revelam que a variante a gente apresenta um maior número

de uso ao contrário do pronome nós que não é utilizado na mesma frequência. Temos como foco principal analisar a ausência e a variação dos pronomes nós/a gente da obra infanto-juvenil de Walcyr Carrasco “Estrelas Tortas”. Serão observadas a ausência e a variação dos pronomes, caberá também a esta análise averiguar a modificação do verbo quando a variante a gente é utilizada, tendo como embasamento teórico os conceitos da Teoria da Variação Sociolinguística de William Labov, Monteiro (2000), Tarallo (2007), Miranda (2014) entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Ausência. Variação dos pronomes nós/a gente. Sociolinguística.

ABORDAGENS DE GÊNEROS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA

Eixo temático: Ensino de Linguística e Literatura (comunicação oral)

Maria do Desterro da Conceição Silva – UFPI
Sara Regina de Oliveira Lima - UFPI

RESUMO: O texto literário presente no livro didático é importante para os discentes e docente, porque é por meio dele que o professor elaborará estratégias de leitura e interpretação que contribuirão para a formação de alunos leitores. O LDP ainda é a principal ferramenta utilizada em sala de aula, por isso deve ser um material bem elaborado e que possua textos literários diversificados. O presente trabalho objetiva analisar a presença do texto literário e as atividades relacionadas a este no LDP da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é de cunho bibliográfico e para a análise do corpus foram utilizados pesquisadores como: MARCUSCHI (2008), CAFIERO e CORRÊA (2003), AGUIAR e BORDINI (1993), além de documentos oficiais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Proposta Curricular para a Educação de Jovens e adultos (2002). No entanto, percebe-se que o livro de didático analisado possui muitas falhas tanto no que diz respeito à escolha dos textos literários quanto às atividades de interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Gêneros literários. EJA.

AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo temático: Ensino de Linguística e Literatura (comunicação oral)

Matheus Chaves da Silva Soares - UEMA
Orientadora: Profª. Me. Eloilma Carvalho Pires

RESUMO: Este trabalho trata de um estudo da língua e suas variações decorrentes dos processos históricos e sociais que viabilizam a convencionalização de variações de ordens diversas que são perceptíveis se compararmos o uso da língua em diferentes regiões, grupos e / ou outras organizações sociais. Considerando a necessidade de se compreender essa diversidade e as marcas da oralidade que contribuem para sua caracterização local, regional e nacional, definiu-se como objetivo analisar o modo como as variações linguísticas são apresentadas no livro didático de Língua Portuguesa: Português Linguagens (2013), de William Roberto Cereja e Thereza Magalhães Cochar, do 1º ano do ensino médio, a partir da realização de pesquisas bibliográficas e de estudos das unidades temáticas que explicitam questões alusivas à temática pesquisada. Tendo em vista a importância de se ter conhecimento tanto da norma – padrão, quanto das outras formas em que a língua se apresenta na sociedade, e como essas formas de uso da mesma são apresentadas para os alunos do ensino médio. Para tanto, o embasamento teórico se apóia nos estudos de Marcuschi (1946 - 2016) e Bagno (1961).

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO CRÍTICO

Eixo temático: Ensino de Linguística e Literatura

Susane Martins Ribeiro – UEMA

RESUMO: A prática da leitura propõe ao aluno a possibilidade de adquirir toda e qualquer informação e, conseqüentemente, o conhecimento, afinal a leitura arroja a prática do letramento. Com a literatura, essa perspectiva é elevada em virtude desse indivíduo ter contato com um texto elaborado a partir da observação da realidade do autor. Logo, a literatura acaba influenciando diretamente na formação de ideias e, conseqüente, na formação de opinião deste. Tendo como base essa premissa, este estudo mostra, em caráter hermenêutico, como obras literárias podem propor ao indivíduo leitor

a possibilidade de formar opinião e estimular o exercício da criticidade. Essa prerrogativa objetiva arguir, além da Teoria da Literatura e da Teoria do Pensamento Crítico, bem como a inter-relação destas perspectivas, sobre a importância do estudo da literatura na formação do indivíduo formador de opinião através da avaliação de textos literários que promovem justamente um letramento sólido sob uma visão crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Filosofia. Conhecimento. Criticidade.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Alane Carvalho Coutinho-UEMA/Caxias
Thiago Gabriel Costa dos Santos-UEMA/Caxias

RESUMO: As dificuldades que as escolas apresentam vêm sendo analisadas e criticadas há bastante tempo, entretanto isso ainda não tem produzido as mudanças necessárias. Muitos estudantes concluem a Educação Básica sem saber compreender o que estão lendo ou conseguir produzir bons textos – coesos e coerentes. Nesse contexto temos por objetivo investigar a forma como as práticas de compreensão e de produção textual são trabalhadas em sala de aula, e de que modo essas práticas podem beneficiar ou prejudicar a formação do aluno como leitor e produtor competente de textos, de acordo com o livro didático, Linguagens e Textos (2012) de Hermínio Sargentim, do 6º ano do ensino fundamental. Tendo em vista a importância de se fomentar o trabalho de leitura e produção textual, como prática inerente ao cotidiano da sala de aula, intenciona-se a utilização de estratégias que contribuam para a aprendizagem e produção de diferentes gêneros textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Leitor. Livro didático. Estratégias.

CONTRIBUIÇÕES DO CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM GÊNEROS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Paulo da Silva Lima (UFMA)
Antônia Luziane Silva Castro (UFMA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo enfatizar as contribuições que o Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros pode trazer para o ensino de leitura e escrita no Ensino Fundamental. São apresentados os conceitos e fundamentos dessa ferramenta didática, evidenciando a estrutura e análise de gêneros textuais presentes no currículo escolar do 6º ao 9º ano. Esta pesquisa tem como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), segundo a qual a forma linguística e os significados são realizados em contexto. Assim, os gêneros mostram o impacto do contexto de cultura nos textos por meio de estrutura configurada em etapas e fases orientadas para um propósito. Por isso, mostramos que a metodologia do ciclo de aprendizagem pode trazer resultados positivos no ensino de leitura e escrita. Para isso, nos embasamos em Muniz da Silva (2016); (2014), Martin e Eggins (2000), Halliday e Mathiessen (2004). Constatamos que o uso da abordagem sistêmico-funcional associada à concepção de letramento como prática social para o estudo e análise de textos propicia a compreensão dos gêneros e seus diversos propósitos nos variados domínios sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de gêneros. Linguística sistêmico-funcional. Prática de leitura e escrita.

PROCESSOS FONOLÓGICOS POR ASSIMILAÇÃO: análise da produção escrita de aluno do Ensino Fundamental

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Barbara Karoliny Rodrigues Neres (UFMA)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é realizar a análise dos processos fonológicos por assimilação em um texto produzido por um aluno do sexto ano do Ensino Fundamental, a fim de responder quais erros ortográficos podem ser explicados pelo processo de assimilação e são mais recorrentes em textos de alunos. Os processos fonológicos são as modificações sofridas pelos fonemas e consiste na alteração de uma palavra pela supressão, adição ou permuta de

formas. (Câmara Jr, 2008). Para realizar essa análise, selecionamos um texto de um aluno de uma escola pública de uma cidade do interior do Maranhão. Essa análise foi realizada utilizando-se do método quali-quantitativo. Para tanto, identificamos os processos fonológicos de assimilação presentes na produção do aluno, quantificamos os tipos de assimilação que ocorreram e, por fim, classificamos os processos de assimilação, explicando como esses ocorreram. Desse modo, pôde-se observar que os erros mais recorrentes foram por harmonização consonantal.

PALAVRAS-CHAVE: Processos fonológicos. Assimilação. Erros ortográficos. Ensino de língua portuguesa.

A EFICÁCIA DAS FANFICTIONS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE EM PROFESSORES DE INGLÊS Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Carlos Eduardo de Araújo Plácido - USP

RESUMO: A criatividade é uma das características cognitivas mais pesquisadas da atualidade (POPE, 2005; LUBART, 2007; MITJÁNS, 2012). Entretanto, a Escrita Criativa não vem recebendo a mesma atenção no Brasil. Sendo assim, esta pesquisa investigou a eficácia do uso de fanfiction para desenvolver a criatividade dos professores em serviço de inglês no curso de atualização Escrita Criativa em inglês, promovido pela Universidade de São Paulo. O objetivo central foi o de analisar como a escrita criativa poderia auxiliar os professores a elaborar textos criativos e também a aplicar tal conhecimento em suas aulas. Destarte, o professor-pesquisador se utilizou da pesquisa-ação (FERRANCE, 2000). A amostra desta pesquisa abarcou 12 professores do Ensino Médio. O curso foi ministrado com base na pedagogia desenvolvimental de Davydov (2008). As ferramentas para a coleta de dados foram: questionário preliminar, diários criativos, entrevistas não estruturadas, feedback em pares e notas de campo. Os resultados indicaram que a Escrita Criativa auxiliou os professores a desenvolverem sua criatividade e a conceituarem mais adequadamente o gênero literário fanfiction.

PALAVRAS-CHAVE: Fanfictions; Professores em serviço; Pedagogia Desenvolvimental.

A ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Jaciara Limeira de Aquino – UFRN

RESUMO: Na perspectiva dos estudos de letramento, a leitura e a escrita são compreendidas como práticas sociais. Seguindo essa perspectiva, temos como objetivo, nesta comunicação oral, analisar a resignificação do ensino de língua portuguesa partindo do princípio de que a escrita é um instrumento de participação social. Observamos, então, como a escrita de um roteiro orientou a produção de vídeos sobre uma problemática situada, qual seja: você sabe qual o papel de um vereador? Esse recorte faz parte das ações empreendidas em um projeto de letramento (KLEIMAN, 2000) que foi desenvolvido no 9º ano de uma escola pública de Portalegre-RN. Na análise, iremos enfatizar o seguinte aspecto: o papel do roteiro enquanto gênero escrito com finalidade específica tendo em vista orientar a produção de vídeos a respeito de uma problemática situada. Teoricamente, fundamentamo-nos nos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995; TINOCO, 2008; LEITE; TINOCO, 2016), bem como na teoria dos gêneros baseada na Nova Retórica (BAZERMAN, 2007; 2011) e, metodologicamente, inserimo-nos em uma pesquisa qualitativa e interpretativista ligada à Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006). A análise dos dados nos mostra que a escrita de um roteiro, como uma ação empreendida em meio a um projeto de letramento, atua com uma funcionalidade específica para responder a uma problemática situada. Dessa forma, esse gênero não foi produzido para cumprir finalidades exclusivamente didáticas, o que aponta para uma possibilidade de resignificação do ensino de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de letramento. Resignificação do ensino de língua portuguesa. Gênero roteiro. Escrita como prática social.

COMO A LITERATURA, LEITURA SUBJETIVA E ORALIDADE SÃO TRABALHADAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

**Larissa Ferreira Carneiro-UEMA/Caxias
Lorrayne de Sousa Macedo-UEM/Caxias**

RESUMO: Apesar da diversidade de gêneros textuais expostos no livro didático, o que será analisado, os livros que predominam em contextos escolares. É perceptível que os aspectos gramaticais ganham mais destaques no livro didático, podemos perceber também que em alguns livros a exposição dos textos apresenta forma fragmentada, prejudicando assim a compreensão do aluno. Teremos como objetivo analisar como são trabalhadas a literatura, a leitura subjetiva e a oralidade no livro didático de língua portuguesa do 6º ano. Averiguar se o livro em questão está proporcionando para o aprendiz a estruturação do conhecimento exigido em sala de aula. Este trabalho tem como corpus de estudo o Livro Didático de Língua Portuguesa do 6º ano de William Cereja e Thereza Cochar (2015). Tendo como embasamento teórico as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Leitura subjetiva. Oralidade.

A MOTIVAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA PARA O APAGAMENTO DO R EM CODA FINAL VERBAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

**Marcelino Rodrigues Cutrim - SEDUCMA
Prof.^a Dr.^a Lucirene da Silva Carvalho**

RESUMO: Discussão sobre a motivação não apenas fonológica mas também fonética para o desvio ortográfico da omissão do morfema de infinitivo em verbos na escrita de alunos do ensino fundamental. Valemo-nos, nessa empreitada, dos resultados e discussões de estudos com viés sociolinguístico (CALLOU e SERRA, 2002), fonético-fonológico (SILVA, 1999), fonológico (BISOL, 1999; CAGLIARI, 1998). Lançamos mão, também, de trabalhos que abordam a escrita ortográfica (MORAIS, 1999; ZORZI, 1998), e cotejamos as informações teorizadas com os dados colhidos em

pesquisa realizada em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Luís do Maranhão. Dos primeiros trabalhos, traçamos um mapa indicativo de ser o apagamento do R um fenômeno característico do Português falado no Brasil. A leitura das pesquisas de MORAIS (1999) e ZORZI (1998) apontava para a interferência da fala na escrita, o que foi corroborado pela pesquisa de campo. Confirmado o já amplamente divulgado em relação ao cancelamento do R no registro da forma verbal de infinitivo, impunha-se que buscássemos a motivação para o dado, a fim de que se encontrassem propostas de resolução, momento em que se puseram em relevo os trabalhos de cunho fonológico e fonético-fonológico.

PALAVRAS CHAVES: Apagamento do R. Escrita ortográfica. Fonética. Fonologia. Sociolinguística.

O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A LEITURA E PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Maria Ednalva Lima Silva (UFMA)

Raimunda Ferreira (UFMA)

Luís Henrique Serra (UFMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do uso de dicionários como ferramenta didática em atividades tanto de língua portuguesa, quanto das outras disciplinas. O estudo parte do pressuposto de que o dicionário é uma ferramenta importante na leitura e na produção textual, uma vez que ele auxilia no enriquecimento vocabular, ampliando a capacidade comunicativa dos alunos. Este trabalho foi elaborado a partir de uma atividade de leitura e de produção textual utilizando o dicionário como recurso didático de alunos oriundos de um bairro do município de Codó-Ma. As atividades selecionadas para análise pertencem a alunos que sentem dificuldades na escrita e na leitura de textos, mesmo estando no quarto ano do Ensino Fundamental. Este estudo toma como base os estudos de Krieger (2012), Serra (2016), Silva; Brandão e Serra (2016), Ferreira; Bonfim e Serra (2016), Rangel (2011), Brasil (2012), que relatam sobre os dicionários e sua importância no desenvolvimento lexical; por meio desses estudos, foi possível perceber que o dicionário pode ajudar na produção textual dos alunos, bastando apenas o apoio do professor nesse sentido. Com os resultados da atividade relatada foi possível confirmar como o

dicionário pode ser uma ferramenta didática que pode/deve ser explorada pela escola.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário. Leitura e produção textual. Ensino de língua materna. Educação básica.

LEITURA E ESCRITA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Marlene Machado da Cruz - Escola Estadual Senador Filinto Muller

RESUMO: Este artigo objetiva discutir o ensino-aprendizagem de leitura e escrita e a constituição da autoria no contexto escolar. Para isso, baseamo-nos na teoria da Análise do Discurso, de linha francesa. Nesse recorte, traçamos reflexões a partir da experiência desenvolvida com os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Mato Grosso, da cidade de Arenópolis. O trabalho apresentou possibilidades de produção de condições para a constituição de autoria do aluno, por meio da formulação de histórias em quadrinhos de forma manual e tecnológica, mostrando a importância da compreensão do processo de escrita. A proosta de pesquisa/intervenção mostra a necessidade de se pensar sobre as condições de produção de leitura e escrita na escola e a busca de práticas pedagógicas diferenciadas, que re-signifiquem o ensino e produzam sentidos para todos os envolvidos, especialmente para o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita. Autoria. HQ.

O EXERCÍCIO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: CRIAÇÃO OU APROPRIAÇÃO?

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Raymara Marinho Enes Barbosa - UFMA

RESUMO: O trabalho em questão tem por objeto de análise as produções textuais de alunos do terceiro ano do ensino médio coletadas nas aulas de língua portuguesa de uma escola estadual da cidade de Bacabal, interior do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa

qualitativa, de caráter etnográfico, que se insere no projeto coletivo: A produção nas aulas de Língua Portuguesa: objeto de ensino e estilo. O objetivo de tal trabalho é analisar as marcas linguístico-discursivas que indiquem a autoria e como as vozes se organizam em tais produções. Mais precisamente, a análise se deterá com o objetivo de responder a seguinte questão: Na escrita de um texto argumentativo, aquele que escreve organiza as vozes de outros autores para compor seu texto ou simplesmente, faz o exercício de copiar o discurso de outrem sem refletir sobre esta prática? Partimos de autores, como Bakhtin (1929), Geraldi (2012) e Possenti (2002) para responder tal questão. Com os dados coletados propõe-se a realização de uma discussão acerca de como o ensino da escrita é tratado com os alunos do terceiro ano do ensino médio, como também, os objetos de ensino construídos nas aulas de Língua Portuguesa podem contribuir para uma criação reflexiva ou mera cópia que se utiliza do discurso de outrem. Desta forma, percebemos que os resultados alcançados apontam para o tipo do contexto de produção que o aluno teve, somando-se ao objeto de ensino construído em sala de aula. Isto acaba referenciando de forma direta e objetiva a formação de escrita que este aluno poderá obter em seu ensino, como um estilo criador ou apropriador.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Escrita. Cópia. Criação. Ensino Médio.

A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (pôster)

Cindy Adriele Carvalho Torres-UEMA/Caxias
Israel Raimundo Lima Santos-UEMA/Caxias
Rayane de Andrade Rodrigues-UEMA/Caxias
Sidelma Brito De Sousa-UEMA/Caxias

RESUMO: O livro didático de Língua Portuguesa constituiu-se como um recurso didático que foi pensado intencionalmente para o uso em situações escolares coletivas ou individuais, ou seja, sua principal função social é colaborar para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem formal e sistematizado da língua portuguesa. O presente trabalho tem como objetivo analisar a oralidade, bem como a tipologia das questões predominantes referentes ao exercício da oralidade. A oralidade precisa ser trabalhada em sala de aula desde as séries iniciais (MILANEZ, 1993), promovendo assim o interesse e a curiosidade para desenvolver este hábito desde a infância, conseguinte a isso, a contribuição do ensino de Língua Portuguesa

para o exercício da oralidade se torna indispensável. Com o decorrer da pesquisa, percebe-se que as propostas de atividades que abordam a oralidade se tornam oralização da escrita ou pretexto para textos escritos. É necessário a participação dos alunos em situações autênticas de comunicação em que sejam estimulada a falar e organizar suas idéias antes de transmiti-las. Para a fundamentação teórica foram utilizadas as contribuições de GERALDI (1984), CAVALCANTE e MELO (2006), MARCUSCHI (2005); entre outros que reconhecem a importância do trabalho com a oralidade para o desenvolvimento da expressão oral do aluno, pois é através dela que cada um participa da interação verbal, da melhor forma possível com os demais, o que nos permite refletir sobre a oralidade como um importante instrumento no processo de comunicação.

MAPEAMENTO E INCENTIVO DO USO DO JORNAL COMO IMPORTANTE FERRAMENTA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TIMON – MA

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

Thays Thayllon Carneiro Sousa – UEMA/ Campus Timon

RESUMO: O presente projeto é uma importante iniciativa de pesquisa sobre a circulação e o manuseio de jornais impressos em escolas localizadas no município de Timon. Em virtude da importância do jornal como veículo de comunicação e por ser um gênero textual que agrega outros diversificados gêneros, cada um com conceito e características próprias, é que se pensou neste veículo como forte estratégia de melhorar o Ensino da Língua Portuguesa nas escolas do citado município, bem como incentivar que este meio de comunicação esteja diariamente no espaço escolar informando aos alunos e aos profissionais da educação, como também otimizando o ensino. Nesse sentido, os parâmetros Curriculares Nacionais (1999) recomendam que o ensino de língua ocorra a partir da exploração dos gêneros textuais de circulação social. Desse modo, a certeza de que o jornal pode ser um importante aliado ao ensino da língua padrão quanto à leitura, escrita e produção textual nos impulsionam ao desenvolvimento deste projeto.

CICLO DE ENSINO- APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UMA ANÁLISE DE UM TEXTO NARRATIVO

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

**Raissa Malinda Rocha Mota
Valéria dos Santos Pereira Guimarães – UFMA**

RESUMO: Neste trabalho são apresentadas considerações a respeito do ciclo de ensino- aprendizagem como ferramenta didática no ensino de gêneros textuais, especificamente o gênero narrativo da família das histórias, no ensino fundamental. Para isso, analisa-se um texto que tem por título “O patinho bonito”, retirado do livro didático do sexto ano de uma escola da rede pública da cidade de Bacabal- MA. O objetivo dessa análise é identificar as etapas e fases que constituem o texto escolhido. O embasamento teórico desta pesquisa é pautado na linguística sistêmico-funcional, Muniz da Silva (2015), Rose e Martin (2012), Rothery (1994). O trabalho demonstra que O uso das ferramentas didáticas empregadas pelo professor para trabalhar texto narrativos é de grande eficácia para a compreensão do aluno em relação ao texto. Constatou-se que, através desse método, o aluno passa a estudar a estrutura do texto e assim possui um entendimento mais aprofundado sobre a construção desse texto.

PALAVRAS-CHAVE: ciclo de ensino-aprendizagem; etapas; fases; gêneros textuais; ferramentas didáticas.

RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE LINGUAGENS

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA SINTETIZA EM SUAS CANÇÕES UM CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS DA LITERATURA BRASILEIRA

**Eixo Temático: Relações Intersemióticas entre linguagens
(comunicação oral)**

Alfredo Werney Lima Torres - IFPI

RESUMO: Observamos no cancioneiro de Chico Buarque cantigas de amigo, sonetos clássicos, redondilhas, paródias, citações de obras clássicas da literatura. Sua obra revela as tensões do mundo amoroso, político, cultural, a partir de um notável domínio da palavra cantada. A presente comunicação tem por objetivo realizar uma análise linguística da canção “Meu caro amigo”, presente no disco

Meus caros amigos (1976), observando a construção da oralidade ficcional e os efeitos de sentido produzido pela articulação entre letra e melodia. Sustentamos a ideia de que essa canção, marcada por intertextualidade com o Modernismo, procura revelar a fala cotidiana do brasileiro. Assim, essa canção está repleta de dêiticos e de elementos da oralidade, fazendo da linguagem um instrumento de realização de intenções comunicativas. Como base teórica elegemos a teoria semiótica de Luiz Tatit (2007) e os estudos da linguagem de José Luiz Fiorin (2011) e Ingedore Villaça Koch (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Música popular brasileira. Chico Buarque. Oralidade. Semiótica da canção.

LITERATURA, CULTURA E MEMÓRIA

IDENTIDADE: o ser negro no livro *O olho mais azul* de Toni Morrison

Eixo Temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Alicia Dandara Tavares de Sousa Santos–UESPI
Orientador: Prof. Dr. Elio Ferreira de Souza–UESPI

RESUMO: Em *O Olho mais azul* observamos como a questão racial afeta pessoas e sua visão de mundo. Através do olhar das crianças é possível ver como a identidade negra é percebida por elas, além de perceber como esta mesma identidade pode ser imposta a estes personagens por aqueles que estão em uma situação de poder. O ser negro não é visto como algo positivo, a identidade negra é marcada pelo não ser branco, é sempre a falta desta característica essencial para a sociedade da época: a branquitude. A partir do pressuposto de que a identidade é construída socialmente e atribuída a grupos específicos, esta análise busca na obra de que forma esta construção afeta a maneira que as personagens se percebem e/ou se aceitam como negros (as). Assim como, de que forma os grupos que possuem o poder de definir outros usam tal manobra para subjugar-los utilizando das diferenças e faltas para determinar suas identidades como fixas e imutáveis. Analisaremos como estas personagens convivem com sua negritude, e quais são os impactos que o fato de ser negro (a) tem em sua vida e de que maneira o olhar do outro, o branco, contribui para esta identificação com o ser negro ou não. Para isto, discutiremos a temática da identidade em que o referencial teórico abarcará os conceitos de Hall (2011, 2012), que acredita em uma identidade que está em movimento e transformação, Woodward

(2012) e Silva (2012), que trabalham os conceitos de identidade e diferença e sua interdependência. Ainda, Bhabha (2013) que discute a identidade em um contexto pós-colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade negra. Construção. Percepção.
A METÁFORA DOS PEIXES, SEGUNDO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Eixo Temático: Literatura, Cultura e Memória (comunicação oral)

Ana Carolina Nunes da Silva-UEMA/Caxias
Luciana Silva Carvalho-UEMA-Caxias

RESUMO: Pregado em 1653 na cidade de São Luís do Maranhão, o Sermão de Santo Antônio aos peixes é uma espécie de alegoria, visto que os peixes são uma metáfora dos homens. O presente trabalho tem como objetivo expor as comparações que Padre Antônio Vieira (1608-1697) realiza entre os peixes (Roncadores, Pegadores, Voadores e Polvo) com os colonos que habitavam o estado do Maranhão no século XVII, mostrando a importância do estudo no que diz respeito aos movimentos literários, bem como revelar que embora tenham surgido e se desenvolvido há décadas, sua temática sobrevive nos dias atuais através do legado deixado por grandes nomes do movimento artístico. Diante do exposto, este trabalho é resultante de pesquisas bibliográficas em que foram consultados autores versados na temática barroca, tais como: Candido e Castello (1968) e Cereja e Magalhães (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Padre Antônio Vieira. Sermão. Maranhão.

CRUZ E SOUSA: de Nossa Senhora do Desterro para a poesia simbolista

Eixo Temático: Literatura, Cultura e memória (pôster)

Ana Paula Marques do Nascimento Carvalho-UEMA/Caxias
Maria do perpétuo Socorro Coelho Chaves-UEMA/Caxias
Leiliane de Sousa Conceição-UEMA/Caxias
Francisca Adriana Bezerra Barbosa-UEMA/Caxias
Profª Dra. Solange Santana Guimarães Morais–Orientadora

RESUMO: Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a vida e obra do escritor simbolista Cruz e Souza, que se destaca como uma das grandes referências dessa escola literária. O artista em tela tem como

inspiração para os poemas as dores, os preconceitos e as vivências durante o seu processo de formação intelectual. Dessa forma, este trabalho objetiva mostrar a importância da sua trajetória e analisar as características simbolistas presentes nos poemas. Este estudo se fundamenta em Candido (2015), Arrigucci Júnior (1999), Bosi (2004). Como metodologia foram feitas pesquisas bibliográficas, documental e análises de poemas. Espera-se com este trabalho que o poeta Cruz e Sousa seja conhecido de forma mais aprofundada pelos alunos de Letras e demais acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cruz e Sousa. Trajetórias. Poemas.

UM HEBDOMADÁRIO CHAMADO PACOTILHA

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

**Leonardo Rodrigo de Oliveira Ferreira (PIBIC-UFMA/GEPELI)
UFMA Campus Bacabal**

RESUMO: A presente apresentação analisa os aspectos editoriais e literários do periódico maranhense *Pacotilha*, em 1880. Para a realização desta pesquisa, visitamos o acervo digital da Biblioteca Nacional durante setembro a novembro de 2016. Após reunir os exemplares, verificamos as questões historiográficas, analíticas, críticas e biográficas a respeito dos autores e das obras literárias que surgiram no periódico na data proposta para poder compreender o contexto de produção e publicação do periódico. Propomos a instrumentalização e análise de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Além disso, o periódico ganhou status de documento e o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado literário no país.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa Maranhense Oitocentista. Pacotilha. Fontes Primárias. Periódicos.

O ESPAÇO COLONIAL EM A ÁRVORE DAS PALAVRAS, DE TEOLINDA GERSÃO

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Prof.^a Esp.^a Lígia Vanessa Penha Oliveira – UESPI.
Orientadora: Dra. Algemira de Macêdo Mendes – UESPI.

RESUMO: O mundo colonial representa de alguma forma a repressão, seja ela econômica, política ou social, do habitante colonizado, assim, a obra “A árvore das palavras”, de Teolinda Gersão, vem revelar o espaço colonial de Moçambique, onde existe a busca pela liberdade e independência tanto para a protagonista Gita quanto para Moçambique, enquanto colônia de Portugal. Diante do exposto, buscamos analisar de que forma o espaço colonial moçambicano foi representado pela personagem feminina. A pesquisa realizar-se-á a partir de pesquisas bibliográficas centrada nos teóricos: BOURDIEU (1989), STUART HALL (2003), TEOLINDA GERSÃO (2004), CÉSARIE (1978) dentre outros. Justificando-se por sua relevância no contexto literário e seu conteúdo reflexivo, caracterizador das pessoas e do espaço quando este nos é trazido nesta obra, como se, em um aparente anacronismo, a experiência pós-colonial tivesse precedido o ato de descolonização.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialismo. Pós-colonialismo. Representação.

CONFIGURAÇÕES DA LITERATURA FANTÁSTICA: UM DIÁLOGO ENTRE H.P. LOVECRAFT, TZVETAN TODOROV E DAVID ROAS

Eixo Temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Andressa Silva Sousa-UEMA/Caxias
Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis

RESUMO: Desde sua origem, em meados dos séculos XVIII e XIX, até seu amadurecimento, no século XX, a literatura denominada fantástica recebeu muitos conceitos. Rica em suas formas, não existe um conjunto de características fixas capazes de traduzi-la em sua totalidade. No entanto, é verificável a existência de traços comuns entre os textos ditos fantásticos e, com tais atributos, é possível construir um esboço que a represente. Atualmente, são várias as teorias que apontam novas perspectivas de análises desse gênero literário, concordando entre si ou divergindo em determinados pontos.

Longe de ser prejudicial, a diversidade de teorias clássicas e contemporâneas sobre o Fantástico proporciona uma visão mais globalizante sobre o gênero e revela também que, por sua metamorfose contínua, a literatura fantástica se mantém atualizada e, por isso, sempre misteriosa e sedutora. Nesta pesquisa, investigamos as características da Literatura Fantástica na perspectiva de três vertentes teóricas: Howard Philip Lovecraft (2007), Tzvetan Todorov (1975) e David Roas (2014). Utilizamos, para potencializar este trabalho, os estudos realizados por Rodrigues (1988), Chiampi (2015), Sá (2015) entre outros autores. Nosso objetivo é analisar algumas das múltiplas facetas que o Fantástico pode apresentar e sua relação com o sobrenatural, elemento essencial ao gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Gênero literário. Fantástico.

RASTROS DA PROSA DE FICÇÃO NOS JORNAIS CAXIENSES O FAROL E O TELÉGRAFO

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Antonia Pereira de Souza - UFPB/SEDUC

RESUMO: Existe uma coincidência de dois anos no período de circulação dos jornais caxienses O Farol (1850-1854) e O Telégrafo (1847-1852), por isso, muitas de suas matérias eram semelhantes. Apesar da predominância de conteúdos políticos, houve, nos dois periódicos, divulgações da prosa de ficção, inclusive com os mesmos anúncios; e no jornal O Farol essa tipologia de escrito foi propalada, além de divulgada. O objetivo deste artigo é verificar os modos de divulgação e publicação da prosa de ficção nos jornais O Farol e O Telégrafo. A fundamentação teórica é baseada nas ideias de Brito Broca (1979), Candido & Castello (1997), Antonio Candido (2012), Marlyse Meyer (1998), Márcia Abreu (2003) e Socorro Barbosa (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Impressos. Jornal caxiense. Literatura.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA OBRA *A INTRUSA*, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Ariany Castro da Silva – UEMA/Caxias

RESUMO: Esta análise traz mais um exemplo de como a escritora Júlia Lopes de Almeida utilizou o espaço narrativo para problematizar a condição feminina. O romance *A Intrusa* destaca o conflito entre o novo modelo de mulher burguesa e os papéis estabelecidos pela aristocracia. A autora privilegia a relação entre o universo feminino e os preceitos sociais e evidencia os padrões impostos pela sociedade patriarcal, reafirmando o papel da mulher, sobretudo relacionado a afazeres domésticos. Ressalta a importância da instrução (estudos) para a independência da mulher, assim como a busca pelo trabalho, saindo da submissão masculina. É com perspicácia que Júlia Lopes negocia com os valores conservadores sem deixar de sinalizar as mudanças necessárias e inevitáveis aos novos tempos. Esta análise tem por base a fundamentação teórica de autores como Zinani (2013), Butler (2011), Lobo (1998), Xavier (1994/1998), Perrot (2007) e Zolin (2009) fazendo parte da Crítica Literária Feminista.

PALAVRAS-CHAVE: Júlia Lopes de Almeida. Educação. Mulheres.

A MEMÓRIA DO LUGAR NO COTIDIANO DE A PAREDE, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ

Eixo temático: Literatura, Cultura e Memória (comunicação oral)

Caio da Silva Carvalho – UEMA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os lugares de memória na obra *A Parede*, de Arlete Nogueira da Cruz, a partir do cotidiano da narradora-personagem. A proposta integra o projeto Memória da Cidade de São Luís em produções literárias de expressão maranhense, financiado por agência de fomento FAPEMA, por meio do Edital Universal N° 40/2014. A obra *A Parede* articula, em sua trama, a fisionomia da cidade que faz emergir o imaginário de uma época, a partir de extratos de vivências da personagem. O cotidiano na obra é vivenciado com o corpo, cujos comandos obedecem a cheiros e vazios do texto urbano. Nesse entrelaçamento, a vivência da personagem Luísa vai ao encontro de seu duplo: sua irmã. A rede dessa escritura entrecruzada compõe uma história

múltipla, formado por fragmentos de trajetórias e em alterações de espaço. Nesse clima, pontuam-se aspectos do cotidiano de uma época, num perímetro urbano que contempla o convencionado Centro Histórico de São Luís: do limiar do Desterro à Praça Deodoro e adjacentes. Numa topo/cartografia, o itinerário das ruas e praças, com seus nomes históricos e/ou pitoresco são flagrados, como também elementos da cultura, como carnaval, festas juninas e natal todo um patrimônio cultural circunscreve-se no espaço narrativo desta obra, cujo enredo situa a trama entre o final e início do século XX, adentrando o contexto da ditadura Vargas, perpassando o governo JK. O tempo da narrativa é psicológico, em estilo memorialístico e autobiográfico. Ante o exposto, constata-se que o espaço urbano possibilita refletir sobre mudanças e permanências, descontinuidade e fragmentação, infinitas possibilidades dessa trama denominada cidade, que se compõe e recompõe continuamente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura maranhense. Espaço narrativo. A Parede

A POBREZA COMO UM FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL EM YOU DE NUALA NÍ CHONCHÚIR

Eixo temático: Literatura, Cultura e Memória
Carlos Eduardo de Araújo Plácido - USP

RESUMO: A autora irlandesa Nuala Ní Chonchúir é pouco conhecida do público leitor brasileiro. Entretanto, ela é já tanto uma poetisa quanto uma contista premiada em seu país de origem. Seu primeiro romance *You* (2010) acompanha a qualidade literária de seus poemas e contos, trazendo ao leitor contemporâneo um olhar diferente para uma Irlanda ainda pobre, mas esperançosa de 1980. Coincidentemente ou não, é também nessa data que diversos questionamentos acerca da definição da palavra pobreza vêm à tona. O que é ser pobre em um mundo que começa a se conectar, onde o acesso à informação se torna mais fácil, barato e ágil e as necessidades das pessoas vão ganhando novos contornos, embora poucos tenham acesso. Essas diferentes facetas da pobreza vêm sendo chamadas de pobreza multidimensionais por autores como Crepos & Gurovitz (2002), Lacerda (2009) e Picolotto (2006). A protagonista de *You* (2010) sofre com esses diferentes tipos de pobreza. E esse é o objetivo desse artigo, ou seja, deslindar como Chonchúir, com maestria e exuberância, narra os enfrentamentos do fenômeno da pobreza multidimensional pelos olhos também poéticos de uma menina de dez anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura irlandesa. Pobreza multidimensional. Nuala Ní Chonchúir.

A HIPÓTESE REMITOLÓGICA EM *ÓRFÃOS DO ELDORADO*, DE MILTON HATOUN

Eixo Temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

**Danieli dos Santos Pimentel – PUC/RS.
Luiz Guilherme dos Santos Júnior – PUC/RS.**

RESUMO: Eleazar Meletínski (1987, p. 329), ao estudar a relação entre literatura e mito observa que: “A literatura está geneticamente relacionada com a mitologia”. A Afirmativa acima serve de ponto de partida para o estudo proposto, ancorado na corrente russa a que se filia o estudioso – semiótica russa – estuda-se o mito na literatura amazônica com vistas a perceber processos de “remitologização” na novela *Órfãos do Eldorado* (2002), de Milton Hatoum. Para tanto, a fim de aproximar mito e literatura no âmbito da produção literária amazônica, tomamos de empréstimo as narrativas indo-europeias presentes na obra hatouniana. Por vias do fenômeno “remitológico” e intertextual, o escritor elabora uma reescritura do imaginário amazônico, assentada não só no imaginário da região, mas também na mítica europeia. Assim, encontramos Caronte, o Denísio Cão encarnado na figura mítica de um velho barqueiro infernal que transporta as pessoas pelos rios da Amazônia. A relação entre a literatura e os mitos não se esgota aí, surgem ainda outras imagens míticas como: Eldorado, Esfinge, Medusa, Priápo e Iro.

PALAVRAS-CHAVE: Mito. Literatura. Remitologia.

HOMEM, CIDADE E MODERNIDADE EM *OS SIGNOS E AS SIGLAS*, DE H. DOBAL

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

**Enéias Napoleão Araújo Brasil – UESPI
Profª Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos-UESPI/Orientadora**

RESUMO: O homem torna-se fortemente influenciado pelo ambiente metropolitano que o cerca sendo capaz de assimilar sentimentos, impressões ou atribuir à paisagem urbana uma das causas do

desconforto interior ante as mutações do espaço citadino. Objetiva-se analisar o modo como o espaço urbano é ressignificado na obra *Os signos e as siglas* (1987) [2005], de H. Dobal. Para tanto o embasamento será em teorias que abordam a relação entre cidade e modernidade: Simmel (2005), Berman (2014) e Bueno (2000), nas quais há questionamentos sobre a experiência metropolitana que tolhe as relações humanas na modernidade – bem como análises sobre seus impactos na sociedade contemporânea. Os signos e as siglas desvela uma crítica pautando-se na condenação da experiência citadina diante dos impasses da modernidade que ensejam a percepção do progresso material confundido com realização pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Homem. Cidade. Modernidade.

A POESIA DE CORDEL COMO FONTE HISTÓRICA

Eixo Temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Francinaia Silva Macedo (CESC/UEMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a poesia de cordel, como um instrumento de comunicação, revelando a realidade histórica e social do homem sertanejo, relatando seu sofrimento, sua luta e religiosidade. Pode-se dizer que o estudo do cordel tem uma sistematização: está classificada em ciclos, possui um esquema de rimas, estrofes e temas. Faz parte da vida dos nordestinos seja informando ou como material didático. Estima-se que veio de Portugal para o Brasil no século XVI, pelos colonizadores, ambientou-se na região Nordeste por fatores sociais e históricos da época: como a seca, o cangaço, as condições econômicas, sociais e políticas, levaram os poetas populares a escreverem ou cantarem improvisos, numa linguagem simples, sobre o que ali se passava. Para isso, foi feita uma leitura de obras que versam sobre os devidos assuntos para se chegar a literatura de cordel como fonte histórica e a ligação do homem com a poesia popular.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia de cordel. Região Nordeste. Poeta Popular.

A ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

Ieda Sousa Da Cunha-UEMA/Caxias
Rayani Tcherlly Da Silva Santos-UEMA/Caxias

RESUMO: O presente trabalho tem o intento de abordar “ A Atualidade da Educação Indígena no Brasil”, cujo estudo, respalda-se em fundamentos atuais, considerando, a resignificação da Escola Indígena na sociedade brasileira, haja vista, a marginalização da cultura da mesma, numa sociedade de caráter plural como nosso país, é necessário que se estabeleça metas a serem vinculadas a articulações de estudos que permitam o acesso ao conhecimento de determinado povo, bem como suas necessidades. Relataremos também sobre os problemas enfrentados no processo de educação nas Aldeias indígenas brasileiras. Apresentamos através deste o quanto precisamos avançar na melhoria da educação, os índios e toda a sociedade tem passado por problemas na educação e o foco deste trabalho é explanar os avanços adquiridos e o quanto eles precisam de mais melhorias.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Indígena, Atualidade, Educação.

COELHO NETO E MARIANA LUZ NO PERIÓDICO *MARANHENSE GAZETA DE CODÓ*

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

Igor Luid de Souza Oliveira – UFMA

RESUMO: A presente comunicação se articula com as reflexões do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (UFMA/GEPELI/FAPEMA/CNPq) e traz resultados a respeito da presença da produção poética dos escritores Coelho Neto e Mariana Luz no periódico maranhense Gazeta de Codó no século XIX. Para a realização desta pesquisa foram realizadas visitas ao acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís. Após reunir os exemplares, verificamos as questões biográficas e literárias acerca da vida e da obra dos autores brasileiros. Ademais, analisamos o contexto de produção e de publicação do periódico, observando a atuação desses autores na/para formação e consolidação da literatura brasileira. Propomos a instrumentalização e análise de

textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura no país.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto. Mariana Luz. Gazeta de Codó. Fontes Primárias. Periódicos.

LITERATURA CAXIENSE: DIGITALIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS OBRAS DE COELHO NETO: período de 1891-1901.

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

Israel Pessoa da Silva-UEMA/Caxias

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis - UEMA

RESUMO: Caxias é nacionalmente conhecida como berço de poetas e escritores. São ilustres filhos caxienses poetas e romancistas como: Gonçalves Dias, Coelho Neto, Teófilo Dias, Vespasiano Ramos, dentre outros. A Academia Caxiense de Letras (ACL), fundada em 15 de Agosto de 1997, conta com um substancial acervo literário de poetas e prosadores caxienses, assim como importantes documentos históricos que contam a memória e cultura do Estado do Maranhão. A incorporação de tecnologias adequadas de conservação das obras, assim como a digitalização e inserção das informações de documentos, já em domínio público, na internet permitiria que as obras pudessem ser lidas, estudadas e cultuadas por uma gama de leitores bem maior que a atualmente. Obras raras, edições esgotadas e, em alguns casos, já em estado de desgaste pela ação do tempo, precisam romper a fixidez do seu atual estado de disponibilidade e ir de encontro a uma comunidade leitora que só cresce. Sem contar seu substancial acervo literário que se encontra na Academia Caxiense de Letras. Pretende-se destacar não só a sua importância para a compreensão melhor da nossa memória histórica e literária, mas também, evitar que o patrimônio cultural que, por direito, é do povo brasileiro, se perca. Dessa forma, este trabalho se torna relevante pelo seu caráter de incentivo à preservação e promoção da literatura caxiense.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Caxiense. Digitalização. Coelho Neto.

OS PRIMEIROS CONTATOS DOS EUROPEUS COM A CULTURA INDÍGENA DOS TUPINAMBÁS

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (pôster)

Cindy Adriele Carvalho Torres-UEMA/Caxias
Israel Raimundo Lima Santos-UEMA/Caxias
Rayane de Andrade Rodrigues-UEMA/Caxias
Vanessa Oliveira do Espírito Santo Araujo-UEMA/Caxias

RESUMO: A história da literatura Brasileira inicia-se em 1500, com a carta de Pêro Vaz de Caminha. Os colonizadores da terra recém-descoberta buscavam informações sobre a natureza e o homem brasileiro. O presente trabalho busca ressaltar como os nativos da tribo Tupinambás recebem os europeus, descrevendo sua cultura, seu modo de vestir e ressaltar suas culturas festivas aos visitantes e suas leis. Com base nos estudos de Alfredo Bosi (1994), Massaud Moisés(1971),e José Veríssimo (1963), resultante de uma pesquisa sobre a pré-história das nossas letras e que interessam como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos ligaram aos primeiros observadores do país. Graças a essas tomadas diretas da passagem, dos índios e dos grupos sociais nascentes, que capitamos as condições primitivas de uma culta que só mais tarde poderiam contar com o fenômeno da palavra–Arte.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura e História. Tupinambás. Europeus. Cultura.

DIÁSPORA E A RESSIGNIFICAÇÃO DE IDENTIDADES NOS ROMANCES UM DEFEITO DE COR E THE BONDWOMAN'S NARRATIVE

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

Jeane Virginia Costa do Nascimento (Mestranda - UESPI)
Prof. Dr. Elio Ferreira de Souza (Orientador - UESPI)

RESUMO: As relações entre nação colonizadora e nações colonizadas constituíram o cenário para a invasão das primeiras sobre as últimas. Como resultado dessas invasões-colonizações está a diáspora. Hall (2003) esclarece que a diáspora se apóia sobre uma concepção binária de diferença fundado sobre a construção de uma fronteira de exclusão e depende da construção de um “Outro”. Deste modo, o objetivo deste estudo é analisar como a diáspora

ressignificou as identidades das protagonistas escravizadas Kehinde e Hannah nos romances *Um defeito de cor* (2006) e *The bondwoman's narrative* (2002), respectivamente. Teóricos sobre a diáspora como Brand (2005) e Rabassa (1965); identidade como Hall (2015) e Cuti (2010) são a base da pesquisa. Espera-se que este estudo contribua para resgatar a história silenciada das mulheres africanas.

PALAVRAS-CHAVE: Diáspora; Identidade; Mulher africana.

ANÁLISE LITERÁRIA DO POEMA “CÂNTICOS” DE BANDEIRA TRIBUZI

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

João Gabriel Dias Sousa-UEMA/Caxias
Maria Andreza Cardoso Batista-UEMA/Caxias

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal analisar, segundo a Teoria Literária, o gênero lírico, um poema modernista de Bandeira Tribuzi, poeta maranhense. Busca-se através de pesquisas bibliográficas a vida e obra, o contexto histórico e as influências que o autor recebeu; também serão apresentadas neste presente trabalho. Tribuzi foi poeta, romancista, dramaturgo, compositor (com 93 composições musicadas, o hino oficial da cidade de São Luís), ensaísta, crítico literário, historiador e professor. Sob a influência de nomes como Sá-Carneiro, José Régio, Fernando Pessoa e Drummond de Andrade, Garcia Lorca, o poeta logo contagiaria sua geração com ideias novas. Tribuzi é bem o poeta provincial por excelência. Sua obra é uma convergência de problemas e sentimentos universais, a que o poeta empresta a beleza do seu canto.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia moderna. Bandeira Tribuzi. Gênero Lírico.

DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: uma aventura reveladora

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

Julyane dos Santos Cruz (CESC/UEMA)

RESUMO: Pretende-se neste resumo abordar aspectos teóricos que estão presentes no diário da navegação, além de apresentar a forma

como o mesmo foi escrito no calor do momento, em 1530, quando Pero Lopes de Sousa acompanhou o irmão Martin Afonso de Sousa numa expedição. Este trabalho vem sendo desenvolvido, cuidadosamente, com o intuito de despertar o interesse público pelo tema, garantindo que essa aventura reveladora possa ser exposta. O trabalho visa dar uma maior valorização e divulgação da história do Brasil a partir do diário da navegação e que venha contribuir para uma consciência voltada a rica história que herdamos. É uma proposta que parte da leitura do diário e reflexões, garantindo a continuidade de mais estudos e uma reavaliação e redirecionamento de outros trabalhos. Este texto está apresentado de maneira clara e rápida de como será abordado os resultados da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Diário da Navegação. História do Brasil. Pero Lopes de Sousa. Martin Afonso de Sousa.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NA OBRA JESUSALÉM, DE MIA COUTO.

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

**Keiliane da Silva Araújo – UEMA/Caxias
Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis-Orientador**

RESUMO: Este trabalho objetiva compreender como se dá a construção da Identidade Cultural dos personagens da obra Jesusalém, do escritor moçambicano António Emílio Leite Couto (Mia Couto). A análise da obra em questão dar-se-á a partir do referencial teórico proposto por Stuart Hall (2003). A temática perpassa a obra miacoutiana que, em seus diversos romances, aborda a identidade nacional africana. A vivência, também, é retratada através de traços característicos que compõem a memória do povo moçambicano, além de resgatar, através da ficção, os diferentes aspectos linguísticos e comportamentais inerentes ou socialmente inculcados no povo de Moçambique, trazendo para a discussão as mais diversas questões existentes ou causadas pelos colonizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Cultural. Jesusalém. Mia Couto. Stuart Hall.

A LIBERTAÇÃO DAS CORRENTES DE CELIE EM A COR PURPURA, DE ALICE WALKER

Eixo Temático: Literatura, cultura e memória (comunicação oral)

**Lanna Caroline Silva de Almeida – UFPI
Profa. Dra. Margareth Torres de Alencar Costa- UESPI**

RESUMO: A sociedade dos Estados Unidos do século XIX não dava importância à posição da mulher, muito menos sendo ela negra e pobre. Vista como objeto para satisfazer o homem e cuidar dos afazeres da casa, a mulher foi por muito tempo inferiorizada no meio masculino. Essa concepção foi derrubada com os protestos por uma igualdade entre gêneros. A autora feminina Alice Walker traz personagens que agem de diferentes formas diante do racismo que sofrem na sociedade, essa inferioridade é vista na obra através da personagem Celie. Busca-se analisar a obra A cor purpura, de Alice Walker, verificando a condição de Celie. A mulher é vista como ser inferior ao homem e por isso padece de situações desagradáveis numa sociedade patriarcal, situação esta que é exposta no romance pelos personagens Sinhô, Alfred. A condição de Celie expõe a violência doméstica sofrida pela personagem e uma rejeição por ser mulher, negra e pobre. A pesquisa é cunho bibliográfico. Para tanto, utilizar-se Foucault (2012), Louro (2000), Stuart (2000) que argumentam sobre a busca da identidade da mulher e a descoberta da sexualidade da personagem. Desta maneira, a identidade da heroína desabrocha para uma descoberta de sua individualidade e crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cor Púrpura. Mulher. Identidade.

OS CONTOS FACECIOSOS DE CAXIAS -MA

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

**Layssa Ingrid da Costa Carneiro
Universidade Estadual do Maranhão**

O presente trabalho objetiva divulgar os contos faceciosos coletados durante o período de execução do projeto de iniciação científica Tecendo contos populares de Caxias – Ma. O conto facecioso é uma narrativa curta, que se utiliza da sátira, da brincadeira e do riso para denunciar comportamentos e atitudes cotidianas. Caracteriza-se pela presença de um herói malandro, que por meio de um tom zombeteiro, troçam de ricos e poderosos e de instituições tradicionais. Segundo

Cascudo (2006, p. 327), “caracteriza a facécia não apenas pelo humorismo, mas as situações imprevistas, matérias e morais”. Esse tipo de narrativa é a mais recorrente nas rodas de contação de histórias, justamente por ser imbuída de situações jocosas. Fazem referência ao cotidiano, mas destacam-se pelas situações cômicas, na vulgaridade das situações, dos gestos e das palavras. A pesquisa baseou-se também nas concepções teóricas de MAIA (2012) e COELHO (2000), que também realizaram estudos a respeito dessas narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa oral. Conto popular. Contação de histórias.

UM HEBDOMADÁRIO CHAMADO PACOTILHA

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Leonardo Rodrigo de Oliveira Ferreira (PIBIC-UFMA/GEPELI)

RESUMO: A presente apresentação analisa os aspectos editoriais e literários do periódico maranhense Pacotilha, em 1880. Para a realização desta pesquisa, visitamos o acervo digital da Biblioteca Nacional durante setembro a novembro de 2016. Após reunir os exemplares, verificamos as questões historiográficas, analíticas, críticas e biográficas a respeito dos autores e das obras literárias que surgiram no periódico na data proposta para poder compreender o contexto de produção e publicação do periódico. Propomos a instrumentalização e análise de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Além disso, o periódico ganhou status de documento e o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado literário no país.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos editoriais e literários. Imprensa Maranhense Oitocentista. Pacotilha. Fontes Primárias. Periódicos.

A CATEQUIZAÇÃO PELA PERSONIFICAÇÃO DO BEM E DO MAL NA OBRA AUTO DE SÃO LOURENÇO

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (pôster)

**Liduína da Silva Pinto – UEMA Campus Caxias
Iara Corrêa da Costa – UEMA Campus Caxias**

RESUMO: O padre José de Anchieta chegou ao Brasil, em 1553, com a missão de catequizar, e educar os índios. Para obter resultados educacionais, o jesuíta utiliza o teatro como ferramenta de comunicação e consequentemente a transmissão da fé católica. Objetivou-se analisar e identificar no enredo da obra “O Auto de São Lourenço”, através das personagens, a personificação do “Bem” e do “Mal” representados, respectivamente, pelo catolicismo e a crença indígena. Para tanto, utilizou-se de leitura da obra e revisão de literatura com base no emprego da figura de linguagem Prosopopeia. Na obra, o jesuíta personifica o Bem (os padres) com ensinamentos que remetem a salvação e o Mal (os Pajés) que remetem ao caminho da condenação. Verificou-se que, Anchieta utiliza no enredo situações que denotam atos ruins e pejorativos praticados pelos nativos, e situações que denotam atos de bondade e civilização, o colonizador. Portanto, fica evidenciado que cultiva na obra o aspecto dualístico.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização. Literatura jesuíta. Maniqueísmo.

O ENSINO SISTEMÁTICO DO GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo temático: Literatura, Cultura e Memória (pôster)

**Liduína da Silva Pinto – UEMA.
Iara Corrêa da Costa – UEMA.
Vanessa Oliveira do E. S. Araújo – UEMA.
Raydeane de Sousa Cruz – UEMA.**

RESUMO: O uso de gêneros textuais em livros didáticos há tempos vem sendo destacado por viabilizar a leitura e a escrita em sala de aula. O contato com diversos textos que circulam socialmente permite ao aluno vivenciar e experimentar a escrita e, por conseguinte, se apropriar da linguagem. Nessa medida, o trabalho em voga tem como objetivo analisar a proposta de trabalho do gênero poema no livro didático de Língua Portuguesa. Para tanto utilizou-se de análise do

livro de Língua Portuguesa: “Vontade de saber Português” do 6º ano do Ensino Fundamental e revisão de literatura com base no uso de gêneros textuais em livros didáticos. Em vistas do processo de caracterização do ensino sistemático do poema no livro didático buscou-se respaldo nos estudos de Soares (2011) e de Marchuschi (2001). Após análise da obra constatou-se que o estudo dos poemas é frequentemente utilizado para fins ortográficos e gramaticais. Constatou-se, ainda, que os poemas servem de pretextos para identificar verbos (tempos de modo indicativo,), advérbios, acentuação de monossílabos tônicos e oxítonos, acentuação das paroxítonas e proparoxítonas. Portanto, fica evidenciado o uso inadequado do processo de escolarização dos poemas no Livro Didático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Poesia. Livro didático.

OS ENTRELUGARES DE MEMÓRIA EM PAISAGEM FEITA DE TEMPO, DE JOÃO BATISTA RIBEIRO FILHO

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Luíza Maura e Silva Lemos - CESTI- UEMA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os lugares de memória ressignificados pelas lembranças do sujeito poético na obra Paisagem feita de tempo, de João Batista Ribeiro Filho, como é conhecido no meio artístico-cultura como Joãozinho Ribeiro. A proposta integra o projeto Memória dá Cidade de São Luís em produção literárias de expressão maranhense, financiado por agência de fomento FAPEMA, por meio do Edital Universal N° 40/2014. “É possível ser sem estar?”, com esta frase Santos e Oliveira (2001, p. 67) problematizam a concepção de que pensar em espaço é procurar estabelece relações de um ser ou coisa a um conjunto de indicações, que nada mais são do que atributo de referências. Existimos porque ocupamos espaços e com eles estabelecemos relações, afetuosas ou não. Esse raciocínio repousa na compreensão e percepções dos lugares de vivência. A fugacidade do tempo contrapõe-se à retenção da vida possível na memória, assim, esta obra vai desafiando paisagens e imagens pretéritas de vivências particulares do sujeito que se enuncia, a partir de um tempo lugares determinados: ruas, becos e ladeiras da cidade que são colocados como uma concha que acolhe e protege, no dizer de Bechelard (1993), cuja paisagem parece ter repouso absoluto. Aqui, o espaço urbano suscita memórias de vivências e convivências, e o indivíduo que nele se debruça é

capaz de transportar o passado com todo o seu vigor ao presente. Ao perceber a cidade, o eu literário perpétua, através de suas retinas, a memória dá própria cidade. Desse modo, com força poética, o sujeito poético vai desfiando lugares que guardam memórias individuais que se desdobram em coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem feita de tempo. Entrelugar. Memória.

ASPECTOS MEMORIALÍSTICOS EM O OLHO DE VIDRO DO MEU AVÔ, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Márcia Angélica Pontes da Silva - UESPI

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos

RESUMO: Objetiva-se com este trabalho analisar os aspectos memorialísticos na obra *O olho de vidro do meu avô*, de Bartolomeu Campos Queirós. Para tanto, propõe-se a identificação da memória familiar nas lembranças permeada de movimentos lúdicos. O reconhecimento do indivíduo enquanto sujeito histórico está associado à ampliação de instituições criadas para preservar e armazenar suas experiências. Em *O olho de vidro do meu avô*, o autor constrói um narrador que revisita suas memórias, seus primeiros anos de vida. Os episódios da infância são apresentados por meio de um olhar da criança sobre o mundo ao seu redor, carregado de sentimentos poéticos e revelações, como quem lê um livro de memórias. Bartolomeu Campos Queirós apresenta ao leitor a história de um menino que ficava imaginando os mistérios escondidos atrás do olho de vidro de seu avô Sebastião. Em várias passagens do livro, o narrador personagem questiona se sobre o que pode visualizar o olho de vidro, porém são latentes a proteção e o carinho que sente ao lado do avô. A obra apresenta uma linguagem poética que arremata as emoções, ultrapassa tempo e espaço, toca as memórias, remexe e deixa transbordar sensações como a dor, o amor e saudade. Para tal abordagem, pautou-se no pensamento de Halbwachs (2006), Bergson (1999), Bosi (1994), dentre outros, capazes de mostrar argumentos que confirmam que a obra de cunho memorialístico é, sem dúvida, um importante objeto de ressignificação do vivido.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Infância. Bartolomeu Campos Queirós.

MEMÓRIA DE INFÂNCIA EM INDEZ, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Márcia Angélica Pontes da Silva - UESPI

RESUMO: A memória é um recurso literário que vem contribuir e ampliar a inspiração do narrador. As lembranças do grupo doméstico persistem matizadas em cada um de seus membros e constituem uma memória ao mesmo tempo diferenciada. Objetiva-se com este trabalho discutir a representação da memória na obra Indez, de Bartolomeu Campos Queirós. A obra traz um narrador que discorre seus relatos mnemônicos através do olhar do adulto que ele reconta e reinventa suas vivências. Bartolomeu Campos de Queirós recria com simplicidade e muita delicadeza, percorre as fantasias da infância e transforma as palavras comuns em prosa poética e memorialística. A narrativa centra-se na visão de um narrador adulto que resgata seu poder infantil de ver o mundo. Ele acompanha com uma observação apurada a trajetória de vida de Antônio - do nascimento em uma cidadezinha do interior à partida para estudar fora. Quando uma narrativa realiza a retratação de aspectos que configuram a memória faz com que o leitor busque em suas próprias experiências, momentos únicos, transformando-os em recordações e lembranças. Porém, mais do que um relato emocionante de uma existência, Indez é o retrato dos hábitos, das crenças e dos valores do interior de Minas Gerais. Para tal abordagem, pautou-se no pensamento de Halbwachs (2006), Le Goff (2003), Candau (2012) Bosi (1994), dentre outros, capazes de mostrar argumentos que confirmam o esforço do narrador para reconstruir o passado é pleno de fantasia, imaginação e afeto.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Infância. Bartolomeu Campos Queirós.

MEMÓRIA LITERÁRIA E POESIA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DA OBRA O TEMPO É UM RIO QUE PASSA, DE LYA LUFT

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Maria Daíse de Oliveira Cardoso - UEMA

RESUMO: Lya Luft, escritora que ao longo dos anos vem ganhando

notoriedade no cenário literário. Em seu livro *O tempo é o rio* que corre a autora se atenta ao curso do rio da vida, metáfora que utiliza para referir-se ao tempo, e compartilha com seus leitores suas memórias literárias. Uma leitura que nos permite enveredar pelas margens dos estudos mnemônicos e poéticos. Assim, a presente comunicação tem como objetivo geral investigar a presença da memória e do tempo na estruturação dos registros literários que compõem a obra *O tempo é o rio* que corre, da escritora Lya Luft. De igual modo, procuramos compreender a relação entre o tempo e a memória do eu-lírico. Ademais, pretendemos verificar como as representações da memória individual, relativas à infância, à juventude e à velhice, contribuem para a construção do texto poético. Tomamos como base os estudos de memória e tempo de autores como Henri Bergson (2006), Angela Guida (2005) Jacques Le Goff (1992), André Comte-Sponville (2006) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória, Tempo é o rio que corre.

LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE DENÚNCIA SOCIAL

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Maria do Socorro Carvalho (CESC/UEMA)

RESUMO: A Literatura de Cordel é uma arte milenar. Acredita-se que o fato do ser humano querer preservar a memória social, ela contribui para a transmissão dessa modalidade de escrita por gerações. A literatura popular é uma das formas de grande expressividade da cultura existente entre os povos, pois ameniza o isolamento, por isso o povo tem se utilizado, ao longo dos séculos, da literatura de Cordel para comunicar-se. Caracteriza-se por diferentes contextos, formas poéticas diversas, linguagem acessível, pela oralidade. Para mantê-la viva, necessita-se da produção da poesia escrita. Composta por ideias do passado e do presente, do momento histórico, da condição social, dos ambientes e das pessoas, o cordel objetiva expressar a importância dessa arte como meio de comunicar a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Poesia oral. Poesia social.

A CONDIÇÃO SOCIAL DO NEGRO NA OBRA REI NEGRO, DE COELHO NETTO.

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Maria Helena Damasceno da Costa Alves - UEMA

RESUMO: O artigo promove discussões acerca da condição social do negro, na sociedade escravista da segunda metade do século XIX. Era o momento em que, embora sinalizassem mudanças na estrutura social do país, o escravismo ainda sobrevivía em algumas fazendas agrárias, sobretudo, na região cafeeira. É neste contexto que o enredo de *Rei Negro* (1914), romance do escritor Coelho Netto (1864-1934), se desenvolve. A obra narra a saga de escravos que vivem em uma fazenda de café na região de Vassouras, no Rio de Janeiro. Vários aspectos na relação pessoal entre os indivíduos daquela sociedade colaboram para a presença da violência em seu cotidiano. Esse é um dos pontos altos da narrativa. Diante destes fatos resolveu-se analisar a postura dos senhores no trato com os escravos, perfilando o comportamento das personagens da estrutura social do romance, pontuando aspectos desencadeadores de conflito entre senhores e escravos. A pesquisa é de cunho bibliográfico qualitativo. Para endossar as discussões teóricas da pesquisa têm-se os aportes teóricos Florestan Fernandes (2008); Gilberto Freyre (1978); Jayme Pinsky (1994); José Chiavenato (1999); Del Priore (1997), desenvolvendo os diálogos, que envolvem desde a rotina dos escravos na senzala, até a relação dos cativos entre si e seus senhores. A condição de subalternidade dos escravos, diante do sistema escravista, gera uma classe desajustada socialmente, submissa ao autoritarismo do escravocrata e ao regime opressor da escravidão. A pesquisa acende debates prementes na sociedade atual, uma vez que o problema ainda resvala inquietações e dissabores na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rei Negro. Coelho Netto. Sociedade escravocrata. Senhores e escravos.

A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: LER, OUVIR E ESCREVER.

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

**Mikeias Cardoso dos Santos - UEMA
José Rafael dos Santos Alves – UEMA**

RESUMO: O presente Projeto de Extensão intitulado “A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever”, tem como intuito a promoção da leitura e escrita de jovens, do 1º Ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior em Caxias-MA, através dos folhetos de cordéis. Trabalhando com os discentes, grandes cordelistas brasileiros da época, do surgimento do cordel, destacando-se: contexto histórico dessa literatura, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca desse gênero textual, aproximando os alunos através da cultura e memória contidas nos folhetos, debatendo os assuntos sociais abordados nos livretos, instigando os discentes a escrever seu próprio cordel no decorrer do projeto. Dessa forma, mediando os discentes a serem grandes leitores e divulgadores, a partir de agora sendo conhecedores da Literatura de Cordel.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Cultura. Memória.

ENTRE RUPTURAS E CONTINUIDADES: O COTIDIANO DOS ESCRAVOS PÓS-ABOLIÇÃO NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Paloma Veras Pereira - UFMA

RESUMO: O presente trabalho, com base na perspectiva do romance Vencidos e Degenerados (1915), do escritor e jornalista José do Nascimento Moraes, expõe uma análise acerca das discussões e simbologias erigidas em torno dos escravos após a abolição da escravatura na cidade de São Luís no contexto do final do século XIX e início do XX. Para tanto, mostraremos que, embora a Lei Áurea tenha sido um representante legal da ruptura da prática escravista, os discursos e a posição social ocupada pelos ex-escravos continuaram sendo o lugar da falta de políticas de inclusão social e de estigmas formados em uma cidade de costumes elitistas e segregacionistas. Nessa ótica, partimos da concepção dialógica entre literatura,

sociedade e romance, consoante Candido (2006), Compagnon (2001), Lukács (2010) e Moisés (2013).

ENTRE FICÇÃO, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DE NOITE SOBRE ALCÂNTARA, DE JOSUÉ MONTELLO.

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Paloma Veras Pereira - UFMA

RESUMO: O presente trabalho, com base no romance Noite sobre Alcântara (1978), do escritor maranhense Josué Montello, expõe uma análise acerca da construção narrativa da obra a partir de um intenso diálogo entre a memória coletiva que está presente em alguns traços do enredo, a exemplo da referência ao discurso da decadência da lavoura experimentada no Maranhão imperial, da queda da aristocracia local, bem como da emergência da República. Assim, o objetivo principal do estudo ora exposto é descrever em quais aspectos o texto ficcional montelliano apresenta uma relação indissolúvel com a chamada memória coletiva, tomando por referência o ponto de vista do narrador ao acompanhar o personagem Natalino em sua longa noite sobre Alcântara, na qual há uma simbiose entre o individual e o coletivo. Para tanto, utilizamo-nos das teorias de Halbwachs (2006), Pollak (1989 e 1992), e Nora (1993).

PALAVRAS-CHAVE: Josué Montello. Memória coletiva. Alcântara.

A PRESENÇA DA ESCRITA FEMININA NO PERIÓDICO SEMANÁRIO MARANHENSE

Raymara Gaspar Pereira – UFMA

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

RESUMO: A presente comunicação se articula com as reflexões e debates do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (GEPELI/UFMA/FAPEMA/CNPq) e traz os resultados a respeito da presença da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis e da escritora portuguesa Maria Amália Vaz de Carvalho no periódico oitocentista do Maranhão intitulado Semanário Maranhense. Para a realização desta pesquisa foram realizadas visitas ao acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís, e ao acervo digital da Biblioteca Nacional. Após reunir todos os exemplares, verificamos as

questões historiográficas, analíticas, críticas e biográficas a respeito das autoras, destacando o ineditismo da pesquisa na aproximação entre uma escritora maranhense e uma portuguesa num mesmo periódico, um dado significativo, pois no período oitocentista a participação das mulheres no meio literário era bastante escassa. Propomos a instrumentalização e análise de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Além disso, o periódico ganhou status de documento e o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado literário no país.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Firmina dos Reis. Maria Amália Vaz de Carvalho. Imprensa Maranhense Oitocentista. Semanário Maranhense. Periódicos.

OS CONFLITUOSOS PASSOS PARA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES RELIGIOSAS NO ROMANCE OS DEGRAUS DO PARAÍSO

Eixo temático: Literatura, Cultura e memória (comunicação oral)

Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira – UFMA

RESUMO: A literatura, enquanto lugar de produção e efeitos de sentidos, é uma “linguagem carregada de significados” (POUND, 1997, p. 32), da qual emerge, às vezes, uma tênue e importante relação com os aspectos da vida em sociedade. Com efeito, o arcabouço da literatura maranhense do século XX, através de escritos de autores como Josué Montello, permite que observemos traços da formação sociocultural local em seus aspectos econômicos, religiosos e como muitos dos estigmas formados no passado enraizaram-se no bojo social. Nesse sentido, com base na perspectiva teórica da relação entre literatura e sociedade, o objetivo do trabalho ora apresentado diz respeito à análise do romance *Os Degraus do Paraíso* (1956), em que buscamos ressaltar as diferentes expressões da religiosidade como forma de manutenção das práticas sociais vigentes relativas ao poder e às famílias ditas tradicionais.

TEXTO E DISCURSO

A CULTURA DO ESTUPRO: uma análise dos efeitos de sentido no discurso da página *Carta Capital*

Eixo Temático: Texto e discurso (comunicação oral)

Ana Caroline Dias da Silva-UFPI

RESUMO: A presente pesquisa destina-se a compreender como a temática “Cultura do estupro” é significada nas publicações da página online da revista *Carta Capital*. O estudo se fundamenta tendo como base a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa, mais especificamente os estudos de Pêcheux e Orlandi. Buscou-se investigar os processos de produção de sentidos presentes no discurso da revista *Carta Capital* acerca da Cultura do Estupro. O recorte foi feito tomando as publicações do ano de 2016 que abordam esse tema. Para tal, compreendeu-se nesta pesquisa as condições de produção que permearam o período de produção das publicações selecionadas, assim como o resgate da memória discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Carta Capital. Análise de Discurso. Efeitos de Sentido.

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO NA ESCRITA DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE TCC.

Eixo temático: Texto e discurso (comunicação oral)

Camila Rayssa Barbosa da Silva - UFPI

RESUMO: O presente trabalho propõe analisar e descrever como é organizada em uma perspectiva retórica e funcional as seções de justificativa de pré-projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras, produzidas em dois contextos de produção diferentes, de uma universidade pública brasileira. Para tal, baseamo-nos principalmente no modelo CARS (SWALES, 1990) e o trabalho desenvolvido por Alves Filho e Alexandre (2015) acerca da organização retórica da seção de justificativa. O corpus dessa pesquisa é composto por 14 projetos de pesquisa produzidos durante a disciplina de TCC I. Foi realizada uma análise comparativa entre a organização retórica do modelo de referência e a organização retórica de cada contexto de produção e, ainda, realizamos uma análise contextual, na qual

observamos como o material didático pode ter influenciado a escrita da seção de justificativa. A organização retórica encontrada nos mostrou que os autores dos projetos cumprem a função da seção de justificativa. Porém, quando é feito um estudo comparativo entre os diferentes contextos ficou claro que o contexto de produção pode influenciar a escrita da seção de justificativa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Gênero. Projeto de Pesquisa. Seção de Justificativa.

LETRAMENTOS NA WEB E A UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO

DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo temático: Texto e discurso (comunicação oral)

Francisco Romário Paz Carvalho – UFPI

RESUMO: Acessar e enviar e-mails, participar de fóruns virtuais, participar de sites de relacionamentos, bate-papos virtuais, sites de interesses diversos, são tarefas que fazem parte do cotidiano dos indivíduos independente dos objetivos (de cunho escolar, acadêmico, profissional). Nesse contexto, pesquisas que levam em consideração os gêneros digitais e novos letramentos provenientes da mídia digital e suas possíveis contribuições para o ensino de língua materna têm ganhado merecido destaque. Diante disso, o foco deste trabalho reside em investigar se os professores de Língua Portuguesa (doravante LP) utilizam os gêneros digitais em suas práticas escolares. Por esse ângulo, segue-se as seguintes questões norteadoras: i) a escola e os professores estão acompanhando e tirando proveito dessas novas práticas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de LP? ii) Será que o mito de que o computador e suas utilizações podem prejudicar à educação ainda se prolifera nas escolas? Buscando verificar tais questionamentos aplicou-se um questionário tendo como sujeitos doze professores de LP em diferentes escolas públicas do município de Teresina-PI. Teoricamente buscou-se auxílio nos trabalhos desenvolvidos por Araújo (2002, 2007, 2012), Buzato (2007), Lima e Lima- Neto (2009), Marcuschi (2004, 2008), dentre outros. Os resultados da pesquisa ainda apontam para uma certa estranheza por parte dos professores quando se trata dessas novas mídias. Por outro lado, não se percebeu aversão em utilizar os gêneros digitais como recurso didático, o que falta, segundo aponta os dados coletados, é uma

estrutura adequada e incentivo, por parte da escola, em capacitá-los a utilizar essas novas ferramentas.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros digitais. Língua materna. Recurso didático.

ANÁLISE TEXTUAL- ENUNCIATIVA DO DISCURSO JURÍDICO

Eixo Temático: Texto e Discurso (comunicação oral)

Emiliana Souza Soares – IFRN

RESUMO: Esta pesquisa de cunho metodológico qualitativo tem por objetivo analisar os dispositivos enunciativos concernentes à orientação argumentativa e a responsabilidade enunciativa na sentença judicial condenatória de crime hediondo (estupro de vulnerável). O quadro teórico que fundamenta este estudo se constitui dos postulados da Análise Textual dos Discursos – ATD (ADAM, 2011), em diálogo com teorias linguístico-enunciativas e com as contribuições teóricas e analíticas do campo linguístico-discursivo da argumentação. Os resultados da análise evidenciam que o gerenciamento das vozes e a hierarquização dos PDV são mecanismos argumentativos marcados na construção textual, ou seja, a seleção dos PDV imputados a e2 (enunciadores segundos) realizada por L1/E1 orienta a interpretação e a construção argumentativa em favor da condenação do réu. Portanto, a gestão de vozes e as escolhas linguísticas, no plano textual-enunciativo, configura-se, na dinâmica textual, como estratégia argumentativa, motivada por um projeto de dizer voltado à persuasão e à produção de efeitos de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos enunciativos. Argumentação. Dinâmica textual.

A PRÁTICA DISCURSIVA DA AJUP E AS DIFERENTES POSIÇÕES-SUJEITO DIANTE O DISCURSO FEMINISTA

Eixo temático: Texto e discurso (comunicação oral)

Gabriela de Almeida Furtado - UFPI

RESUMO: A Assessoria Jurídica Universitária Popular (AJUP) consiste em uma prática insurgente que, dentre outras convicções, coloca-se contrária às opressões estruturais ainda reproduzidas na

sociedade contemporânea, dentre elas, o machismo. Diante disso, este trabalho se trata de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em Letras/Português, produzido por esta autora, que se propôs a analisar quais posições-sujeito são assumidas por homens e mulheres que integram a AJUP, diante o discurso feminista. Para tal fim, utilizou-se de um construto teórico da Análise de Discurso de linha francesa, especialmente, baseado nos estudos de Orlandi (1975), Lopes (2009), Ferreira (2016). Além disso, expõe-se que para alcançar o objetivo principal deste trabalho, foram utilizados os dados produzidos a partir de entrevistas realizadas com integrantes da AJUP para o TCC anteriormente mencionado (FURTADO, 2017).

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria Jurídica Universitária Popular. Prática discursiva. Posição-sujeito.

AS MARCAS DA SUBJETIVIDADE NAS CHARGES

Eixo Temático: Texto e Discurso (comunicação oral)

José Luan Sousa Oliveira – UEMA/Caxias

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa sobre as Discursividades Midiáticas focando principalmente nas Marcas da Subjetividade que existe nas charges. Percebendo o avanço contínuo das tecnologias e o acesso cada vez mais amplo quando se fala em digital, e principalmente em redes sociais, objetivamos analisar as (novas) formas de subjetivação em funcionamento nas sociedades a partir dos conteúdos e significados que vão sendo produzidos no jogo da linguagem na mídia. Para isso utilizamos charges publicadas em páginas na rede social Facebook e os comentários/enunciados que os sujeitos que participam desses ambientes digitais fazem ao produzirem os efeitos de sentidos a partir das análises das charges. Comprovamos através dos comentários/enunciados que os ambientes digitais servem como local de efetivação dos discursos carregados de ideologia, uma vez que esses espaços são públicos os sujeitos têm a liberdade de efetivarem as suas ideologias e subjetividades. Para alcançarmos os resultados nos debruçamos sobre a Análise do Discurso da perspectiva francesa, a teoria de Bakhtin dos gêneros do discurso, bem como os conceitos que giram em torno do campo humorístico, seguindo os autores Araújo & Leffa (2016) para pesquisa das redes sociais; Rojo & Barbosa (2015) para Hipermmodernidade e Gêneros discursivos; Amaral et AL (2013) para Estudos do Discurso e Possenti (2014) em Humor, Língua e Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias discursivas. Enunciação. Discurso. Subjetividade. Charges.

LITERATURA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS

O FANTÁSTICO E INSÓLITO NO MUNDO DE ALICE E SUA RELAÇÃO COM O GAME ALICE MADNESS RETURN

Eixo temático: Literatura, outras artes e mídias (comunicação oral)

Leonardo Andrade Silva (UFMA)

RESUMO: As obras de Lewis Carroll são consideradas livros infantis da mesma forma que são consideradas leitura adulta. Existe um fascínio em *Alice no País das Maravilhas* que merece ser estudado e aprofundado como tema. Existe uma curiosidade e uma sede de conhecimento sobre a obra, que mostra com classe os fundamentos do nonsense e da fantasia, que merece ser estudada e entendida de maneira melhor. Tal qual as suas releituras, que também devem ser apreciadas de maneira atenta e com visibilidade. Neste trabalho, será abordado em especial, a releitura da obra de Alice's Adventures in Wonderland como o jogo American McGee's Alice e sua sequência, Alice Madness Return, ambos para PlayStation 1.

PALAVRAS-CHAVE: Lewis Carroll. Alice no País das Maravilhas. Releitura. PlayStation 1.

O ENSINO DE LITERATURA EM DINAMIZAÇÃO COM O USO METODOLÓGICO DA MÚSICA

Literatura, outras artes e mídias (pôster)

**Juliana da Conceição Brito-UEMA/Caxias
Profª. Me. Elizeu Arruda de Sousa-Orientador**

RESUMO: O presente trabalho se refere a uma proposta metodológica, intitulada "O uso metodológico da música para a otimização no ensino de Literatura", e tem por objetivo utilizar ações didáticas criativas com o uso da música para despertar o interesse dos alunos pela disciplina em menção. Podemos averiguar que o ensino de Literatura, muitas vezes, está desprovido de criatividade metodológica, não permitindo aos discentes ter uma aproximação consistente com a disciplina. É perceptível, no contexto escolar, que,

muitas vezes, o trabalho didático com o texto literário fica limitado a certos procedimentos metodológicos que não envolvem os alunos de maneira que possa despertar interesse dos discentes; vários são os fatores que contribuem para que o ensino de Literatura não seja desenvolvido de maneira satisfatória, dentre os quais se destaca a pouca prática de leitura entre os alunos. A proposta a que se vincula este trabalho pauta-se em uma pesquisa bibliográfica, voltada para a temática em menção, tendo-se respaldo em trabalhos de estudiosos, entre eles podemos destacar: Bréscia (2003), Silva (2003), Oliveira; Soares (2005), Cosson (2004), Cereja (2005), dentre outros. Tem-se, ainda, a pesquisa de campo, com aplicação e análise de questionários voltados para a docente e para os alunos da escola-campo; havendo, ainda, o desenvolvimento das ações metodológicas com o uso da música no contexto da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Literatura. Metodologias.

O NEORROMANTISMO DO POETA MARANHENSE LESLIE TAVARES NO PERIÓDICO O ROSARIENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Eixo temático: Literatura, outras artes e mídias (comunicação oral)

Luiza Natalia Macedo Marinho (UFMA/GEPELI/PIBIC - V)

RESUMO: Esta comunicação apresenta o resultado de debates realizados ao longo das reuniões do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (GEPELI/UFMA/FAPEMA/CNPq) e tem por objetivo analisar aspectos do neorromantismo na obra poética do autor maranhense Leslie Tavares, datada do início do século XX e encontrada no periódico O Rosariense. Para a realização desta pesquisa, foram feitas visitas ao acervo digital da Biblioteca Benedito Leite e à hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Após a reunião dos exemplares e do início da leitura, foram analisadas questões literárias e biográficas do escritor, verificando o contexto de produção e de publicação do jornal. Esta pesquisa, de modo geral, utiliza textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa para reflexões nos conhecimentos sobre o passado do estado do Maranhão através, principalmente, da produção literária dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Neorromantismo Brasileiro. Leslie Tavares. O Rosariense. Fontes Primárias. Periódicos.

DIÁLOGOS INTERARTES: ARTES PLÁSTICAS NA LITERATURA DE MACHADO DE ASSIS

Eixo Temático: Literatura, outras artes e mídias (comunicação oral)

Isaquia dos Santos Barros Franco – UFT

RESUMO: O campo que aflora da relação entre literatura e artes visuais é bastante abrangente, visto que ao longo dos tempos esta possibilidade de comparação vem sendo colocada à prova por pensadores e poetas, dentre outros, que muito contribuíram para estreitar as relações e alargar os estudos sobre o texto e a imagem. Esse diálogo entre as artes existe desde a Antiguidade e verifica-se na produção literária de Machado de Assis em muitos momentos. De um modo geral, em quase toda sua produção o diálogo entre as artes pode ser evidenciado. A proposta deste trabalho centra-se, portanto, em sinalizar para a presença deste campo de referência dentro da obra do escritor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Artes visuais. Machado de Assis.

ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA

DINAMIZANDO AS AULAS DE INGLÊS ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO C. E. COLÉGIO MILITAR TIRADENTES IV

Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira (comunicação oral)

Luana Silva de Oliveira (UEMA/Caxias)

Orientadora: Profa. Dra. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim

RESUMO: Dinamizando as aulas de inglês visa aplicar a abordagem comunicativa no 6º ano do ensino fundamental do C. E. Colégio Militar Tiradentes IV. O presente projeto tem por objetivos verificar a eficiência do ensino de língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental do C. E. Colégio Militar Tiradentes IV através da abordagem comunicativa conforme indicação dos PCN, aplicar as estratégias sugeridas pela abordagem comunicativa para dinamizar as aulas de inglês; comparar os resultados da aplicação desse método com o resultado obtido durante o projeto de iniciação

científica realizado pela acadêmica Luana Silva de Oliveira no PIBIC/UEMA 2015/2016; avaliar as condições para aplicabilidade ou não da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino fundamental; Verificar o grau de envolvimento dos alunos durante as aulas ministradas dentro dessa abordagem. Após a realização das aulas, os dados obtidos durante a execução de suas aulas serão analisados. Devido a experiência no projeto de PIBIC/UEMA (2015/2016) Abordagens e Metodologias para o Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental nas Escolas Públicas de Caxias – MA seremos capazes de comparar os resultados da aplicação desse método com o resultado obtido anteriormente. Avaliando ainda as condições para aplicabilidade ou não da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Dinamização. Ensino de língua inglesa. Método. Escolas públicas.

ANÁLISES DAS TRADUÇÕES DO SONETO 153 DE WILLIAM SHAKESPEARE PRODUZIDOS POR THEREZA MOTTA E JOSÉ ARANTES.

Eixo Temático: Ensino de língua e literatura estrangeira (comunicação oral)

Camila Cristina Andrade Ferreira – CESC/UEMA

RESUMO: William Shakespeare, considerado como um dos maiores autores da língua Inglesa escreveu 154 sonetos fantásticos. E o soneto 153 de Shakespeare é alegórico. O universo vivido pelo eu lírico é verossímil, as aliterações são marcantes e há a ênfase no amor e nos deuses da Mitologia, proporcionando ao leitor diversas interpretações. Com isso, muitos escritores traduziram as obras de Shakespeare. Thereza Motta e José Arantes desfrutaram da escrita complexa de Shakespeare e criaram versões em que a poesia age essencialmente na alma humana. Cada soneto de diferente maneira. E essas distinções poéticas são construídas pela oposição de gênero, feminino e masculino, desses dois tradutores e pelas suas formas únicas de transportar o mundo para a arte lírica. Nesse sentido, para aquisição de conhecimentos foi buscado fundamentos teóricos em Arantes(2007), Fowler(1987), Gueiros(1991), Moisés(1991), Motta (2014), Portella(1979) e Soares(2007).

PALAVRAS-CHAVE: William Shakespeare; Soneto 153; Traduções.

O USO DAS TICS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

**Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira
(comunicação oral)**

Célia de Freitas Araújo Neta – IFPI

RESUMO: O ensino de línguas estrangeiras passou por diversas mudanças ao longo do tempo. No início do século XX, saber uma língua significava dominar sua gramática e traduzir frases de forma isolada, sem contextualizá-las. No final do século XX e início do XXI, entretanto, surge a Abordagem Comunicativa do ensino de línguas, que centraliza o ensino na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir competência comunicativa. A partir de então as tradicionais metodologias de ensino e conteúdos foram reformulados para atender às novas exigências. Em sala de aula, professores focariam em exercícios com funcionalidade, trabalhando situações cotidianas da vida do estudante. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) surgem para contribuir de forma positiva na reformulação do ensino de línguas. De cunho bibliográfico, a presente pesquisa busca provar, baseado em Prensky (2001), Soares (2002), Lévy (1998), que as TICs devem ser inseridas no ambiente escolar, de forma que professores e alunos possam aproveitá-las didaticamente e que esse uso será benéfico para uma aprendizagem mais significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua Inglesa. TICs.

O USO DE PROPAGANDAS COMO PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.

Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira (pôster)

Eduardo da Silva Conceição- CESC/UEMA

RESUMO: O ensino-aprendizagem da LE como prática social tem ganhado mais notoriedade por parte dos envolvidos nesse processo. Por isso, faz-se necessário utilizar-se de metodologias criativas para que a dinamização do ensino seja mais eficaz, dessa forma, o gênero textual propaganda em língua inglesa, por ser um gênero de fácil acesso, e que se mostra bastante relevante pela circunstância dos temas que aborda, ao levantar discussões acerca das ideologias

empregadas nelas, foi escolhido com o objetivo de concretizar o ensino através da sua aplicação em sala de aula, desconstruindo assim a ideia dos alunos de que o ensino de LI é desagradável e distante da realidade dos mesmos. Através de um estudo pautado nos PCNs (Parâmetro Curriculares Nacionais) e em autores como: Freire (1989), Widdowson (1995) afirmamos nossas ideias sobre a importância de nos distanciarmos de métodos de ensino antiquados. Diante dos resultados, constatamos que por meio desse gênero, foi possível revelar a criticidade dos estudantes de LE e provamos a pertinência dessa prática inovadora de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Propaganda. Ensino de inglês.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Ensino de Língua e Literatura Estrangeira (comunicação oral)

Joyce Wylliene Melo Italiano – UEMA/Caxias

RESUMO: Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico e tem como objetivo analisar o ensino de inglês como língua estrangeira para crianças, levando em consideração as características específicas dessa faixa etária e mostrando o papel do professor no processo ensino-aprendizagem, fazendo que o educador motive e propicie atividades relevantes que favoreçam o desenvolvimento cognitivo da criança em sala de aula. De acordo com Cameron (2001) se a aprendizagem de uma língua estrangeira começar nas séries iniciais, as crianças atingiram um nível mais alto e diversificado das estruturas da língua – alvo. Dessa forma, comprova que as crianças na faixa etária de 3 anos têm mais facilidade para o aprendizado de línguas, por conta do cérebro estar em formação, dessa maneira as crianças têm a possibilidade de receber e guardar informações mais rápida. Diante disso o professor tem que saber habilidades de ensino para o desenvolvimento do cognitivo nas crianças diante dessas estratégias.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Aprendizagem. Segunda Língua. Desenvolvimento Cognitivo.

DINAMIZANDO AS AULAS DE INGLÊS ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO C. E. COLÉGIO MILITAR TIRADENTES IV

**Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira
(comunicação oral)**

Luana Silva de Oliveira – CESC/UEMA

RESUMO: Dinamizando as aulas de inglês visa aplicar a abordagem comunicativa no 6º ano do ensino fundamental do C. E. Colégio Militar Tiradentes IV. A Abordagem Comunicativa, tem por objetivo a comunicação, tornando os alunos capazes de usar a língua estudada para se comunicarem, desta forma tanto a língua materna quanto atividades de tradução podem ser usadas na sala de aula sempre que facilitarem o aprendizado. O presente projeto tem por objetivos testar o ensino de língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental do C. E. Colégio militar Tiradentes IV através da abordagem comunicativa conforme indicação dos PCN, aplicar as estratégias sugeridas pela abordagem comunicativa para dinamizar as aulas de inglês; comparar os resultados da aplicação desse método com o resultado obtido durante o projeto de iniciação científica realizado pela acadêmica Luana Silva de Oliveira no PIBIC/UEMA 2015/2016; avaliar as condições para aplicabilidade ou não da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino fundamental; Verificar o grau de envolvimento dos alunos durante as aulas ministradas dentro dessa abordagem. Após a realização das aulas, os dados obtidos durante a execução de suas aulas serão analisados. Devido a experiência no projeto de PIBIC/UEMA (2015/2016) Abordagens e Metodologias para o Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental nas Escolas Públicas de Caxias – MA seremos capazes de comparar os resultados da aplicação desse método com o resultado obtido anteriormente. Avaliando ainda as condições para aplicabilidade ou não da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua inglesa. Abordagem comunicativa. Dinamização do ensino.

UM ESTUDO DE VARIAÇÃO DA PRONÚNCIA DO “TH” (ð, θ) NA LÍNGUA INGLESA.

**Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira
(comunicação oral)**

Oriel Wandrass Costa da Silva. (UEMA)
Orientadora: Profa. Dra. Maura Rejanne Amaral Rodrigues
Amorim. (UEMA)

RESUMO: O estudo fonético e fonológico do “th” (ð, θ) na língua inglesa uma variação da pronúncia para o aprendizado da língua inglesa levando em consideração a Fonética e Fonologia, no que diz respeito às aquisições e competências orais apresenta um lado da Fonética que é de suma importância de modo que desmistifica um assunto estritamente técnico de uma maneira didático-visual a fim de sanar dúvidas tendo como objetivo analisar os pontos de articulação do “th” surdo /θ/ e sonoro /ð/ em relação a outros fonemas como: [f], [s], [t], [v], [z], [d], propondo de forma metodológica os pontos essenciais que a Fonética e Fonologia podem mostrar. A metodologia dá-se inteiramente por pesquisa bibliográfica documental em livros de autores relevantes que trabalham com a fonética e fonologia da língua inglesa. Tendo em vista, especialistas e doutores na área como: Schütz (2013), Kenedy (2009), Francis Lodwick (1686), Crystal (1987), entre outros e um sítio da internet <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/>> utilizado para obtenção de imagens contendo informações dos pontos e modos de articulação, além de classificações gerais dos fonemas. Acredita-se que a fluência da pronúncia potencializa-se dentro dos estudos gramaticais, bem como no vocabulário, dando suporte para uma boa compreensão de língua falada.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética; Fonologia; Língua Inglesa; Pronúncia; “th”.

A VINGANÇA DE MONTESSORS, DO CONTO O BARRIL DE AMONTILADO DE EDGAR ALLAN POE.

**Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira
(comunicação oral)**

Raylana Ravena Pereira Silva – CESC/UEMA

RESUMO: Edgar Allan Poe (1809-1849) foi um escritor, ensaísta, contista, crítico literário do século XIX, que na atualidade ainda exerce grande influência mundial. A temática retratada nas suas obras, basicamente, é o horror e a morte contada de forma curta e direta, o autor acreditava que para transmitir uma informação ao leitor era necessário ser breve, por isso geralmente escrevia contos. Poe é

fascinante nem só por trabalhar mistérios inteligentes, mas como ele o faz envolvendo o leitor que vive a intensidade da história, pois quando a leitura do conto termina o seu sentido é amplo, podendo ir mais longe através da imaginação construída ao longo da narração. A narrativa, o barril de amontilhado, ocorre em Veneza, na época de carnaval, na qual se observa que o narrador-personagem decide pôr um fim nas humilhações que seu amigo lhe faz, desejando ressarcir o ódio que sentia contra ele, como mostra Poe (1996, p.67): “suportara eu, enquanto possível as mil ofensas de Fortunato, mas quando se aventurou ele a insultar-me jurei me vingar”. Montresors, o narrador-personagem, torna-se frio e calculista, e sem pudores expõe sua perversidade psicológica, em contrapartida é notável que Fortunato seja ingênuo por não perceber a malícia do amigo. Este trabalho fundamenta-se em Alves (2014), Kiefer (2009) e Poe (1996). Assim o trabalho consiste no estudo e análise psicológica dos personagens, dando ênfase a forma como Montresors executa seu plano lento e tortuoso contra a vida de Fortunato.

O ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR TECNOLOGIAS: USO DO APLICATIVO DUOLINGO®.

**Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira
(comunicação oral)**

Ruth Ellen Soares de Sousa – CESC/UEMA

RESUMO: Diante de uma infinidade de recursos tecnológicos o computador tem garantido seu espaço no que diz respeito à aprendizagem. Por acreditarmos que é possível com ajuda de recursos tecnológicos melhorar o ensino-aprendizagem de língua inglesa, é que esse projeto visa usar o aplicativo Duolingo® no processo ensino aprendizagem de língua inglesa. Uma vez que esse aplicativo oferece ao usuário um estudo interativo em língua inglesa do nível básico ao avançado. E, à medida que o usuário vai progredindo no aplicativo, os níveis vão sendo desbloqueados, para que outros termos em inglês possam ser apreendidos, incrementando o vocabulário do usuário que vai se expandindo. Assim, esse projeto propõe uma pesquisa que resulte num levantamento bibliográfico acerca do processo ensino aprendizagem mediado pelo uso das tecnologias, em especial, com o uso do aplicativo Duolingo®; consecutivamente, uma aplicação de questionário para sondar dos alunos se eles por serem usuários digitais acreditam que podem usar esse recurso para aprenderem a língua inglesa; Levado a termo, com a participação de alunos do 1º Ano do Ensino do Médio, do Centro de

Ensino Inácio Passarinho, escola pública estadual, através do uso de computadores para execução das atividades práticas solicitadas pelo aplicativo, lembrando que esses alunos podem também trabalhar com esse aplicativo pelo seu celular.

PALAVRAS-CHAVE: Duolingo. Tecnologia. Ensino de línguas.

O USO DA FÁBULA NO PROCESSO APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Eixo temático: Ensino de língua e literatura estrangeira (pôster)

Sandy Karoliny Nascimento Barros - CESC/UEMA

RESUMO: A leitura, compreensão e interpretação de texto do gênero textual tem sido foco das pesquisas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Através da prática nota-se que os alunos apresentam deficiência ou noções mínimas no idioma, o que aumenta o desinteresse pela aprendizagem. O presente projeto, surgiu pela vontade de incentivar os alunos da escola Dr. Achilles Cruz, do 6º ano, a ter o hábito de leitura no ensino de língua por intermédio do gênero textual fábula. O motivo passar existir, devido à falta de interesse por parte dos discentes, no que se refere a ausência de aulas dinâmicas, que os tragam suporte pra melhorar o seu aprendizado, fazendo com que os mesmos se interessem pelo conteúdo que será explanado. Tem-se como objetivos: proporcionar momentos extrovertidos e agradáveis de leitura; compreender que a fábula é um texto narrativo em verso ou prosa; e favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos com diferentes palavras que constam nas fábulas, através de uma batalha do saber. Diante disto, temos como embasamento teórico os seguintes autores: Bakhtin, Marcuschi e Moita Lopes. Possui como metodologia o uso do Datashow, apresentando uma leitura inicial do que se refere o gênero fábula, sendo proposto aos alunos uma aula expositiva e dialogada sobre o referido gênero. Assim, fazendo a distribuição de atividades acerca do assunto, além de desenvolver uma temática criativa a partir de palavras que se fazem presente na fábula, onde serão colocadas em uma espécie de cartaz para interpretação das mesmas. O referido trabalho teve uma imensa importância aos discentes, pois os proporcionou um esclarecimento em relação ao gênero que foi trabalhado e pôde-se tirar proveito dos assuntos abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Fábulas. Ensino de língua inglesa. Leitura e interpretação.

LITERATURA E GÊNERO

SUBJETIVIDADE E ESPIRITUALIDADE

Eixo Temático: Literatura e gênero (pôster)

Rita de Kássia Pereira – UEMA/Caxias
Andreia Paula Angelim – UEMA/Caxias
Maria Daniela de Oliveira – UEMA/Caxias
Thatyana Moura de Oliveira – UEMA/Caxias

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de comparar a obra do poeta francês Charles Baudelaire “Flores do Mal” (1857), com a obra do brasileiro Augusto dos Anjos “Eu e outras poesias” (1912), visando identificar características marcantes em suas obras, porque ambos utilizam em seus poemas temas relacionados à morte, ao pessimismo e ao desânimo, abordando elementos góticos, fúnebres e repulsivos, temas considerados antipoéticos. O poeta francês Charles Baudelaire questiona o excesso de moral e sentimentalismo, presente no romantismo, é considerado um dos precursores do simbolismo e fundador da tradição moderna. Neste trabalho, faz-se uma leitura de poemas das referidas obras, em especial nos versos que revelam a visão e posição de cada poeta a respeito da subjetividade e espiritualidade. Nessa perspectiva, serão comparados os poemas “Uma carniça”, de Baudelaire e “Psicologia de um vencido”, de Augusto dos Anjos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Subjetividade. Baudelaire. Augusto dos Anjos.

ORALIDADE: CONCEITO E PRÁTICA

Eixo teórico: Literatura e gênero (pôster)

Bianca da Silva Bonfim-UEMA/Caxias
Maria Francinayra da Silva Gonçalves- UEMA/Caxias
Thauanne Costa dos Santos- UEMA/Caxias
Samira Silva Ramalho-UEMA/Caxias

RESUMO: Esse trabalho tem por título: Oralidade: conceito e prática, e visa analisar o processo de oralidade da unidade 03 “Consumo”, capítulo 01, “O inútil necessário” do livro didático, do 8º ano, de Williane Cereja e Thereza Cochar, observando a exposição do

método utilizado pelos autores nas sessões voltadas para o processo de oralidade, bem como os comandos desta única sessão que trabalha essa prática. Foi demonstrado um comparativo do que é trazido pelo livro acima citado com conceito dessa prática oral da língua de acordo com Marcuschi (2001). O trabalho também trata de que forma o aluno compreenderá os comandos e se é suficiente o método abordado pelo livro. Com relação à metodologia foi empregado um estudo minucioso a fim de refletirmos sobre a prática oral da língua, além de utilizarmos uma pesquisa bibliográfica para embasamento deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Prática. Livro Didático.

ANÁLISE DO PERFIL FEMININO NO SÉCULO XIX NA OBRA O CORTIÇO DE ALUÍSIO DE AZEVEDO: Rita Baiana e Bertoleza, uma contribuição no processo histórico.

Eixo Temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

**Dedinaldo da Conceição da Costa-UEMA/Caxias
Hortêncio Alves de Souza–UEMA/Caxias**

RESUMO: O presente trabalho trata-se de analisar o perfil feminino abordado na obra *O cortiço* de Aluísio de Azevedo que introduz o Naturalismo no Brasil. Mesmo que tal obra ofereça vários temas para realizar uma abordagem ampla sobre vários aspectos sociais, destacamos as mulheres mais ressaltadas no livro: Bertoleza - a mulher pobre, lavadeira, inocente, dedicada ao marido e amorosa - e Rita Baiana - mulher sensual, vivendo na função dos filhos, tornando-se sem dependência. Através do destaque destas mulheres mostraremos a verdade, as emoções, a realidade e simplicidade da mulher, contextualizando com a realidade das mulheres atualmente. Visando estabelecer uma linha de pesquisa para tal abordagem, escolhemos os autores Bosi (2006) e Coutinho (2002) que nos serviram como fonte de pesquisa para elaborarmos esse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Rita Baiana. Sensualidade. Bertoleza. Pobreza. Contextualização.

A DESCONSTRUÇÃO DE PAPEIS E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SERTANEJO EM CURRAL DE SERRAS DE ALVINA GAMEIRO

Eixo Temático: literatura e gênero (comunicação oral)

Elenice Maria Nery – SEDUC/PI

RESUMO: A proposta desse trabalho é revisitar a literatura regionalista, na perspectiva da construção identitária do sertanejo e apresentar sujeitos cuja ambivalência ultrapassa as fronteiras da dualidade homem x mulher. Ao criar o casal Isabela e Valente, Alvina Gameiro lança outro olhar sobre os papéis que costumeiramente se atribuem aos gêneros, distanciando-os da caracterização do senso comum: o homem forte, destemido, dominador e a mulher submissa, educada para cuidar da casa e do marido, enquanto este lida no campo. É exatamente este o ponto central da narrativa de Curral de Serras: não há uma inversão de papéis; o que existe é uma desconstrução – fato que se constata a partir da percepção de que Isabela não se apropria de vestes masculinas, nem se transforma em homem para impor o respeito em suas terras. Para essa análise, utilizamos as orientações teóricas de Showalter (1994), Zolin (2009), Millet (2010), Hall (2008), dentre outros que subsidiem nossa leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Desconstrução. Identidade. Curral de Serras. Alvina Gameiro.

VIUEZ E EMPODERAMENTO FEMININOS NO CONTEXTO PATRIARCAL DE O CESTO, DE MIA COUTO

Eixo Temático: literatura e gênero (comunicação oral)

Eliana Pereira de Carvalho – UERN e UEMA

RESUMO: O livro *O fio das missangas*, de Mia Couto, é composto de vinte e nove contos. *O cesto* é o terceiro desse conjunto de 'missangas', sustentadas pelo fio narrativo desse autor moçambicano. Nesse conto, encontramos uma silenciosa mulher e seu moribundo marido, ambos anônimos, na tessitura de um instante de suas vidas. A proposta deste trabalho será o de descrever os silêncios que configuram a personagem feminina do conto *O cesto*, de Mia Couto, relatando os apagamentos produzidos pela dominação e submissão patriarcal, representadas, na narrativa, pela figura do marido e do cesto. Dentro desse contexto patriarcal, pretendemos, ainda, verificar o empoderamento feminino numa dicotomia possibilidade-viuev/impossibilidade-morte.

PALAVRAS-CHAVE: O fio das missangas. O cesto. Empoderamento feminino.

O FAZER POÉTICO E FILOSÓFICO EM GERALDO CARNEIRO E PAULO HENRIQUES BRITTO

Eixo temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

Franciele dos Santos Feitosa – UFMA

RESUMO: O presente artigo perfaz um caminho cuja análise se dá a partir da obra de Antonio Cícero (2012), que constrói uma reflexão sobre a relação entre Poesia e Filosofia, encampando a tese de que as duas atividades (o fazer poético e o filosófico) são inconciliáveis entre si e delas resultam textos de naturezas também distintas: o texto poético assumiria uma intenção de “monumento”, ao passo que o texto filosófico afirmar-se-ia pelo caráter de “documento”. Através de suas experiências como poeta e de sua formação filosófica, Antonio Cícero mostra-nos algumas das razões pelas quais considera um erro a inclinação de ensaístas contemporâneos em apagar as fronteiras entre a Poesia e a Filosofia, tendência mais ou menos comum nas teorizações de viés pós-moderno. Sabe-se que tal discussão perpassa reflexões que vão desde os primórdios do conhecimento (Platão e Aristóteles), mantendo sua relevância até a contemporaneidade. Portanto, é no âmbito da poesia contemporânea que pretendemos pôr em discussão os argumentos de Cícero e, para tanto, usaremos como corpus poemas de autores brasileiros como Paulo Henrique Britto e Geraldo Carneiro.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia contemporânea. Filosofia. Antônio Cícero.

O ENSINO SISTEMÁTICO DO GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo Temático: Literatura e gênero (pôster)

**Francisca Lopes de Brito- UEMA/Caxias
José Rafael dos Santos Alves- UEMA/Caxias
Suzele Torres do Nascimento-UEMA/Caxias**

RESUMO: O uso de gêneros textuais em livros didáticos há tempos vem sendo destacado por viabilizar a leitura e a escrita em sala de aula. O contato com diversos textos que circulam socialmente permite

ao aluno vivenciar e experimentar a escrita e, por conseguinte, se apropriar da linguagem. Nessa medida, o trabalho em voga tem como objetivo analisar a proposta de trabalho do gênero poema no livro didático de Língua Portuguesa. Para tanto utilizou-se de análise do livro de Língua Portuguesa: “Vontade de saber Português” do 6º ano do Ensino Fundamental e revisão de literatura com base no uso de gêneros textuais em livros didáticos. Em vistas do processo de caracterização do ensino sistemático do poema no livro didático buscou-se respaldo nos estudos de Soares (2005) e de Marchuschi (2009). Após análise da obra constatou-se que o estudo dos poemas é frequentemente utilizado para fins ortográficos e gramaticais. Constatou-se, ainda, que os poemas servem de pretextos para identificar verbos (tempos de modo indicativo,), advérbios, acentuação de monossílabos tônicos e oxítonos, acentuação das paroxítonas e proparoxítonas. Portanto, fica evidenciado o uso inadequado do processo de escolarização dos poemas no Livro Didático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Poesia. Livro didático.

A MULHER COMO PERSONAGEM ATIVO NO TEATRO DE COELHO NETO

Eixo temático: Literatura e gênero (pôster)

Francisco José da Silva Alencar-UEMA/Caxias

Yasmine Nainne e Silva Cardoso-UEMA/Caxias

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA

RESUMO: Tendo em vista os atuais movimentos feministas e as problemáticas que tantas mulheres passaram no decorrer da história da humanidade, começamos a pesquisar as perspectivas históricas na literatura que possam evidenciar o papel imprescindível da mulher como importante para a sociedade, tomando como exemplo a obra teatral *A Muralha* (1904) de Coelho Neto – autor maranhense da cidade de Caxias, referência de literato no Brasil. Temos como objetivo geral a valorização do gênero feminino na obra de Coelho Neto, mostrar as vertentes ideológicas dessa valorização e gerar reflexão sobre a atual sociedade. Utilizamos pesquisas bibliográficas sobre a história da mulher, artigos referentes à dramaturgia e teoria literária, observação das vertentes ideológicas do contexto histórico e cultural da época do autor. O objetivo maior, sem dúvidas, é evidenciar o papel da mulher como peça chave na construção dramática e como agente ativo no decorrer da obra, mostrando a sua importância nos espaços sociais e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto. A Muralha. Gênero. Dramaturgia.

ANÁLISE TEMÁTICA

Eixo Temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

Gildeane Oliveira da Silva-UEMA/Caxias
Maria de Jesus Santo-UEMA/Caxias

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar como é abordado a literatura no livro didático, do nono ano na unidade 6, intitulado *Vontade do Saber*, das autoras Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto. Analisando a forma de como os textos literários são dispostos neste, haja vista conter apenas fragmentos literários, tornando o ensino reflexivo defasado, considerando também a má explanação dos mesmos pelos professores, que não se aprofundam nas obras trabalhadas, enfatizam apenas a parte gramatical, com o estudo do livro torna-se claro que a literatura não é fundamentada nos livros didáticos, visto que, contém apenas fragmentos de textos literários, sendo exposta apenas a gramaticalidade presente nas obras, não há motivação para os alunos conhecerem a obra, o autor, nem tão pouco o eu lírico das obras.

PALAVRAS-CHAVE: Análise. Literatura. Livro.

ESPAÇO E MEMÓRIA NA OBRA *ESELHO DO PRÍNCIPE*, DE ALBERTO DA COSTA E SILVA.

Eixo Temático: Literatura e gênero

Gisele da Silva Machado – UESPI
Orientadora: Prof.^a Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos – UESPI/UEMA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre espaço e memória na obra *Eselho do príncipe* (1994), de Alberto da Costa e Silva, procurando identificar a importância dos espaços marcadores de referência para o processo de rememoração. As investigações são bibliográficas, de cunho qualitativo e de categorias analíticas, com os seguintes pressupostos teóricos: acerca da memória, adota-se a visão de Bachelard (1993), Halbwachs (2006) etc; acerca do espaço, tem-se a visão de Lins (1976), dentre outros. A obra narra as memórias de um infante-narrador – intitulado sempre de “o menino” –, em Fortaleza, Ceará, até sua ida para o Rio de Janeiro

na adolescência. Segundo Lins (1976), o espaço romanesco é sempre ficcional, atém-se ao universo romanesco e não ao real, e Pollak (1992) assevera que o enquadramento da memória pode ser visualizado nos lugares de memória. Desse modo, percebe-se que na obra, os espaços são vistos pelo narrador de maneira diferenciada, pois ora sente-se bem e seguro na sua casa de primeira infância, ora estranho em sua nova moradia no Rio de Janeiro por causa do próprio espaço. Halbwachs (2013, p.106) diz que “toda memória coletiva tem como suporte um grupo limitado no tempo e no espaço”, assim, vê-se que na obra, as lembranças do protagonista são repletas de sujeitos pertencentes ao grupo social ao qual pertencia. Constatase que os afetos depositados em espaços rememorados e representados nessa narrativa contribuem para o fortalecimento da memória coletiva e individual.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Espaço. Memória.

A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICO-MUSICAL NOS POEMAS VIOLÕES QUE CHORAM, DE CRUZ E SOUSA E VIOLAS CHINESAS, DE CAMILO PESSANHA.

Eixo Temático: Literatura e Gênero (pôster)

**Hádrya Jacqueline da Silva Santos-UEMA/Caxias
Hermesson dos Santos Silva-UUEMA/Caxias
Maria do Livramento Gonçalves Andrade-UEMA/Caxias
Yasmine Nainne e Silva Cardoso-UEMA/Caxias**

RESUMO: O Simbolismo foi um movimento estético literário que surgiu na França durante o século XIX. Os poetas eram conhecidos por decadentistas, seus poemas eram de cunho pessimista; falavam sobre a morte, o sofrimento, as decepções. Os poetas simbolistas utilizavam o símbolo como elemento que representa a ideia no seu plano implícito, transcendente e misterioso, tornando os poemas herméticos. A musicalidade também foi aproveitada pelos poetas como forma simbólica. Partindo desse pressuposto, serão analisadas as características simbolistas análogas entre os poemas de Cruz e Sousa e Camilo Pessanha, verificando os aspectos simbólicos e musicais incutidos nos poemas Violões que choram e Violas chinesas dos respectivos autores supracitados.

PALAVRAS-CHAVE: Cruz e Sousa. Camilo Pessanha. Musicalidade. Símbolo.

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO

Eixo Temático:Literatura e Gênero(comunicação oral)

Ingrid Thaynara Pereira lima-UEMA/Caxias
Tatiane da Conceição Silva-UEMA/Caxias
Profª Me.: Eloilma Carvalho Pires-Orientadora

RESUMO: Segundo o teórico Jonathan Culler (1999:33-34) a literatura é um ato de fala que contrasta com outros tipos de atos de fala. Sendo assim podemos afirmar que a essência da arte literária está nas palavras, estabelecendo relações entre autores e leitores/ouvintes. No presente trabalho iremos analisar um capítulo do livro didático Português linguagens do 1 ano do ensino médio de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editora Saraiva. O capítulo escolhido para trabalharmos intitula-se “O Poema”. No livro, o trabalho com a literatura apresenta características que levam o aluno a compreender o texto literário somente através da estrutura e métrica, identificar a temática, não leva a exploração dos aspectos de literariedade, a construção do posicionamento crítico, nem tampouco a trabalhar o objeto estético. Os exercícios propostos não contribuem para que o aluno desenvolva uma autenticidade a respeito do gênero, não há produção. Ante o exposto nos pautaremos nos estudos de Bosi (1970) e Candido (1965) que discorrem sobre os aspectos do texto literário. Para tanto, utilizamos como metodologia a realização de pesquisa bibliográfica e análise das questões alusivas ao estudo dos poemas transpostos para o livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Texto literário. Livro didático.

GULLAR E SUA POESIA

Eixo Temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

Francisco José da Silva Alencar-UEMA/Caxias
Wellyton Quadros Gomes-UEMA/Caxias

RESUMO: Tendo em vista as obras e autores incríveis e metódicos que existem ou existiram no Estado do Maranhão, há uma necessidade de expor esses literatos: poetas, dramaturgos,

ensaístas, romancistas, etc. O presente trabalho tem o objetivo de analisar e, conseqüentemente, expor parte da obra de Ferreira Gullar, especificamente a análise do poema *Poemas Portugueses n. 4* (1954). Através de pesquisas e referências bibliográficas iremos desenvolver a análise do poema, uma vez que há características que estão presentes na visão morfológica, semântica, cultural e social do mesmo. Devemos salientar que toda e qualquer conclusão que se possa ter sobre a análise não deve ser considerada como universal, pois a poesia releva o interior da palavra e do eu-lírico, além de ser muito individual no sentido de percepção do que ela diz e como diz.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura maranhense. Ferreira Gullar. Análise semântica e social.

ANÁLISE DO SONETO “SAMARITANA” DO POETA VESPASIANO RAMOS

Eixo temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

**Marirlândia de Araújo e Silva - UEMA/CESC
Bruna dos Santos de Melo - UEMA/CESC**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, analisar o soneto “Samaritana” do ilustre poeta caxiense “Joaquim Vespasiano Ramos”. No qual será abordado a biografia do autor, o contexto histórico e suas características e influências vividas naquela época, e por fim, a análise do soneto no que, se refere à estrutura, formas e sonoridades. Vespasiano Ramos, traz simplicidade em seus versos que são repletos de sentimentos, embora os escreva numa linguagem formal, mas de fácil entendimento. Ele é um ícone da literatura maranhense e brasileira, um grande poeta lírico, mas que ganhou prestígio e mérito em outros Estados, exceto em seu local de origem. Esse poeta maranhense publicou apenas um livro chamado “Cousa Alguma”, logo após a sua morte foram publicadas várias poesias e sonetos em diversos jornais e revistas do Pará e do Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Samaritana. Poesia maranhense. Vespasiano Ramos.

ANÁLISE DO POEMA "CADA COISA A SEU TEMPO TEM SEU TEMPO", DO HETERÔNIMO RICARDO REIS DE FERNANDO PESSOA

Eixo temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

RESUMO: Este trabalho é um estudo sobre o poeta Ricardo Reis, um dos heterônimos mais importantes de Fernando Pessoa, cujo objetivo é analisar seu poema "cada coisa a seu tempo tem seu tempo", e assim destacar características peculiares da sua escrita a partir deste poema que está incluído na sua obra Odes (1946), além de analisar a estrutura externa e interna, a linguagem poética e as figuras de linguagem. Vale ressaltar que este heterônimo possui vida própria, pois como afirma Moisés (1994, p. 244) Ricardo Reis "simboliza uma forma humanística de ver o mundo, evidente na adesão ressuscitadora do espírito da Antiguidade clássica". Para isso, fundamentamos nossa pesquisa em autores como: Câmara (1978), esse aborda os recursos estilísticos que explicamos o heterônimo, Bosi (2003) como apoio ao estudo aprofundado da hermenêutica, Nicola e Infante (1995) e Moisés (1994), para os estudos biográficos de Fernando Pessoa e seu heterônimo Ricardo Reis. Por fim, constatamos que a natureza, a mitologia greco-romana, o estoicismo, sua musa inspiradora, Lúcia, e, o vocabulário erudito estão presentes no poema e exercem diversas influências na escrita de Reis.

PALAVRAS-CHAVE: Ricardo Reis. Análise poética. Heterônimos.

VIOLÊNCIAS SUTIS NAS NARRATIVAS COLORIDAS

Eixo temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

Sara Regina de Oliveira Lima – UFPI
Maria do Desterro da Conceição Silva – UFPI

RESUMO: O presente trabalho trata de uma perspectiva de análise literária, sob o prisma das múltiplas violências, das obras infantojuvenis *The Sissy Duckling*, de Harvey Fierstein (2005), *In our mothers' house*, de Patricia Polacco (2009) e *10000 dresses*, de Marcus Ewert (2008). A pesquisa busca desnudar de que forma os estereótipos permeiam as narrativas, como também, de que maneira as relações sociais e familiares se tornam conflitantes, trazendo à tona as situações de violência devido à identidade de gênero, lesbianidade e homoparentalidade vividos pelos personagens. Por ser uma pesquisa bibliografia de natureza exploratória, dentre os teóricos que embasaram as análises temos: Connell (1995), Furlani (2009), Chauí (1984), Bourdieu (1995), dentre outros. Destarte, o aparato teórico, assim como as análises permitem considerações sobre como estes personagens têm barrado as fronteiras do que é hegemônico

com relação ao gênero e a sexualidade, sendo eles mesmos corpos que propõem resistências.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura infantojuvenil. Violência. Gênero. Sexualidade.

A INTERTEXTUALIDADE NA POESIA DE ANTONIO MARTINS

Eixo temático: Literatura e gênero COMUNICAÇÃO ORAL

Tamires Sousa Ferreira - UEMA/ CESC
Silmirian Lima Ferreira - UEMA/CESC

RESUMO: O objetivo central deste trabalho é valorizar o autor maranhense, sua influência e sua obra. Pode-se observar, na mesma, uma fronteira entre a Literatura

brasileira e a Oriental. Isso se constitui numa troca de conhecimentos, enveredados por caminhos que se abrem pelo Modernismo, com suas poesias expressando conhecimentos sobre Haikais. Poeta e professor, Antonio Martins de Araújo, é autor do livro Chão do Tempo (1999) que traz a poesia Estória de mim para mim, objeto dessa análise. O destaque do seu livro é a fuga aos modelos tradicionais. O autor, como modernista, adquiriu reconhecimento dentro da cidade, estado e país. Através de sua poesia, buscou-se uma análise feita a qual diferisse do eixo literário, pois a finalidade desta não é somente uma representação da poesia em si, ou do seu lado afetivo, mas a caracterização de sua estrutura fônica, linguística, sintática e a semântica, pois ela traz a interdiscursividade e intertextualidade, uma vez que está sempre aludindo a outras obras semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura maranhense. Poesia moderna. Intertextualidade.

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO

Eixo temático: Literatura e gênero (comunicação oral)

Ingrid Thaynara Pereira lima
Tatiane da Conceição Silva
Orientadora: Eloilma Carvalho Pires

RESUMO: Segundo o teórico Jonathan Culler (1999:33-34) a literatura é um ato de fala que contrasta com outros tipos de atos de fala. Sendo assim podemos afirmar que a essência da arte literária está nas palavras, estabelecendo relações entre autores e leitores/ouvintes. No presente trabalho iremos analisar um capítulo do livro didático Português linguagens do 1 ano do ensino médio de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editora Saraiva. O capítulo escolhido para trabalharmos intitula-se “O Poema”. No livro, o trabalho com a literatura apresenta características que levam o aluno a compreender o texto literário somente através da estrutura e métrica, identificar a temática, não leva a exploração dos aspectos de literariedade, a construção do posicionamento crítico, nem tampouco a trabalhar o objeto estético. Os exercícios propostos não contribuem para que o aluno desenvolva uma autenticidade a respeito do gênero, não há produção. Ante o exposto nos pautaremos nos estudos de Bosi (1970) e Cândido (1965) que discorrem sobre os aspectos do texto literário. Para tanto, utilizamos como metodologia a realização de pesquisa bibliográfica e análise das questões alusivas ao estudo dos poemas transpostos para o livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Texto literário. Ensino de literatura.

PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ENSINO

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo temática: Práticas inclusivas de ensino (comunicação oral)

Cláudia Martins Santos (IEAF/SEDUC/PI)

RESUMO: As práticas educacionais inclusivas como estratégia para atender alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação tem desafiado os espaços na escola. Este artigo apresenta uma trajetória, um conceito de Educação Inclusiva, diversidade e gênero nas escolas brasileiras. Assim, se objetiva discutir a formação continuada dos professores da Educação Básica, desenvolvendo habilidades e sensibilização para o acolhimento da cultura da Inclusão, por meio das políticas públicas e

Práticas Educacionais Inclusivas para combater a exclusão educacional e social. Procura-se pesquisar sobre os diferentes tipos de transtornos apresentados por alunos com deficiência, causados por fatores temporários ou permanentes. Desse modo, fundamentou-se em Nóvoa (1995), Gurgel (2011), Barros (2004), Siegel (2005), Libâneo(1994), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Inclusão. Formação. Cidadania.

O APLICATIVO HAND TALK E O ENSINO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES

Eixo temático: Práticas inclusivas de ensino (comunicação oral)

Naysa Christine Serra Silva – UEMA/UFMA

RESUMO: Na atualidade, as crianças têm tido acesso a muitas tecnologias em todos os ambientes que frequentam: cinemas, parques, museus e a escola. E este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta do uso da tecnologia, através do aplicativo Hand Talk, para uma nova metodologia no ensino da Libras para crianças ouvintes. Sabe-se que a LIBRAS é uma língua oficial brasileira, assegurada por lei que é a língua natural dos surdos, porém não é restrita a esses “falantes”. Por ser uma língua, que foi construída diante de uma demanda de comunicação, a Libras precisa, também, ser utilizada pelos ouvintes, pois assim possibilitará uma real inclusão social, cultural e política de todos os educandos, sendo eles ouvintes ou surdos. Perante esse quadro não tão positivo, percebe-se a necessidade de inserção de novos recursos didáticos para a efetivação do ensino da Libras, neste caso, destaca-se o aplicativo Hand Talk, que tem como personagem um rapaz de óculos pretos, Hugo, que ensina de forma lúdica os sinais da Língua Brasileira de Sinais. O Hand Talk, segundo o site Google Play, já é um dos aplicativos mais baixados no Brasil quanto à aprendizagem de uma segunda língua, o que indica uma grande procura pela sociedade em aprender os sinais, o que amplia as possibilidades de comunicação entre ouvintes e surdos.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão. Libras. Hand Talk. Ensino. Crianças ouvintes.

ENSINO DE LINGÜÍSTICA E LITERATURA

ACESSIBILIDADE LITERÁRIA PELO SURDO NO ENSINO MÉDIO: um caminho para transformar a aprendizagem.

Eixo temático: Ensino de linguística e literatura (pôster)

Edileusa Silva de Abreu (IE.DUCAÇÃO ATHENA)

Jacilene de Alencar Costa (UFPI - TERESINA)

Lays Fernandes Santos (INSTITUTO MACIEL)

**Orientador (a): Profª. Ms. Karla Simone da Silva Costa (IE.
ATHENA)**

RESUMO: O estudo desenvolvido diagnostica a proposta de ensino dos Clássicos da Literatura Brasileira apresentadas aos alunos surdos nas escolas públicas de Ensino Médio, por destacar quais os recursos utilizados pelos professores de literatura, além de identificar as principais dificuldades dos intérpretes de Libras no ensino de literatura ao aluno surdo no Ensino Médio. Os dados gerais apresentados nas narrativas da pesquisa, permitem verificar que um dos desafios enfrentados pelos professores de literatura no Ensino Médio tem sido lidar com alunos usuário de Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS, o que exige deles a elaboração de novas metodologias e estratégias de ensino, isto é, pela busca de uma nova forma de organizar e transmitir os conhecimentos básicos da literatura.

PALAVRAS-CHAVES: Educação de surdos. Ensino de literatura. Práticas inclusivas.

FORMAÇÃO DE LEITORES

LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICO-EXPRESSIVA

Eixo Temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Gardênia de Lima Pereira- UEMA/Caxias

RESUMO: Este projeto, cujas ações se encontram em fase inicial, objetiva desenvolver, por meio de oficinas, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares”, em Caxias-MA, práticas leitoras de obras literárias,

alicerçadas em uma perspectiva linguístico-expressiva. As atividades as quais estão em desenvolvimento constam de leituras de obras infantojuvenis (que fazem parte do acervo da escola), recital de poesia, leitura dramatizada, socialização das leituras realizadas, palestras com escritores caxienses, apresentação de teatro de bonecos etc, com foco no acervo do Programa Nacional de Biblioteca na Escola. Para aquisição de conhecimentos sobre o tema em pauta, tem-se buscado fundamentos teóricos e metodológicos em Vera Aguiar (2006), Graça Paulino (2006), Kleiman (2007), Martins (2005), Cressot (1947), Câmara (2004), Buenos Aires (2006), Solé (1998), Maia (2008), Rocha (2014), Vânia Resende (1997), dentre outros. Espera-se, com o desenvolvimento do projeto em pauta, que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (partícipes deste projeto) possam otimizar o desempenho escolar; demonstrar, através da desenvoltura adquirida, que o texto literário, ao ser entendido como portador da palavra-arte, permite-lhes muitas leituras, construções e reconstruções do saber, despertando, ainda, o imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Expressividade. Acervo PNBE.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: oralidade, leitura, escrita e produção textual.

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa (pôster)

Francisca Nadia de Sousa Silva-UEMA/Caxias
Geovane Silva Lima-UEMA/Caxias
Julyane dos Santos Cruz-UEMA/Caxias

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os quesitos: Oralidade, leitura, escrita e produção textual no livro didático de língua Portuguesa. Sendo assim, utilizamos como corpus desse estudo o Livro Didático de Língua Portuguesa: Projeto Araribá; 6º série (2006). Fizemos um levantamento e analisamos as atividades propostas pelo livro. Sabemos que ele é um grande aliado do professor na sala de aula, mas que, muito vezes, apresenta questões rasas, que não desenvolvem o raciocínio crítico, diversidade de pensamentos e não ampliam a percepção do aluno. O livro apresenta diversos gêneros textuais que favorecem o cognitivo dos alunos, no entanto, percebemos que os aspectos gramaticais ganham mais destaque no livro didático. Constatamos também que o livro didático

não deve ser o único recurso utilizado pelo professor em sala de aula, pois ele não atende a todas as necessidades dos estudantes. Verificamos que o livro não desenvolve, de maneira satisfatória, algumas habilidades necessárias e importantes à vida cotidiana dentro e fora do âmbito escolar. O interesse em realizar um estudo profundo sobre o livro didático de Língua Portuguesa partiu da vontade de analisar esses aspectos tão relevantes no processo ensino-aprendizagem, com a intenção de levantar algumas reflexões sobre o assunto abordado ao longo do trabalho, pois sabemos da importância desse instrumento no trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Oralidade. Escrita. Leitura. Produção textual.

O NYAH! FANFICTION COMO INSTRUMENTO PARA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa (pôster)

Fiana Cutrin de Oliveira Ribeiro (PPGEL-UFPI)
Israel da Silva Sousa (PPGEL-UFPI/GETOE)

RESUMO: Atualmente a Linguística Aplicada, conforme afirma Lopes (2006), possui um caráter transdisciplinar e indisciplinar, uma vez que não constitui uma disciplina, mas uma área de estudos e trabalha em interação com outras ciências. Com o avanço das tecnologias e novas mídias digitais, a internet trouxe novas formas de se comunicar e ampliou o acesso fácil e rápido aos conteúdos disponibilizados nos ambientes virtuais. Estes avanços também trazem importantes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a internet possibilita diversos modos de interações e comunicação. Por isso, nosso trabalho objetiva propor a utilização do site Nyah! Fanfiction como instrumento para prática de leitura e produção de textos no Ensino Fundamental II de escolas de ensino regular de Teresina-PI pelo viés da Linguística Aplicada. O site caracteriza-se como uma comunidade virtual, que, de acordo com Lévy (2000), é uma rede de troca e compartilhamento de ideias em que todos os participantes adquirem novos conhecimentos e trocam experiências. Nossa pesquisa é de cunho experimental, pois percebeu-se a necessidade de os professores inserirem em suas aulas de leitura e produção textual o uso de novas tecnologias como a rede social Nyah! Fanfiction. Os resultados evidenciam que o Nyah!

Fanfiction favorece positivamente o ensino e a aprendizagem da leitura e produção textual, pois proporciona liberdade criativa e escrita participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Nyah! Fanfiction. Linguística Aplicada. Ensino – Aprendizagem.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR ORIENTADA E A PRÁTICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DE CAXIAS-MA

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa (comunicação oral)

**Kerleiane de Sousa Oliveira-Caxias-MA
Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia**

RESUMO O presente trabalho tem por finalidade relatar a Atividade Complementar Orientada desenvolvida no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como requisito para complementação de carga horária referente às formações dos professores alfabetizadores, tendo em vista a realização de um trabalho voltado às necessidades de aprendizagem das crianças em consonância com os documentos nacionais. Segundo Marcuschi e Suassuna (2011) a aprendizagem poderá acontecer, no caso específico da linguagem e matemática, se para os estudantes for constituída como uma atividade estruturada a partir de uma necessidade e, assim sendo, a atuação do professor faz-se fundamental, mediando a relação dos estudantes com o conhecimento, orientando e organizando o ensino. Para tanto, tomamos por aportes teóricos estudiosos como Bakhtin, Marcuschi, Bronckart, Shneuwli, Suassuna dentre outros que abordam em suas teorias os gêneros textuais, bem como destacam sua importância e funcionalidade no ensino da língua materna. Metodologicamente o trabalho foi organizado em duas etapas, sendo a primeira constituída de pesquisa bibliográfica e seleção de atividades de ensino; e a segunda constituída de situações práticas de vivência dessas atividades. Percebemos com a realização da sequência que o trabalho desenvolvido pelos mais de 200 professores alfabetizadores das escolas foi ao encontro das necessidades de aprendizagem das

crianças, permitindo a reflexão sobre leitura e matemática, de forma dinâmica e comprometida. Foram abordadas as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso. Os relatos dos professores demonstram seu entusiasmo e compromisso, assim também como suas necessidades formativas

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Complementar Orientada. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Aprendizagem.

FORMAÇÃO DE LEITORES

O USO DOS HIPERÔNIMOS E DOS HIPÔNIMOS NA COESÃO DE TEXTOS DA COLUNA “CAXIAS EM OFF”, DO JORNAL PEQUENO

Eixo Temático: Formação de leitores (comunicação oral)

Israel Sousa da Cunha – UEMA/Caxias

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise dos hiperônimos e dos hipônimos em seis colunas do Jornal Pequeno, que tem como título “Caxias em Off”. Pretende-se analisar como os recursos de coesão hiperônimos e hipônimos são utilizados nessa coluna. A pesquisa terá como base a teoria da Linguística Textual e será dividida em três partes: a primeira trará a fundamentação teórica em que se apresenta subsídios para se explicar o uso dos hiperônimos e dos hipônimos e como esses recursos são utilizados pelos escritores para tornar os textos mais claros e coesos. A segunda parte será o estudo sobre os gêneros discursivos, fazendo uma abordagem sobre a estruturação de textos pertencentes ao gênero coluna. A terceira parte será a análise propriamente dita. Ressaltar-se-á o uso desses elementos em textos da coluna jornalística “Caxias em off”, do Jornal Pequeno. A fundamentação teórica será pautada nos estudos de Halliday e Hasan (1976), Fávero (1993), Ilari e Geraldi (1987), Koch (1989, 2005, 2006,) e outros. A monografia pautar-se-á nos estudos da Linguística Textual.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Coluna jornalística. Hiperônimos e hipônimos.

PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA: lendo, contando e formando leitores.

Eixo Temático: Formação de Leitores (pôster)

Geovana Lima Costa de Souza-UEMA/Caxias/Bolsista PIBEX

Joyce Wylliene Melo Italiano-UEMA/Caxias/Voluntária PIBEX

(CESC/UEMA)

Prof^a Esp. Antonia Miramar Alves Silva-Orientadora

RESUMO: O projeto de extensão “Círculos de leitura: lendo, contando e formando leitores” tem como principal objetivo promover a formação de leitores a partir da organização dos círculos de leitura com crianças e adolescentes, na faixa etária de 02 a 14 anos, que se encontram enfermos no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana, em Caxias-MA, bem como para a comunidade e familiares dos enfermos que residem na zona urbana da cidade de Caxias, após a alta hospitalar. Dessa forma, o projeto está centrado na concepção de que o ato de ler deve ser criativo, dinâmico, prazeroso e envolvente, pois todos esses elementos fazem da leitura algo mágico, levando as crianças e os adolescentes internados a esquecerem por um momento o ambiente hospitalar, e a viajarem no universo imaginário através das histórias infantojuvenis, contadas de maneira lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Crianças. Adolescentes. Hospital

O ENSINO DE LITERATURA NOS CURSOS DE LETRAS E NO ENSINO MÉDIO: diretrizes e orientações em diálogos

Eixo Temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Larissa Cristina Viana Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Este artigo objetiva investigar sobre o ensino de literatura nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, de 2001, e nas orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCEM – de 2006, a fim de verificar se existe um diálogo entre os documentos. Sendo o licenciado em Letras um professor que possivelmente vai

atuar na Educação Básica, queremos compreender como os documentos do curso e do Ensino Médio tratam o ensino de literatura e se estão em acordo quanto à formação que desejam alcançar para o leitor. Este trabalho se fundamenta no estudo de tais documentos, além de rever documentos anteriores a estes e discussões necessárias sobre ensino de literatura e formação do leitor com Antunes (2009), Cosson (2009), Kleiman (2011), Rezende (2013), Sampaio (2005), Torres (2012), dentre outros. Conforme as análises empreendidas, analisamos que as Diretrizes para o curso de Letras e as OCEM estabelecem um diálogo em concepções e perspectivas a respeito do ensino de língua e literatura, evidenciando a importância do leitor em formação e dos caminhos para alcançá-la através do espaço dado ao texto literário como centro no ensino de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes Curriculares. Ensino de literatura. Formação do leitor.

O ENSINO DE LITERATURA NOS CURSOS DE LETRAS E NO ENSINO MÉDIO: DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES EM DIÁLOGOS

Eixo temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Maria Gorete Paulo Torres - UERN

RESUMO: Este artigo objetiva investigar sobre o ensino de literatura nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, de 2001, e nas orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCEM – de 2006, a fim de verificar se existe um diálogo entre os documentos. Sendo o licenciado em Letras um professor que possivelmente vai atuar na Educação Básica, queremos compreender como os documentos do curso e do Ensino Médio tratam o ensino de literatura e se estão em acordo quanto à formação que desejam alcançar para o leitor. Este trabalho se fundamenta no estudo de tais documentos, além de rever documentos anteriores a estes e discussões necessárias sobre ensino de literatura e formação do leitor com Antunes (2009), Cosson (2009), Kleiman (2011), Rezende (2013), Sampaio (2005), Torres (2012), dentre outros. Conforme as análises empreendidas, analisamos que as Diretrizes para o curso de Letras e as OCEM estabelecem um diálogo em concepções e perspectivas a respeito do ensino de língua e literatura, evidenciando a importância do leitor em formação e dos caminhos para alcançá-la através do espaço dado ao texto literário como centro no ensino de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes Curriculares. Ensino de literatura. Formação do leitor.

HORIZONTES DE EXPECTATIVAS DOS LEITORES DA OBRA DE ASSIS BRASIL

Eixo temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Marli Maria Veloso - UESPI

A comunicação apresentará a pesquisa que investiga a experiência vivenciada a partir de 2007, no município de Vila Nova do Piauí, que tem o propósito de perscrutar o impacto provocado pela iniciativa da rede municipal de ensino no processo de formação dos leitores vilanovenses a partir da recepção aos textos literários de Assis Brasil, através de uma pesquisa de campo e de cunho bibliográfico. A contribuição da Estética da Recepção permitirá focalizar o leitor de textos literários como produtor do texto que dialoga com a obra. Embora a recepção do texto literário pela criança ou jovem seja uma abordagem incipiente e seja necessário estabelecer um limite entre literatura para crianças e literatura para jovens para que todos os leitores que ainda estão em processo de formação tenham suas expectativas contempladas, nos propusemos a analisar a contribuição da Estética da Recepção no processo de formação de leitores tendo a biblioteca e a escola vilanovenses como instrumentos que contribuem para o resgate e a consolidação da relação entre autor-obra-leitor. Dentre os autores que fundamentam nosso estudo estão Aguiar (1993), Barthes (2007), Brasil (1997), Carvalho (2011), Candido (2004), Jauss (1994), Eco (2003) e Zilberman (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Assis Brasil. Horizonte de expectativa. Estética da Recepção.

A FORMAÇÃO DE LEITORES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: NECESSIDADES E DESAFIOS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO FAMILIAR

Eixo temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Patrícia Conceição Oliveira - FACEMA
Kelita Lais de Almeida Santos - FACEMA
Francisca Camila da Silva Morais - FACEMA
Joelson de Sousa Morais - FACEMA

RESUMO: A formação de leitores competentes vem se tornando uma necessidade cada vez mais imprescindível na escolarização de crianças e adolescentes na sociedade contemporânea. Este artigo é de abordagem bibliográfica, que tem como objetivo: compreender os desafios e necessidades da formação de leitores através da mediação familiar na sociedade contemporânea. Nesse sentido, nos questionamos como problema de pesquisa: Quais os desafios e necessidades de formar leitores competentes na sociedade contemporânea através da mediação familiar? Os resultados mostram que a família representa um papel de significativa importância, a partir do momento em que valoriza e promove leituras em casa, que, embora muitos pais não tendo uma escolaridade básica, acabam criando uma cultura da leitura, que faz com que seus filhos tenham um desenvolvimento com maior propriedade da alfabetização escolar, isto é, na prática e compreensão da leitura que poderá potencializar sua formação escolar, e, conseqüentemente social.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitoras. Desafios. Educação familiar.

PROJETO GUARDIÕES DA LEITURA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Eixo temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Rayane de Andrade Rodrigues-UEMA

RESUMO: O projeto de extensão Guardiões da Leitura vem sendo executado há seis anos na cidade de Caxias-Ma, no qual possui três vertentes importantíssimas no desenvolvimento; a primeira é de constituir uma ação que promova o funcionamento da biblioteca de escolas da rede estadual da cidade de Caxias-Ma, a segunda é constituir uma implementação de estratégias de leitura do acervo do PNBE- PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA, disponibilizado na escola, pois não basta o livro na escola necessita da ajuda de um mediador para ajudar o alunato a manter esse contato com o livro e a terceira é constituir uma formação continuada do professor na área de línguas. O projeto atualmente está sendo executado no C.E. Inácio Passarinho, com o objetivo de desenvolver práticas leitoras criativas e efetivas de gêneros literários diversos, contribuindo na qualidade do ensino, a partir da realização de oficinas literárias, promovendo a construção de leitores e elevando a importância do livro e da leitura no desenvolvimento humano.

Portanto com o andamento do projeto na execução das oficinas de leitura houve um grande avanço e resultados parciais, onde percebemos que é possível mudar a realidade das bibliotecas das escolas públicas da cidade. Com base nos autores Antônio Cândido (Vários Escritos, 1995) e Teresa Colomer (Andar entre livros: a leitura literária na escola, 2008), entende-se que a literatura está presente na realidade e que toda obra literária busca trazer relações culturais, portanto a educação literária contribui no desenvolvimento de uma sociedade leitora.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, PNBE, Biblioteca.

PROJETO NASCE UMA COMUNIDADE LEITORA

Eixo temático: Formação de Leitores (comunicação oral)

Rita de Kássia Pereira da Silva– bolsista PIBEX/UEMA
Liduiana da Silva Pinto – voluntaria PIBEX/UEMA
Orientadora: Prof. Dra. Joseane Maia Santos Silva

RESUMO: Nasce Uma Comunidade Leitora, inserido na linha de Iniciativas Sociais de Promoção de Leitura, foi implantado graças ao Edital Nº 02/2014-Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (MINC). O projeto implantou uma biblioteca infantil no C. E. I Vereador Catulé, em Caxias-MA, cujo objetivo geral é: Fomentar ações de divulgação do valor do livro e de incentivo à leitura junto à comunidade escolar colaborando, principalmente, com o processo de formação cultural e intelectual de crianças da primeira infância. Como objetivos específicos: Responsabilizar-se pelo funcionamento da sala de leitura da escola; desenvolver atividades de formação de leitores iniciantes como rodas de leitura, contação de histórias, recital de poesias junto às crianças da escola para incentivar o gosto de ler, e; instrumentalizar-se acerca de referenciais teóricos sobre leitura e formação de leitores, com vistas à atuação futura como mediador de práticas leitoras. O projeto tem como metodologia os estudos de referencial teórico e metodológico dos autores: COELHO (2000), RESENDE (2001), MAIA (2007), OLIVEIRA (2008) e GÓES (2003).

PALAVRAS-CHAVES: escola; leitura; comunidade.

PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA: LENDO, CONTANDO E FORMANDO LEITORES

Geovana Lima Costa de Souza (CESC/UEMA)

Joyce Wylliene Melo Italiano (CESC/UEMA)
Orientadora: Profª. Esp. Antonia Miramar Alves Silva (CESC-UEMA)

RESUMO: O projeto de extensão “Círculos de leitura: lendo, contando e formando leitores” tem como principal objetivo promover a formação de leitores a partir da organização dos círculos de leitura com crianças e adolescentes, na faixa etária de 02 a 14 anos, que se encontram enfermos no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana, em Caxias-MA, bem como para a comunidade e familiares dos enfermos que residem na zona urbana da cidade de Caxias, após a alta hospitalar. Dessa forma, o projeto está centrado na concepção de que o ato de ler deve ser criativo, dinâmico, prazeroso e envolvente, pois todos esses elementos fazem da leitura algo mágico, levando as crianças e os adolescentes internados a esquecerem por um momento o ambiente hospitalar, e a viajarem no universo imaginário através das histórias infantojuvenis, contadas de maneira lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Crianças. Adolescentes. Hospital.
ENSINO DE LÍNGUA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE GRAMÁTICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

**Eixo Temático: Ensino de Língua e Língua Estrangeira
(Comunicação oral)**

Maria Andreza Cardoso Batista – UEMA/Caxias
João Gabriel Dias Sousa – UEMA/Caxias

RESUMO: A partir de pesquisas bibliográficas este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma nova concepção acerca do ensino de gramática. Há muito tempo o ensino de gramática resume-se à prática de exercícios estanques que abordam apenas regras e conceitos. Esta afirmação pode ser confirmada quando se observa o caráter primordialmente prescritivo que continua presente nas aulas de Língua Inglesa. A maioria dos professores não utiliza uma metodologia adequada, pois tem internalizado que a gramática é uma lei imutável, não considerando as demais acepções sobre o termo. Não obstante, esta forma de ensino contribui para o crescimento das desigualdades sociais, pois a maioria das pessoas, que precisam do inglês, mesmo depois de vários anos frequentando a escola, não emprega corretamente as normas gramaticais em seu dia a dia, o que lhes acarreta dificuldades comunicativas e sociais. Para muitos

linguistas, esta prática precisa mudar, uma vez que as aulas de língua inglesa devem proporcionar deleite aos alunos, pois tudo o que nos rodeia está relacionado ao uso efetivo da linguagem em situações reais. Nesse sentido, através da análise de várias concepções gramaticais, busca-se congrega ideias sobre uma proposta de ensino defendida por vários linguistas, cuja metodologia apresenta-se de acordo com os interesses dos educandos, possibilitando um melhor entendimento acerca do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Linguística. Ensino. Educação. Aprendizagem.

FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA

CONTRIBUIÇÕES DE LABOV PARA A SOCIOLINGUÍSTICA

Eixo Temático: Fundamentos da linguística

**Ana Cleia Silva Pereira
Antonia Jadja Santos Lima Sousa
Vanessa dos Santos Conceição
Orientadora: Profª Antonia Miramar Alves Silva**

RESUMO: O presente trabalho trata dos estudos realizados pelo sociolinguísta americano Willian Labov, que muito contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas na área da sociolinguística, possibilitando o avanço desta ciência e o respeito às variações linguísticas, pelos usuários da língua, haja vista que este teórico criou a teoria variacionista, que sistematiza as variantes linguísticas, tais como as sociais, regionais e geográficas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, buscando compreender a teoria da variação e suas contribuições para o processo educacional.

PALAVRAS CHAVE: Labov. Contribuições. Sociolinguística.

A TEORIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Eixo Temático: Fundamentos da linguística

**Geliane dos Santos Silva Sousa
Leidiane Vieira Moraes
Naweyva Darleng dos Santos Rodrigues**

Orientadora: Profª Antonia Miramar Alves Silva

RESUMO: Este trabalho trata da teoria da variação linguística, criada e desenvolvida pelo sociolinguista americano William Labov, que muito tem contribuído para os estudos e realização de pesquisas na área da sociolinguística. A teoria da variação linguística consiste na explicação para a heterogeneidade que emerge nos usos linguísticos tendo como objetivo analisar, apreender e sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala. Dessa forma, enfatizamos que Labov é considerado o pai da sociolinguística, pois para ele não existe o certo e nem o errado, mas o “diferente”. Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, buscando compreender a teoria da variação linguística e suas contribuições para o processo educacional.

PALAVRAS CHAVE: Teoria. Variação. Sociolinguística.

PROJETO NASCE UMA COMUNIDADE LEITORA

Rita de Kássia Pereira da Silva – bolsista PIBEX/UEMA
Liduína da Silva Pinto – voluntária PIBEX/UEMA
Orientadora: Prof. Dra. Joseane Maia Santos Silva

RESUMO: O projeto Nasce Uma Comunidade Leitora, inserido na linha de Iniciativas Sociais de Promoção de Leitura, foi implantado graças ao Edital Nº 02/2014-Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (MINC). Com a implantação de uma biblioteca no C.E.I Ver. Catulé objetiva-se fomentar ações de divulgação do valor do livro e de incentivo à leitura junto à comunidade escolar colaborando, principalmente, com o processo de formação cultural e intelectual de crianças da primeira infância. Além disso, promove-se o acesso ao livro infantil por parte das famílias e a integração da universidade com a comunidade. O projeto tem como metodologia os estudos de referencial teórico e metodológico dos autores: COELHO (2000), RESENDE (2001), MAIA (2007), OLIVEIRA (2008) e GÓES (2003). Como resultado, evidencia-se o crescente interesse das crianças pela leitura, a visível disposição das professoras e das famílias em formar leitores, contribuindo, efetivamente, para o desenvolvimento do processo cultural e para o exercício da cidadania de suas crianças. Por fim, oportuniza ao discente de Letras a iniciação ao exercício da pesquisa e de intervenção no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVES: escola; leitura; comunidade.

**VELHO E O MAR, DE ALEKSANDR PETROV – UMA
ABORDAGEM NARRATIVA.**

Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UESPI)
Orientador: Prof. Dr. José Wanderson Lima Torres (UESPI)

RESUMO: Este artigo consiste em uma análise de caráter narratológico da animação cinematográfica *O Velho e o Mar*, de Aleksandr Petrov (1999), que é baseada no livro homônimo de Ernest Hemingway. Busca-se analisar como se configura a narrativa fílmica desta adaptação que faz uso das técnicas específicas da animação experimental, e como se apresenta a construção da significação narrativa, imagética, do realizador em estudo. A intenção desta análise é discutir um trabalho realizado através dos recursos que a arte cinematográfica dispõe, e como, assim como a literatura em que eventualmente se baseia, essa arte é polissêmica e bem elaborada. Como referencial teórico para a análise utilizamos Martin (2005), Vanoye e Goliot-Lété (2012) Metz (1972), Chion (1989) e outros autores que corroboram a tese aqui defendida.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Cinema de animação. O Velho e o Mar.

**A LUDICIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM SÉRIES
INICIAIS (1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL).**

Francisca Maria Santana Miranda
Orientador (a): Prof. Rosângela Veloso da Silva

RESUMO: As atividades lúdicas fazem parte do dia a dia da criança, elas facilitam o desenvolvimento de suas funções pedagógicas, intelectuais e morais. O ser humano apresenta uma tendência lúdica inata, principalmente na primeira fase de sua vida, eles estão contidos no impulso natural da criança, na satisfação das necessidades interiores. Não se deve perder de vista seu poder motivador. e usufrui-lo no processo ensino-aprendizagem para tornar as aulas

mais interessantes e significativas, desta maneira elas contribuirão para o que o que for ensinado possa ser assimilado na vida do aluno. O assunto ludicidade tem causado por vezes estranheza, pela má compreensão de alguns profissionais da educação que interpretam de maneira errônea a ideia proposta pelas atividades lúdicas. Contudo não é tão recente a preocupação com a área em questão, vários autores têm esclarecido, opinado e defendido o que é ludicidade, suas principais características e funções, seu principal papel na vida da criança e sua importância no seu aprendizado. Dentre vários teóricos que definem "ludicidade", destaca-se Luckesi (2005) afirmando que "a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, isto é, a vivência lúdica de uma atividade exige uma entrega total do ser humano". Sendo assim, o presente trabalho demonstra a importância da utilização de atividades lúdicas durante as aulas, ao iniciar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade, Motivação, Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa.

MULTIMODALIDADE, GÊNERO MEME E RECATEGORIZAÇÃO: AS MÚLTIPLAS FACES DO REFERENTE PRESIDENTE MICHEL TEMER

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI/UFPI)

RESUMO: Na agenda atual dos estudos na área da Linguística de Texto (doravante LT) de base sociocognitiva, tem sido frequentemente discutido questões relativas à investigação de textos multimodais. Nessa vertente, o texto é visto como um construto de natureza dinâmica que extrapola a materialidade linguística, podendo entrar em cena outros modos semióticos igualmente importantes na sua constituição. Nesse entorno, o foco deste trabalho centra-se na investigação do processo referencial da recategorização num corpus constituído por seis exemplares do gênero multimodal meme que circulam na rede social Facebook. Assume-se a hipótese da homologação e evocação de referentes via semiose imagética. Metodologicamente segue-se os seguintes caminhos: i) identificação do referente presidente Michel Temer e descrição do processo de recategorização envolvido na (re)construção desse referente; ii) análise da semiose imagética no reconhecimento do fenômeno da recategorização. O apoio teórico que fundamenta este estudo encontra-se em autores como Lima (2003; 2009; 2016), Lima e Cavalcante (2015), Cavalcante e Custódio Filho (2010), Custódio

Filho (2011), Ramos (2012) e Cavalcante (2012), dentre outros. Os resultados da análise qualitativa dos exemplares são sugestivos para a validação da hipótese assumida, constatando-se que o processo referencial da recategorização é uma estratégia bastante produtiva para a construção de referentes no gênero meme, desencadeando diversos efeitos de sentidos, dentre eles, o cômico/irônico.

PALAVRAS-CHAVE: Recategorização. Gênero Meme. Multimodalidade.

DISSEMINAÇÃO DA LIBRAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO TRABALHO DOCENTE COM DISCENTE SURDO E OUVINTE, NO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CAXIAS - CESC/UEMA E ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE CAXIAS — ASC — CAXIAS — MARANHÃO

Lucas Ruan Reis da Silva- CESC/UEMA
Orientadora: Me. Erlinda Maria Bittencourt CESC/UEMA

RESUMO: Este trabalho teve a finalidade primeira de disseminar a Língua Brasileira de Sinais _LIBRAS e sua importância no trabalho docente do intérprete, com discente surdo e ouvinte no Ensino Fundamental da Escola Pública de Caxias e posteriormente, após o trabalho com as escolas públicas, avançar para o ensino superior posto que os professores de um modo geral, ainda não estudaram a LIBRAS. Os fundamentos teóricos e metodológicos se embasaram nos pressupostos linguísticos de Capovilla (2012) e QUADROS (2004), tradutora de LIBRAS de maior destaque no país. Assim, a pesquisa bibliográfica foi o primeiro passo, para em seguida, "in loco", partir para o desenvolvimento da atividade acima proposta, nas escolas previamente selecionadas. Foram elas: ASC e CESC-UEMA.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS. Disseminação. Intérprete. Discente surdo.

O DESCONHECIMENTO DE SI MESMO COLOCOU ÉDIPO EM SITUAÇÃO TRÁGICA

Joyce Rivene Medeiros de Queiroz
Mário Silvestre da Silva Torres Júnior
Máriton Fabrício de Sousa Melo
Mery Fernandes da Silva
Profª Dra. Solange Santana Guimarães Morais- orientadora

RESUMO: A tragédia Édipo Rei, de Sófocles, fala da vida de um rei com um filho, destinado pelo oráculo a ser seu assassino e desposar

a sua mãe. Na tentativa de mudar o destino, Laio, o rei, pai de Édipo, o entrega ao nascer para um fim trágico, mas não acontece. O trabalho que ora se apresenta tem como objetivo analisar o que levou Édipo às situações trágicas, ampliando o conhecimento sobre o assunto tratado, revelando a fragilidade humana, diante da dimensão divina. A metodologia utilizada deu-se com a pesquisa bibliográfica, leitura, fichamento e análise da obra. Como aportes teóricos recorreu-se a Sófocles (427 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.), Karl Jaspers e Jean Pierre Vernant.

PALAVRAS-CHAVE: Édipo Rei. Tragédia. Destino.

LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO À LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Maylanne Kimberly Damasceno Amorim
Orientadora: Rosângela Veloso da Silva

RESUMO: A presente proposta metodológica traz como temática "O Ensino de Língua Inglesa mediante o auxílio de HQs no ensino fundamental. Esta proposta discorre sobre o uso de histórias em quadrinhos como estratégia dinâmica em sala de aula para instigar nos alunos um maior interesse no aprendizado de língua inglesa. Para que isso fosse possível, buscou-se fontes confiáveis para a fundamentação teórica como: Alexandre Barbosa, Alvaro de Moya, Flávia Rodrigues' e também os próprios PCNs. Neste trabalho, as histórias em quadrinhos são abordadas em seu contexto histórico, características, uso em sala de aula no que diz respeito ao ensino de língua inglesa. Em seguida, apresenta-se a proposta metodológica propriamente dita, assim como a problemática contextualizada, e a análise dos questionários direcionados ao professor de língua inglesa da turma e aos próprios alunos, sendo aplicado posteriormente a proposta de intervenção com o uso das HQs, levando então as sugestões de atividades que envolvem as histórias em quadrinhos como auxílio no ensino de língua inglesa, objetivando propiciar ao aluno uma forma mais lúdica e prática em seu aprendizado dentro de sala aula.

PALAVRAS CHAVES: Histórias em quadrinhos. Ensino. Língua Inglesa

A RELIGIOSIDADE PRESENTE NA OBRA DE ALPHONSUS DE GUIMARÃES

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo a cerca da religiosidade presente na obra de Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), que no decorrer de quase trinta anos de produção literária explorou um campo poético altamente místico e espiritualista. Para o desenvolvimento do estudo, utilizamos a leitura e releitura de algumas poesias de Alphonsus de Guimaraens, dando destaque a um livro escrito por ele dedicado, tão somente, a Nossa Senhora, chamado de *Setenário das Dores de Nossa Senhora*, cuja estrutura se assemelha a uma missa. A escolha do tema para estudo das obras dos respectivo poeta justifica-se pela importância relevante da temática religiosa, estritamente católica, encontrada na grande maioria de suas poesias. O estudo constata que a poesia de Alphonsus de Guimaraens é uma poesia de meditação, explorando, muitas vezes, o tema da morte, que possibilitou a criação de uma atmosfera mística e litúrgica, fazendo referências ao corpo morto, às orações, ao sepultamento, etc. Este estudo pretende contribuir para uma maior abrangência em torno das características das poesias de Alphonsus de Guimaraens, que foi um importante representante da poesia simbolista no Brasil. Assim como os demais autores do Simbolismo, movimento antilógico e anti-racional, Alphonsus de Guimaraens valorizou em suas obras os aspectos pouco conhecidos da alma e da mente humana, estabelecendo relações entre corpo e alma ou matéria e espírito.

PALAVRAS- CHAVE: Alphonsus de Guimaraens. Obras. Características. Religiosidade.

O ENSINO DA LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Artenise das Chagas
Medeiros – CESC/UEMA**

Janaína de Jesus Machado Trindade Tavares– CESC/UEMA

**João Leudes Pereira da
Silva– CESC/UEMA**

**Matheus Firmo de Sousa–
CESC/UEMA**

RESUMO: O presente trabalho versa sobre o ensino da leitura no livro didático de Língua Portuguesa. A escolha da temática se deu a partir do estudo dos eixos de ensino que norteiam o trabalho com o

referido componente curricular no Ensino Fundamental. Para tanto, definiu-se como objetivo: investigar o processo de abordagem do trabalho com a leitura no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino fundamental. Tal propósito foi fundamentado nas contribuições teóricas de Solé (1998); Rangel (2007) e Freire (1998). Quanto à metodologia utilizada optou-se pela pesquisa bibliográfica, necessária à construção da etapa de fundamentação teórica e, por conseguinte, pela realização da análise do livro didático, cujo resultado apresenta uma dicotomia entre o que é proposto pelas orientações contidas nos PCN'S de Língua Portuguesa e as atividades selecionadas para o trabalho com a leitura, tendo em vista que as atividades de leitura existentes no livro didático de Língua Portuguesa não favorecem o processo de compreensão textual.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Livro didático. Ensino Fundamental.

Realização:



Apoio:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

FAPEMA



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-8227-146-9



9 788582 271469